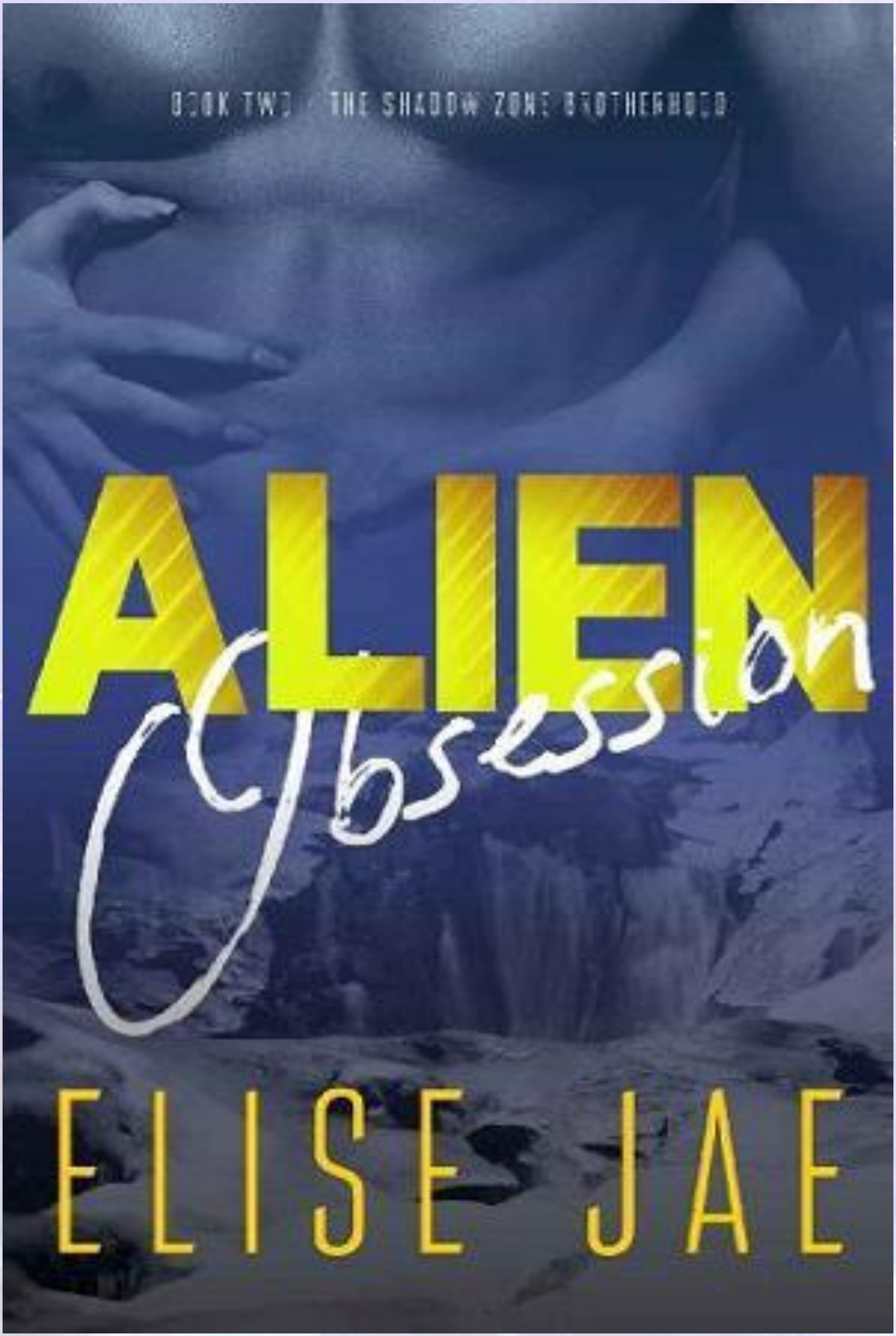

BOOK TWO · THE SHADOW ZONE BROTHERHOOD
ALIEN
Obsession
ELISE JAE

Alien Obsession by Elise Jae

Shadow Zone Brotherhood Livro 2

Kimba

Dançar tem sido a minha vida desde que meu companheiro foi assassinado. Passo minhas noites no clube de Margot, enquanto os homens de Sian me pagam quantias ridículas de dinheiro para me perder na música e no movimento. Mas não faço isso por dinheiro. Eu faço isso pela distração. E eu apenas danço.

As mulheres ligadas que trabalham aqui dormem com a clientela pelo inferno, pelo dinheiro ... pela emoção. Mas não posso sobreviver a perder um companheiro de novo ... então eu tenho regras. Há apenas um homem que fica sozinho comigo. Porque tudo o que ele quer é dormir, e ele diz que sou a única que consegue manter os pesadelos afastados. Mas outros notaram e querem que eu o mate.

Eles conhecem meu segredo ... eles sabem que eu matei antes.

Drift

Eu vejo demais.

Uma consequência dos experimentos que meus irmãos e eu sofremos quando crianças. O que vejo quando olho para

Kimba é tudo o que quero. Tudo o que pensei que nunca a encontraria. Apenas estar perto dela acalma minha mente hiperativa. Eu quero que ela seja minha, para sempre. Não apenas nas noites roubadas longe da Zona das Sombras.

Mas alguém me quer morto. Eles tentarão usá-la para fazer isso. E farei o que for preciso para mantê-la segura enquanto descobrimos quem e, mais importante, por quê.



DEDICATÓRIA

Para quem quer um amor que atravessa galáxias.

Sumário

CAPÍTULO 1 5
CAPÍTULO 2 16
CAPÍTULO 3 32
CAPÍTULO 4 57
CAPÍTULO 5 92
CAPÍTULO 6 110
CAPÍTULO 7 122
CAPÍTULO 8 139
CAPÍTULO 9 144
CAPÍTULO 10 154
CAPÍTULO 11 171
CAPÍTULO 12 186
CAPÍTULO 13 190
CAPÍTULO 14 195
CAPÍTULO 15 202
CAPÍTULO 16 208
CAPÍTULO 17 218
EPÍLOGO 222

CAPÍTULO 1

KIMBA

"Ele está de volta", diz Anna enquanto passa por mim, se aproximando do espelho para verificar seu delineador de asas impecáveis.

"Quem?" Eu pergunto, fingindo não ter idéia de quem ela está falando, mas eu faço.

E eu não.

"Big D", Anna enfia a língua para mim

Aqui na Margot's, não pedimos os nomes reais dos homens. Eles dizem como querem que você os chame. Anna e as outras mulheres que trabalham aqui acrescentaram o "grande" a esse D.

Cantarolando enquanto aliso uma escova na minha bochecha, provoco-a: "Quem você acha que ele vai pedir hoje à noite?"

Ela revira os olhos e me empurra. Se eu não tivesse me preparado para isso, teria caído da minha cadeira.

Nós dois estamos rindo quando as portas se abrem, deixando a batida pesada da música do clube entrar em uma onda que diminui assim que elas se fecham.

"Kimba!" Margot chama do outro lado do camarim enquanto se aproxima. “Quarto privado dezessete. É o seu maior fã. "

Eu não me mexo imediatamente.

Ele não me avisou que estava vindo, ou eu teria usado outra coisa. Algo azul.

Mas trocar só levaria tempo, e temos pouco o suficiente como é.

Margot fez isso para nós enquanto eu estou, e ela arrasta meu roupão para fora das costas da minha cadeira. “Por que você está carrancuda? Esta é a sua parte favorita do trabalho.”

Isso não era exatamente verdade, mas eu não ia discutir.

Deslizo o roupão por cima dos ombros, sem me preocupar em colocá-lo. “Ele geralmente me dá mais aviso. Isso é tudo."

Margot passa a mão sobre as flores macias de veludo, mas não diz que nenhuma das dúzias de coisas que eu conheço esteja passando por sua cabeça.

"Você é a única neste lugar com um cliente que pede que você vista suas roupas novamente." Anna me entrega meu tom favorito de batom. "Você acha que hoje é a noite em que você finalmente as tira?"

Eu dou um sorriso malicioso para Anna. D conhece minhas regras e eu conheço as dele, mas ela também não precisa saber.

Em vez de informá-la, eu me inclino e beijo sua testa. "É para isso que serve o palco, amor".

Há uma leve carranca nos olhos dela quando me afasto dela. Todo mundo é bom em esconder isso, mas ainda sinto a pena deles. Se eles soubessem ...

Empurro as portas e entro na batida escura e pulsante do clube.

O palco fica do outro lado da parede espelhada. Aqui - na sala de jogos pública - há pouca roupa para remover.

Uma dúzia de rostos vira na minha direção, imediatamente devolvidos por um dedo da mulher no colo.

Todo mundo que trabalha aqui me conhece. Sabe para onde estou indo. Sei que Margot lhes dará um inferno se deixarem alguém entrar no meu caminho.

Os salões particulares estão do outro lado do clube, a partir do camarim e dos salões dos funcionários.

Aqueles eram para nós.

Estes são para eles.

Todo mundo que trabalha aqui está ligado. Seus companheiros de ligação consentiram com suas escolhas, e os homens que não estavam ligados podiam sentir um pouco do que estavam perdendo.

A Agência também pagou Margot por seus serviços.

Homens sem vínculo eram mais propensos a pagar à Agência para encontrar uma companheira depois de visitarem o clube uma ou duas vezes. Isso lhes deu a oportunidade de restringir suas preferências de seleção.

Deu-lhes a oportunidade de saber o que fazer com a companheira quando ela finalmente chegou.

Mas D não está aqui para isso. Ele nunca perguntou uma vez.

Ele sabe que não estou mais ligada. Sabe que não vou me relacionar com ninguém novamente.

Sabe que estou aqui apenas para dançar ...

Essa é a razão pela qual eu continuo voltando para esta sala. Para ele.

Vou continuar me dizendo isso até que seja verdade. E talvez tenha sido ... um ano atrás.

Há muito mais que eu estaria disposto a fazer. Grátis, até. Mas nada disso é o que ele vem aqui também.

Ele está parado na penteadeira do outro lado da sala quando eu chego, de volta à porta, lavando as mãos.

Quando a porta se fecha atrás de mim, paro por um longo momento, apenas para levá-lo.

Ele é alto e largo, com o tipo de corpo que leva horas na academia diariamente. O que quer que ele faça, ele não faz em um escritório.

"Faz alguns dias, pensei que talvez algo tivesse acontecido com você."

Olhando para mim através do espelho, ele diz: “Algo aconteceu. Mas eu sobrevivi.”

Seu sorriso é tenso, mas então ... D está sempre tenso. Ele mal relaxa enquanto dorme.

Ele tirou o casaco e a camisa, expondo longas cicatrizes, ficou prateado com a idade, sobre os músculos enfaixados.

As linhas em seus braços se estendem sobre o peito. Pelas costas dele.

Presumo que as pernas dele estejam crivadas com o mesmo.

Existem apenas duas ocupações que deixariam uma pessoa com tantas marcas.

Não posso perguntar se é o primeiro, porque tenho muito medo que seja o último.

Eu não quero que ele seja um criminoso.

É assim que a maioria das minhas perguntas não feitas é.

Eu não perguntei se ele está ligado. As partes em conflito comigo querem saber ... mas não querem que a resposta seja sim.

Talvez ele saiba que estou pensando demais.

Talvez ele só queira me tocar, mas ele atravessa a sala e passa a mão no meu braço para enlaçar seus dedos nos meus.

"Você dançou hoje à noite?"

"Sim."

Ele sorri para nossas mãos. "Me desculpe, eu perdi."

"Você sabe que eu dançaria alegremente para você." Há espaço e equipamento na sala para isso.

"Eu faço."

Mas, como sempre, ele não me pede.

D está aqui por uma coisa.

Levantando minha mão, ele beija minhas juntas antes de se deitar.

Ele está aqui para dormir ... por qualquer motivo, ele quer que eu faça isso também.

Na primeira vez, não consegui dormir. Há pessoas - na Terra, se não também aqui - que se interessam por esse tipo de coisa e eu não o conhecia na época.

Mas agora...

Eu rastejo na cama - personalizada e grande o suficiente para quatro - e me sento ao lado dele, apagando as luzes.

A sala está silenciosa, mas eu sei que ele não fechou os olhos.

"Você quer me contar sobre isso?"

Balançando a cabeça, ele me puxa para mais perto, com os lábios na minha testa. "Vá dormir Kimba."

Ele passa os braços em volta de mim e eu faço exatamente o que ele pede de mim.

DRIFT

Demora alguns minutos, mas Kimba adormece em meus braços.

Se algum dos meus irmãos soubesse que era para onde eu desaparecia nessas noites aleatórias, provavelmente tentariam me fazer ir ver um psiquiatra.

Mas Kimba ....

Kimba não quer nada de mim, nem mesmo meu nome.

Algo me diz que, se pudesse, também recusaria o dinheiro.

Ela é um peso suave nos meus braços. A respiração flutuando no meu peito, coloco meu queixo no cabelo dela, uso a batida suave do batimento cardíaco dela para me aterrar.

Ela está usando renda cor de vinho e um dos pós que ela usa reluz em toda a clavícula. Ela é calor todo o meu lado.

Normalmente, eu posso dormir aqui, assim.

Contanto que eu a tenha.

Mas hoje à noite não é uma daquelas noites.

Algo está me puxando, me dizendo que preciso encontrar uma maneira de fazê-la minha, e em breve.

Uma tarefa que nunca seria fácil.

Eu tinha ouvido uma dúzia de histórias e, pelas coisas aleatórias que ela disse, combinadas com o local onde as histórias se sobrepõem, eu sei que poderia apostar tudo o que tenho, que ela está aqui, fazendo isso, porque ela amava muito seu companheiro de união para deixá-lo ir .

E ela nunca conheceu alguém disposto a competir com um fantasma ... nunca conheceu alguém que sabia que não havia necessidade da competição em primeiro lugar.

Ela não deixou ninguém chegar perto o suficiente para saber que sente falta do vinho da Terra ou que ela quebrou o dedo quando tinha sete anos, chutando uma bailarina por atacar outra criança da classe.

Fecho os olhos e tento dormir, mas meu cérebro está a 80 quilômetros por minuto.

O afluxo de mulheres de volta ao planeta tornou os monstros mais corajosos. Eles estão invadindo com mais frequência.

Em breve, terei que equipar mais torres de vigia. Vou ter que levar meus números para o conselho de governo e ver se eles são inteligentes o suficiente para ler nas entrelinhas sem sair dos trilhos.

Agora que três dos meus irmãos têm companheiros de fiança, os monstros estão ficando mais ousados na tentativa de sair da cordilheira e, se matarem um deles, não tenho certeza de que serei capaz de impedir que esse irmão destrua a parte de o planeta em que os monstros habitam.

Apesar de suas ações, apesar de continuarem felizes em matar mulheres e crianças. Eles são seres sencientes ... e eu não posso, em sã consciência, permitir um ataque total.

As projeções sugerem que há algo em torno de dois milhões na Caldera, e outros oito nos sistemas subterrâneos de cavernas do hemisfério que sempre reconhecemos como deles.

Eu sou uma das únicas pessoas no caminho da bomba que o conselho quer deixar para acabar com elas de uma vez por todas.

Não é à toa que não consigo dormir.

Mas estar aqui com Kimba, saber que ela está segura ... ajuda a me acalmar.

O teto é um abismo escuro de tinta preta lisa.

De repente, a escuridão se quebrou rolando azul da minha lente.

Há um aviso de perímetro, mas Trench já o sinalizou e está saindo para lidar com o problema.

Talvez seja melhor se Kimba estiver aqui, a 140 quilômetros da cordilheira. Apesar da minha incapacidade de fazer qualquer coisa para protegê-la de qualquer outra coisa.

Porque ela pode não ser minha, mas é minha.

CAPÍTULO 2

KIMBA

D não vem me ver hoje à noite.

Quando ele saiu hoje de manhã, prometeu que voltaria amanhã.

E D não quebra promessas.

Nas noites em que D não vem me ver, minha única tarefa é dançar.

Hoje à noite, decidi subir ao palco três vezes. É mais uma vez que o normal, mas estou cheio de energia inquieta e a dança final será suficiente para me cansar. Eu me acostumei a dormir com outra pessoa na minha cama novamente, e os sonhos me acordam mais frequentemente do que não hoje em dia.

Subo ao palco com uma reverência silenciosa, e as primeiras notas da música que escolhi para esta dança são um batimento cardíaco que me centra. Isso me puxa para o momento e deixa todo o resto cair.

Há uma dúzia de rostos que não reconheço e duas vezes mais que aparecem todas as noites para mim.

Mas eles desaparecem. A música e os murmúrios maçantes são a única coisa que ouço. O espectro flutuante de luzes é a única coisa que vejo.

Meu corpo pode estar aqui, dançando ... mas minha mente está com D, onde quer que ele esteja.

E talvez seja por isso que os outros não importam, porque uma pequena parte de mim sabe que estou dançando por ele - esperando que ele tenha decidido vir, afinal, sabendo que não.

Cada torção e movimento do meu corpo são parte das fantasias que tive que nunca poderei realizar. Porque eu não posso me relacionar novamente.

Nem mesmo com ele.

A plateia ama o que faço. Ao meu redor, hologramas de néon de cifrões estouram contra a fraca névoa de fumaça. Os clientes jogam gorgetas digitais para mim.

Quando a música termina, uma exaustão deliciosa pesa sobre meus ossos.

Ganhei dois mil quatrocentos e sessenta e sete dólares dessa dança. O dinheiro registra, a casa tira a porcentagem dela e depois é transferida diretamente para a minha conta.

Deslizo para as costas antes que alguém possa me pegar e me pede que seja deles durante a noite - ou mais. Isso faz parte do fascínio.

Parte da razão pela qual eles voltam.

Parte da razão pela qual eles gastam o dinheiro que fazem.

Eles querem poder dizer que foram eles que eu escolhi... mas é tarde demais.

Os quartos dos fundos são silenciosos, uma pausa da música pulsante e do ar pesado do clube.

Margot está me esperando no salão, ela faz um gesto para eu me sentar e passa a mão no meu cabelo. “Lutero está perguntando sobre você novamente. Eu disse a ele que você estava reservada todas as noites esta semana. Ele pediu uma dança particular na próxima semana. Mas eu disse que não.

Lutero é um dos clientes que tem dificuldade em seguir as regras. Ele pensa que é especial, acima deles. Pensa que ele está me pagando para dançar o dá direito ao meu corpo.

"Obrigada." Estico os músculos das minhas costas. "Da próxima vez, diga a ele que a resposta é não, indefinidamente."

Não é algo que eu teria pedido na Terra ... mas neste planeta, finalmente me sinto segura rejeitando homens.

*

Ainda estou na casa de Margot quando amanhece. Não é um horário que normalmente mantenho quando D não está por perto, mas Margot e Anna me fizeram rir.

Um cliente ficou tão nervoso quando Anna o tocou - ela adora a parte de seu trabalho onde ela inicia os homens sian nas delícias do corpo feminino - ele vomitou.

Margot bufa enquanto me conta sobre o homem que caiu da cadeira durante a minha dança - não que eu o tenha visto.

Isso levou a um buraco de coelho de homens se comportando mal e outros ficando confusos ou simplesmente sendo um idiota por uma mulher bonita.

Eu ainda estava rindo do homem que queria se juntar a uma parceira de união e professou seu amor pela mulher que ele já viu dançar uma vez ... até que sua companheira de união apareceu e de repente, seu senso de autopreservação o alcançou.

O par pode não ter tido nenhum problema com ela ganhar dinheiro com homens que não queriam entreter ... mas eles não iriam compartilhar dessa maneira.

O que acontece no escuro do clube geralmente fica no escuro do clube.

Infelizmente, não posso.

Empurrando para fora das portas, eu paro, apertando os olhos, esperando para ver novamente. Não gosto da luz do dia.

Meu carro está do outro lado do estacionamento e respiro o ar fresco enquanto faço a caminhada. Este planeta é mais frio que a Terra, mas aqui nas planícies de grama, na sombra das montanhas, a temperatura é tolerável, mesmo sem agrupar camadas de roupas quentes.

A área circundante está deserta. Todo mundo está nas ruas tão cedo de manhã. Os que estão atrasados finalmente voltaram para casa, os que acordaram cedo ainda não estão preocupados com seus negócios.

Exceto, não estou sozinha.

Não os vejo até que seja tarde demais.

Eles saem de trás do carro e me cercam, é um movimento mecânico e ensaiado.

Isso é o que me assusta.

Não o número deles, ou o fato de terem escolhido me emboscar, mas a cerimônia tácita em suas ações.

Apenas um deles não está perfeitamente alinhado em seu círculo.

Ele é o tipo de homem que eu só encontrei na Terra e, naquela época, era meu trabalho separar os cafajestes dos mocinhos.

"Olá Kimba", diz ele. "Estamos esperando há horas para conversar com você."

A maneira como ele diz isso me faz pensar que é tudo o que eles querem fazer.

Apenas fale.

Mas ainda....

"Você poderia ter marcado uma consulta."

Um sorriso viscoso cobre o rosto do homem e ele olha para os outros. "Isso não é uma conversa que você deseja gravar. E nós dois sabemos que é quase impossível conquistar uma audiência dentro dessas paredes. "

Os outros ao meu redor - eles parecem mais músculos contratados do que qualquer outra coisa agora - riem e o homem encarregado levanta a mão para silenciá-los.

"Eu quero contratar você."

"Então você ainda terá que entrar e conversar com Margot."

"Oh, eu não quero contratá-la para isso. Temos algo em mente que você não quer que ela saiba. "

Eu tenho que me forçar a não dar um passo atrás.

No momento, estou no meio do círculo, de qualquer maneira que eu me mova, me colocará mais perto de um deles.

"Pagaremos cem mil dólares e levaremos você de volta para a Terra."

Não quero o dinheiro e nunca quis voltar à Terra. Mas um ingresso de volta à Terra custa uma fortuna literal.

O que poderia valer a pena? "O que exatamente você espera que eu faça?"

"Da próxima vez que Drift chegar ... você vai injetar nele."

É a primeira vez que ouvi o nome real de D, mas a seringa na mão do homem captura minha atenção e não consigo me concentrar em mais nada.

"Não." Eu digo antes de pensar melhor. Esses homens podem não ser humanos, mas têm essa sensação.

"Você não entende." A pouca civilidade que uma vez continha explicitas em seu rosto. "Isso não é uma solicitação. Você faz isso e é pago ... ou terá que lidar com as consequências. "

Ele sorri novamente, como se as palavras não fossem uma ameaça direta. "A escolha é sua, mas tenho certeza de que sua família prefere vê-lo sair da nave quando voltar para casa, em vez de ser levado em uma bolsa para o corpo depois de um acidente infeliz".

Ele ainda está segurando a seringa para mim.

Não há como fugir - não há chance de eu me esconder de um homem como esse. Eu nem sei para quem eu vou me proteger.

Há uma força policial aqui, mas não sei o que enviaria para eles.

Então eu pego a seringa.

Não há outra escolha.

E com outro sorriso que me arrepia a espinha, o homem se inclina e se vira, indo para uma van do outro lado do terreno que eu não via antes.

Os outros seguem, deixando-me com o estômago cheio de rolos de pavor se contorcendo.

DRIFT

Há queixas entre a multidão no bar.

Ela não dançou hoje à noite.

Alguns são rapidamente distraídos.

Alguns estão chateados.

Eles vieram vê-la, ela os deixou na mão.

Eu tenho que ir embora antes de lembrá-los o que eles poderiam conseguir por ser um idiota.

Margot me cumprimenta com um sorriso e me diz o número do quarto, então eu sei que ela está aqui. Mas algo está definitivamente errado.

Ela nunca mudou de quarto comigo antes.

Se eu tivesse intuição, isso era algo.

Paro em frente à porta, mão no painel e olho de soslaio para o homem que me observa desde que cheguei.

Seu rosto está virado para o palco, mas ele tem olhos em mim. E eu adoraria ir até lá e perguntar por que...

Mas o desejo de ver Kimba - saber que ela está segura - é mais forte.

Kimba está esperando na sala quando eu chego lá. O que não seria tão preocupante se ela não estivesse completamente vestida, curvada como se alguém tivesse batido nela ... e segurando uma seringa tampada.

Ela não olha para cima até a porta fechar atrás de mim.

E não sei como fazer as doze perguntas que rodam em minha mente.

Quando ela finalmente olha para mim, seus lábios estão contraídos, suas sobrancelhas comprimidas.

"Alguém me pediu para te matar." Ela segura a seringa na palma da mão. “Ou talvez apenas para sedá-lo, para que eles possam acabar com você. Eu não sei."

A mão dela treme.

Pensei ter visto todas as emoções pintarem o rosto de Kimba, mas isso é novo.

É medo.

E graças aos santos, não é de mim.

Mas não quero vê-la assim. Eu preciso distraí-la. Se eu posso fazê-la rir ...

"Eu não sabia que o assassinato exigia roupas de rua".

Isso não funciona.

Mas o medo é substituído por frustração.

"Você acha isso engraçado? Alguém te quer morto!”

Ela está assustada e eu estou sendo um idiota.

"Eu sinto Muito." Caindo de joelhos na frente dela, empurro seus cabelos para trás do rosto. "Acho que é a primeira vez que vejo você usando sapatos."

Ela olha para baixo, mas seus pés estão ocultos pelas luzes muito fracas.

"Porque quando descobrirem que não o fiz ... acho que vou precisar correr".

"Eu vou carregá-la se for para isso."

O olhar que ela lança para mim é cético, então seu olhar volta para a mão dela.

Ela olha para a seringa novamente, a testa franzida. "Quem é Você?"

É uma pergunta que eu sabia que teria que responder eventualmente ... mesmo que Kimba nunca a fizesse. Um que poderia terminar tudo em que trabalhei.

Mas quem eu sou a arrastou para algo que eu nunca quis. Ela merece a verdade. Toda a verdade.... mas não temos tempo para isso no momento.

"Meu nome é Drift e sou o chefe da Irmandade da Zona das Sombras."

"Prazer em conhecê-lo, mas isso não explica por que alguém quer que eu te mate."

Puxando a seringa da mão dela, vou para o banheiro e bato a seringa contra a parede da pia, lavando qualquer coisa vil que esteja na pia. Não confio no líquido, nem para guardá-lo para testes.

"Não, não é. Mas não foi isso que você pediu. "

No espelho, vejo que ela está olhando para a pia "Isso foi evidência, e estou perguntando agora".

O jeito que ela diz que é difícil. Quase como se ela estivesse me interrogando. Mas pensar que a pintaria como minha inimiga.

Eu tenho que me afastar dela.

Mas não posso ir longe.

Eu volto para ela, procuro seu rosto e me inclino contra o papel de parede texturizado. "Você estaria disposta a adiar isso até chegarmos a um lugar mais seguro?"

Ela balança a cabeça e sou tentada a provocá-la até que ela sorria, apenas uma vez. Mas eu sei que não vai funcionar no momento.

Fechando os olhos, deixo minha cabeça cair contra a parede e procuro qualquer outra opção ... "Melhor chute?"

Ela não diz nada, mas está esperando.

"Existem alguns, como você sabe, que não querem vocês aqui. As mulheres humanas são ... por qualquer motivo, consideradas "insuficientes" por eles. "

"O que um grupo de extremistas quer com você?"

“Diga que você quer pintar os humanos como perigosos.... Digamos que você tenha descoberto que o chefe do grupo que protege nossas fronteiras dos monstros tem uma mulher humana que não está ligada a ele, que tem acesso imediato a ele. Que tipo de imagem você pode pintar se ela o matar?

"Que os humanos estão conspirando para machucar todos vocês?" Kimba balança a cabeça, uma carranca

torcendo os lábios sem pintura. "Uma instância não será suficiente."

"Não, mas é um começo e um destaque." Eu não gosto do quão vaidoso isso me faz parecer, mas ... "Você também é famosa. Eles provavelmente pensaram que você seria fácil o suficiente para convencer. Eles te ameaçaram? Ou oferecer para pagar você?

"Um pouco dos dois." Ela faz uma careta como se a admissão fosse um gosto ruim na boca.

"Conte-me."

"Foi uma oferta da sua vida ou da minha ... e eles me mandariam de volta à Terra." Ela sorri tristemente e olha para o teto. "Mas nós dois sabemos que eles não me deixariam sair. Presumi que eles me matariam assim que fizessem o que queriam ... se o que você diz é verdade, provavelmente teriam encontrado uma maneira de me prender, me desacreditar e me enforcar pelo seu assassinato. "

Não digo a ela a frase real que ela enfrentaria.

"Eles provavelmente têm pessoas vigiando as portas."

"Oh, eu não tenho dúvida disso." Eu faço uma careta para o chão, então o faz ou. Mas eu limpo do meu rosto antes de voltar para ela.

Eu a coloquei nessa posição - de alguma forma - e eu tenho que tirá-la disso. "Precisamos sair."

Ela está me observando, como se não tivesse certeza do que dizer, então: "Esta é a parte em que você diz: 'venha comigo se quiser viver'"? "

"Não. Esta é a parte em que eu tiro você daqui, quer você goste ou não."

Pegando a mão dela e puxando-a para os pés, eu a soltei e estendi a mão para passar o polegar na linha do queixo.

"Eu preciso que você fique atrás de mim e fique perto. Se eles querem fazer o que você não fez por eles, eles só poderão entrar em contato conosco antes que a segurança os derrube.

"Espere." Ela agarra meu braço e me puxa para longe da porta. "Não é assim, eles têm pessoas lá fora, esperando."

"Eu os vi." E parte de mim quer lidar com esse problema de frente, mas se ela se machucar por causa disso....

"Eu não escolhi este quarto por diversão." Ela puxa uma das longas cortinas, revelando uma porta. "Você estacionou onde costuma fazer?"

Assentindo, tento descobrir onde o layout do edifício nos colocaria.

Quando ela abre a porta, é para completar a escuridão.

Minha lente me dá a capacidade de ver no escuro, mas há luz suficiente das estrelas para encontrar o caminho com o presente macabro que meu criador me deu.

"Como você conseguiu isso?"

"A Margot está contando para quem pergunta que há um problema com o fusível".

Kimba pensou sobre isso. Quando sairmos da cidade, finalmente pressionarei ela sobre o que ela fez na vida anterior. Porque se ela é boa em organizar uma fuga, ela se encaixa na posição que eu quero que ela preencha.

CAPÍTULO 3

KIMBA

Não havia ninguém esperando por nós.

Um fato que me deixa mais desconfortável do que aliviada.

D sugere que é porque eles precisam que ele morra de uma certa maneira. Que existe uma narrativa que ainda não sabemos.

Espero que ele esteja certo.

Estamos nas montanhas antes de fazer a pergunta que nunca quis expressar. "Você está ligado?"

Há uma pausa, mas parece confusão, não engano. "Não."

"Ok, eu simplesmente não queria entrar em uma casa e ter sua companheira de vínculo atrás de mim por invadir seu território."

Ele olha para mim, o brilho azul em seus olhos um lembrete de que é ele quem dirige o carro. "Você é a única mulher na minha vida."

O calor que se espalha pelo meu peito me faz engolir um caroço, algo que há muito tempo me dizia que eu poderia viver sem.

Algo que eu possa ter mentido.

E não quero pensar nisso, então me viro para olhar a neve.

Mas o que me cumprimenta não é uma vasta extensão de penhasco cinza coberto de branco. Viramos uma esquina e daqui posso ver para onde estamos indo, sem dúvida.

No cimo de uma cordilheira, é um covil adequado para um vilão de Bond.

Quando nos aproximamos, tenho que lutar contra um arrepio. O lugar parece mais uma fortaleza do que uma casa.

Mas o carro diminui a velocidade e passamos por grandes portões automáticos até uma estrutura de estacionamento subterrâneo adequada para um pequeno comboio.

A casa dele é enorme.

As escadas da garagem abrem para uma sala de estar que é mais um centro de conferências do que em algum lugar destinado à vida cotidiana.

Se eu tivesse que adivinhar o que a sala realmente é, fora de contexto, eu diria que é uma sala de guerra.

As telas são marcadas com pontos de luz vermelhos e não demora muito para descobrir o que são.

"Não achei que o problema dos monstros fosse tão ruim."

"Não é ... Esses são os avistamentos nos últimos seis meses.

Eu olho para o quadro novamente. "Quatro por mês parece muito."

"Infelizmente, não é. Mas não se preocupe. A casa está montada para que eles não possam entrar - não sem uma briga que os tornará quase desdentados. Eu não teria trazido você aqui se não estivesse preparado.

Há algo nessa afirmação. Algo que me faz pensar que ele planeja me trazer aqui o tempo todo.

"Nada, e ninguém pode chegar até você aqui."

Eu confio nele, então não pergunto o que é que os mantém fora. Não pergunte se ele também está seguro aqui.

Em vez disso, dou uma volta longa e lenta pela sala, apenas catalogando o básico. O mapa na parede oposta, iluminado por um brilho pulsante, mostra as zonas de patrulha.

D não é pouca coisa.

"Então, quem estava vigiando enquanto você estava comigo?"

"O sistema é automatizado. Se algo tivesse acontecido enquanto eu estava fora, eu teria sabido imediatamente e enviado uma das irmandades para lidar com isso, ou sido notificado de que eles já estavam saindo para fazê-lo. ”

Ele está tão perto de mim agora que mal posso me mexer e estou tocando nele. Quadril para perna, ombro para bíceps.

E pela primeira vez desde que eu o conheço, quando seus olhos viajam dos meus para os meus lábios, sinto aquele pequeno laço de medo.

Não dele ... não realmente, mas das possibilidades que ele possui.

Bom e mau.

Mas o risco é outra parte da vida ... da qual não posso me esconder.

Desta vez, eu pressiono na ponta dos pés, o convite para ele se abaixar.... Assim que eu posso alcançar seus lábios, eu o beijo.

Desta vez, ele envolve um braço em volta da minha cintura, me levanta, me puxa para perto, me beija de volta.

Seus lábios são macios e quentes. Sua mão livre viaja pelo meu pescoço, segurando minha mandíbula, inclinando meu rosto, exatamente assim.

Quando eu abro para ele, ele não surge, sua língua mergulha, uma carícia suave.

E quando ele se afasta, seus olhos estão fechados, algo semelhante à dor está escrito em sua testa.

"Eu sinto Muito."

"Não fique." Suas palavras são suaves. "Nem me lembro quanto tempo eu queria isso."

"Então por que você não?"

"Porque tinha que ser a sua escolha." Ele abaixa a testa na minha. "Tudo tem que ser a sua escolha."

Ele se afasta, beijando minha testa antes de dar um passo para trás.

"Vamos. Eu não quero estar aqui em cima com você. Não agora."

Ele pega minha mão e puxa gentilmente, me levando por uma larga escada em espiral.

A parede externa é de vidro e a extensão do chão ao teto continua até atingir a parede de rocha áspera. A lua que reflete a neve abaixo inunda a sala com luz.

É onde ele mora.

Há um sofá enorme, destinado a deitar mais do que é para sentar, e eu me deito nele, sem surpresa que seja a coisa mais confortável que já senti em anos.

"O que fazemos agora, D?"

"Você poderia me chamar de Drift."

Prefiro chamá-lo de algo mais pessoal, mas não posso dizer isso agora. "Eu acho que você sempre será D comigo ... mas você poderia me chamar de Kimberly, ou apenas Kim, se quiser."

Ele faz uma pausa, olhando para a noite. "Não ... quem nós éramos na Margot's era tão real quanto qualquer

coisa que eu já experimentei. Mudar onde estamos no planeta não muda isso. "

Franzindo o cenho para a extensão branca além das janelas, D cruza os braços, fechando-se. "Eu tenho que trazer a irmandade nisso." Ele torce o pescoço para o lado e solta meia dúzia de estalos e rachaduras. "Se eles estão atrás de mim, podem estar atrás de outros."

" Claro."

"Você estaria disposto a conversar com eles ... ajudar a descrever o homem que perguntou, dar algum detalhe em que você possa pensar?"

Quando eu hesito, ele pega minha mão. "Se você preferir não ser visto em minha casa, pode ficar aqui embaixo. Eles não vão sair do andar principal. "

Não entendo por que ele ofereceria, a menos que ...

"Se eu fosse deixar o mundo pensar que tinha escolhido alguém ... seria você. Não estou preocupado com seus irmãos espalhando boatos. No entanto, eu não sei o que eles fariam. "

“Arc pode. Ele adora fofocas. Ele olha para mim e seus olhos enrugam. "Você vai precisar de mais roupas."

É quando percebo que é a primeira vez que ele me vê completamente vestida. "Eu tenho coisas no meu carro ... caso precise desaparecer sozinha."

"Dê-me a chave e pedirei que um deles pegue."

Eu entrego e o chip que eles precisam para operar. "Quanto tempo nós temos?"

"Não muito. Enviei a mensagem no caminho para cá.

O carrilhão repica e ele estremece. *(N.T. O relógio soa)*

"Não sou fã de perder tempo." De pé, pego a mão dele e deixo que ele me leve de volta para cima.

Mas quando ele vai até a porta, eu fico para trás. Estou acostumado a espaço entre mim e multidões de homens. Eu gosto assim.

O nível de luz não muda isso.

Seis deles se empilham pela porta, trocando japes e, ocasionalmente, punhos.

Tudo isso para quando me vêem.

Eu realmente não havia entendido o instinto de vôo até aquele momento.

Mas D se posiciona entre nós. Se ele adivinhou que eu quero fugir ou me sinto particularmente possessiva, não faço ideia. Eu agradeço.

Com sorrisos curiosos e olhares disparados entre eles, eles se afastam, para a área de estar redonda no lado próximo da sala.

D os deixa ir em silêncio, me lançando um olhar antes que ele o siga. Deixando-me decidir onde quero estar na discussão.

Há um espaço ao lado dele quando ele se senta, e eu aceito. Eu não quero que nenhum deles tenha ideias, isto é o único que eu quero que eles tenham.

"Então ..." pergunta o que está mais perto da porta. - Suponho que você não nos convidou para conhecer sua dama. Alguns de nós teriam trazido os nossos.

D rapidamente percorre a sala, nomeando-os.

Richter, que claramente queria ter trazido sua companheira, é o tipo estranho de bonito sian que às vezes são. Assustadoramente bonitos. Ele tem o menor número de cicatrizes.

Core - outro homem ligado - se mantém na parte de trás do grupo, observando silenciosamente. Se ele se importa que eu esteja aqui, ele não mostra.

O fofoqueiro que D mencionou, Arc, fica com outros dois cujos nomes eu esqueço quase assim que ele os disse,

mas eles parecem um grupo, fazem tudo juntos e também podem se odiar.

E, finalmente, Trench, que me olha como se estivesse tentando descobrir alguma coisa. Ele é o maior deles e não tenta esconder quanto espaço ocupa. Ele é, pelo que sei, interessado em ser observado.

Quando ele se inclina para frente, D levanta a mão. "Esta não é uma visita social. Alguém fez um contrato comigo."

"E deixar você descobrir? Isso é muito estúpido da parte deles. " Trench balança a cabeça e se move, de alguma forma ocupando ainda mais espaço.

"Eles pediram para Kimba me matar. Felizmente, ela não fez. "

"Espera, espera." Trench levanta as mãos. "Você é Kimba, como 'a' Kimba?"

Eu pisco, olho para D para alguma pista sobre o motivo pelo qual meu nome importa tanto. "Eu não sabia que era famosa."

Trench bufa e D bate na cabeça dele por isso.

"Desculpe, é só que ... todo cara que conheço, sabe quem você é. Metade deles foi assistir você dançar. Inferno, metade deles professou seu amor eterno por você.”

"Não para mim."

"Claro que não. Margot não deixaria ninguém perto de você. Seu olhar passou de mim para D. "Bem, quase ninguém."

A carranca de D é afiada. "A outra metade desses homens provavelmente faz parte do motivo de estarmos aqui agora."

O resto deles está em silêncio, ninguém olha para mim agora.

Está quieto o suficiente para ouvir o vento uivar lá fora.

Hesito em perguntar, mas.... "O que a outra metade pensa?"

Ninguém diz nada. A mandíbula de D está tão apertada que acho que seus dentes podem quebrar.

Eu olho para Trench. “Você estava conversando antes. Você pode contar o resto.”

Ele limpa a garganta. "Há quem pense que você é uma cadela atrapalhada que brinca com todo mundo até que você possa colocar seus anzóis no maior peixe possível".

“Ciúmes, auto-aversão, idiotas. Nada mais." Arc diz fazendo uma careta para o teto.

"É preciso conhecer um?" Trench pergunta, mas D não lhes dá a chance de começar a luta que a questão quase incita.

"Talvez." D coloca a mão no meu ombro, o polegar gentilmente cavando meus músculos. "Mas alguém pensou que havia uma posição suficiente para prender um assassinato, ou pelo menos uma tentativa contra ela."

Uma pequena comoção começa. Eu sei o idioma deles, mas eles estão falando rápido o suficiente, e suas palavras caem uma sobre a outra, não entendo tudo o que dizem.

Não ajuda que eu esteja exausta.

D finalmente os acalma. “Kimba e eu trabalharemos para descobrir quem era o cara. Quero que todos tenham cuidado. Especialmente aqueles de vocês que não estão ligados ... é claro que eles acham que Eles têm um caminho conosco.

Os outros começam a se levantar e sair. Alguns deles param para falar um com o outro. Mas alguns estão do

lado de fora antes que eu possa pensar no que acabara de acontecer.

Estou um pouco surpresa com a rapidez com que eles se movem.

Mas suponho que não deveria. Eles estão aqui para impedir que os monstros passem da montanha.

D é o único que não muda. Como uma pedra em um riacho.

E eu estou segurando-o mentalmente para me impedir de entrar em movimento.

Há uma energia ansiosa fluindo ao nosso redor, e ele é a única calma.

Ele fica de pé quando todos, exceto três, se foram. E eu o deixei ir.

Mas eu os assisto enquanto ele os afasta, falando baixo o suficiente para não entender o que ele está dizendo.

Ele entrega as chaves para Trench, e silenciosamente lhe dá instruções. Ele também desaparece.

Quando ele os mostra e se vira para mim, fica tão tenso que não consigo parar de ficar de pé.

"Suas coisas estarão aqui em breve."

"Obrigada." Eu quero ir para ele, trabalhar um pouco da tensão em seus ombros, mas ele está olhando para mim.

Após as interações da manhã de ontem, eu deveria estar com medo.

Mas é ele.

Se fosse outra pessoa, eu estaria procurando uma saída. Eu já estava planejando minha saída quando o carro chegasse aqui.

Mas o único lugar em que posso pensar em ir ... é para ele.

Quando ele se move, ele vem diretamente para mim e me puxa para os meus pés. "Vamos."

Ele me leva de volta para o andar de baixo, mas desta vez ele não para na sala de estar. Sua mão está quente na minha.

A casa acorda quando passamos pelo longo corredor inferior, apenas para dormir novamente quando passamos por cada quarto. Como um cão de guarda, levantando uma tampa para garantir que seu mestre é aquele cuja presença está perturbando seu sono.

Quando ele para, fica na frente de uma sala nos fundos da casa. De onde estamos, não consigo ver nada lá dentro.

Ele faz uma pausa, e eu acho que, por um momento, ele pode se virar, me levar para outro lugar.

Mas ele não.

Respirando fundo, ele pressiona a mão na lateral da moldura da porta.

As luzes estão fracas. Mas eles desaparecem. Não há janelas, nenhuma fonte de luz além dos círculos escuros no teto.

Mas é óbvio o que é.

O quarto dele.

"Eu tenho outros quartos para você escolher, mas gostaria que você ficasse comigo."

"Tem certeza de que não vou mudar de idéia e matá-lo enquanto dorme?"

Ele faz uma pausa e, por um momento, eu me preocupo que ele pense que eu possa. "Você não vai. Mas se você fizer ... bem, eu não gostaria de estar vivo em um mundo onde você estaria disposta a fazer isso. Então, de qualquer forma, quero você comigo."

Ele desvia o olhar. Concentração em branco por um momento.

“Seu carro está de volta. Trench precisa aprender o que são limites de velocidade, mas lidaremos com isso amanhã. É tarde, e o estresse só vai piorar. "

Eu concordo e não preciso dizer isso.

Um barulho alto ecoa atrás de nós e D olha de volta para o escuro.

"Espero que você não tenha nada quebrável em sua mochila."

Balanço a cabeça.

"Bom. Espere." Ele se foi e voltou em um piscar de olhos, minha bolsa na mão.

Quando entro na sala, ele está logo atrás de mim e percebo que é para me impedir de dar um passo errado. Para me impedir de cair.

Ele tira as botas e as chuta para um canto escuro à medida que avançamos.

Quando ele me para, fica ao lado da cama, deixando-me ir, como se ele só agora confiasse que eu seria capaz de me manter de pé antes de querer ser propenso.

Ele cruza de volta para o outro lado da sala, e eu o ouço movendo enquanto abro minhas calças.

Não posso me vestir como ficaria se estivéssemos na casa de Margot. Eu deixei todas as minhas roupas de trabalho para trás quando sabia que teria que correr. Mas ele sempre insistiu em algo entre nós, então deixo minha camisa, mas meu sutiã se junta ao meu jeans antes de me sentar nos lençóis escorregadios.

Quando D sobe em sua cama, ele me alcança.

Desta vez, como sempre, caímos na cama - a cama dele - e é uma ocorrência normal, apesar da estranheza de tudo o mais, consigo relaxar nele.

Como sempre, o tempo passa e eu cochilo em seus braços, deixando o estresse das últimas vinte e nove horas desaparecer.

Um tom soa e eu estremeço, sem saber se já adormeci ou se foram apenas alguns momentos.

Os braços de D ainda estão ao meu redor. Ele me aperta, acariciando minhas costas, debaixo da minha camisa.

Eu olho para o rosto dele, porque eu posso realmente vê-lo.

Uma luz azul fraca, mas de algum modo brilhante, filtra-se do teto.

"É apenas uma brecha no setor do trio". Ele acena para a tela do vídeo no alto. "Arc vai lidar com isso." Pressionando seus lábios na minha testa, suas próximas palavras estão cheias de sono. "Reconfigurarei o sistema de notificação pela manhã."

"Não. É importante que você saiba. "

Ele concorda com a cabeça, concordando que não tenho certeza de que ele entende completamente e, pela primeira vez em muito tempo, D adormece antes de mim.

Ansiedade enrola no meu estômago. Não por causa do homem gigante ao meu redor. Qualquer medo dele há muito tempo foi morto.

Mas das coisas além desses muros que querem matá-lo.

Antes que eu soubesse quem ele era, as cicatrizes embaixo das palmas das mãos e da bochecha deixaram claro que D não levava uma vida gentil e mais, monstros e homens o querem morto.

E vou ter que encontrar uma maneira de garantir que nenhum deles administre.

DRIFT

As luzes ainda estão apagadas quando ela se mexe ao meu lado, mas não preciso olhar o relógio para saber que é de manhã. Os lençóis suspiram contra sua pele, assim como eu com a perda de seu toque.

Eu posso ver o quarto no escuro, mas ela definitivamente não pode. E enquanto eu espero que ela fique por aqui por tempo suficiente, ela aprenderá a navegar pela memória ...

Pressionando meus olhos com força, bato no interruptor na lateral da minha mesa de cabeceira e o brilho sangra lentamente contra minhas pálpebras.

Quando as luzes estão acesas, abro-as novamente e a vejo ir para sua bolsa.

"Bom dia", diz ela quando começou a vasculhar. "Banheiro?"

Apontando-a na direção certa, levanto-me e me alongo.

É muito bom ter dormido tão bem na minha própria cama pela primeira vez.

Eu visto minhas roupas enquanto minhas lentes vasculham os relatórios da noite passada.

O som de Kimba no banheiro é suave de uma maneira que eu não esperava.

Outras pessoas nos meus espaços se sentem ... erradas.

Fora de lugar.

Minha pele não se arrepia com a ideia dela em posição de cavar todos os meus segredos.

Talvez eu seja um tolo por isso.

A porta do banheiro se abre, e sua bochecha fica vermelha quando ela sai, mas o resto do rosto está limpo e um pouco úmido, então suponho que a marca é de esfregar ... não é algo com que eu deva me preocupar.

"Onde devo colocar minhas coisas?"

Ela está olhando para mim, não para a bolsa, e eu sei o que quero dizer; em vez disso, eu a aponto - cerca de trinta e seis centímetros quadrados, por sessenta.

Uma gaveta.

"Eu tenho espaço aqui." Abro a gaveta superior da cômoda embutida no meu armário e pego as pilhas de

tecido - os trajes que me mantêm um pouco mais seguros quando no gelo - enfiando-os no de baixo.

"Isso vai funcionar?"

Ela assente e um pequeno sorriso brota em seu rosto quando ela entra em mim, pressionando na ponta dos pés para me beijar. "Isso vai ficar bem."

Sento-me na cama, e ela pega um punhado de roupas, largando-o ao meu lado.

O conteúdo é uma massa confusa. Evidências de pressa para sair de casa. Medo causado por associação comigo.

Agulhas de irritação formigam contra minha espinha.

"Eu posso dar mais espaço se você tiver mais no seu carro."

"Obrigada, mas meu guarda-roupa de trabalho ficou pequeno, e eu não precisava muito de roupas do dia-a-dia antes."

Quando ela pega uma camisa e começa a dobrar. Eu também.

Parcialmente para me impedir de pensar nas possibilidades do que poderia ter acontecido se ela fosse menos experiente. E parcialmente porque não há razão

para eu me sentar e assistir quando tenho toda a capacidade de ajudar.

Ela tira mais coisas da bolsa - é uma bagunça caótica, mas ela dobra as coisas agora enquanto as coloca de lado.

Há o menor tremor nas mãos dela. Algo que ninguém mais veria - o fardo dos meus olhos. Estendendo a mão, eu a agarro, entrelaçando meus dedos nos dela.

"Você ainda está preocupada."

As sobrancelhas dela se apertam com o que pode ser confusão. "Claro."

"Eu não vou deixar eles chegarem perto de você."

Seu sorriso se ilumina e ela se inclina, beijando minha testa. "Eu não estou preocupado comigo, seu bobo. Alguém lá fora está tentando te matar. Agora que eles sabem que não farei isso por eles ... tenho medo de quem eles tentarão enviar a seguir. "

"Bem, ninguém neste mundo ou em qualquer outro poderia chegar tão perto quanto você."

O movimento metódico de suas mãos faz uma pausa. Um ponto final no processo mecânico contrário. Lábios pressionados juntos, ela olha para mim. Então sorri.

"Bom."

Ela se vira para a bolsa e, dessa vez, apenas despeja tudo na cama.

Suas roupas são de cores vivas, mas suas roupas de baixo são todas escuras. Algo que eu sabia ... algo que eu ignorei quando a comprei ...

Puxo o roupão azul cobalto da pilha.

Renda e seda, velhos símbolos costurados na bainha.

Eu nunca a vi usar isso.

Mas eu dei a ela.

Apesar do que ela disse, nenhuma de suas "roupas de trabalho" está nesta bolsa.

Passo o tecido macio pela minha mão. "Não é a coisa mais sensata para fugir."

"Eu não deixaria isso para trás." Tomando de mim, ela dobra a roupa deslizante.

O sorriso dela é mais suave que o tecido, e eu sei que não devo dizer, mas ...

"Você teria me deixado."

"Eu não queria."

Na verdade, nunca conversamos sobre isso. Mas precisamos agora. Ela está aqui, as coisas vão mudar

rapidamente, e eu preciso saber que não vou piorar as coisas.

"Eu sei que você não tinha outros clientes particulares."

Ela fica tensa, mas continua a dobrar metodicamente.

"E eu sei que estabelecemos regras quando nos conhecemos."

Ela assente. É um movimento lento. Firme, mas de alguma forma insegura. "Mas a situação mudou."

"Sim. Eu farei tudo o que preciso para proteger você."

"Eu sei que você vai." Colocando o último item da bolsa, ela fecha a gaveta e se vira para mim. "Mas existem algumas regras ..."

Eu sei por que ela não diz isso. "Você amou seu companheiro de vínculo."

Ela lançou um olhar para a porta. Uma piscada de movimento que outros poderiam ter perdido - um impulso de correr.

"Eu não estou pedindo para você negar, ou mesmo para reivindicar que você poderia me amar mais." Abaixo a cabeça para o lado, esperando que ela vou me olhar de novo. "Eu não preciso eclipsá-lo."

E depois digo a única coisa que senti por muito tempo para me esquivar. "Você é minha, Kimba."

CAPÍTULO 4

KIMBA

Isso deveria me assustar.

Palavras como essas são algo que tentei evitar por tanto tempo ... ouvi-las deve me fazer querer sair correndo pela porta.

Mas elas são verdadeiras. Mesmo que eu não possa admitir isso em voz alta. E eu preciso que ele entenda porque ele está certo. As regras mudaram.

"Você sabe por que não consigo me relacionar de novo?" Dado o que ele faz, o tipo de amigos que ele deve ter feito, ele já deve saber, mas eu tenho que ter certeza.

"Não."

Eu não posso fazer isso no quarto dele. Não posso contar a ele enquanto ele está sentado, tão educado e paciente.

Tomando a mão dele, para que ele não pense que estou correndo, lidero o caminho para a sala principal de seus aposentos. Quando o solto, ele espera, exatamente

onde eu o deixo, e não consigo parar de andar de um lado para o outro.

"Edan foi assassinado." Mesmo dizendo agora, sinto que cem abelhas estão zumbindo sob minha pele. "Quando ele morreu...."

Passei tanto tempo sem dizer isso, as palavras estavam com chumbo na minha boca.

“Quando o vínculo rompe toda a emoção de seu companheiro, derrama-se através da conexão com você. Dor, medo ... raiva. É como se eles estivessem em jogo, impulsionados por você, e tudo o que você pode fazer é ficar em pé e levá-lo. "

Drift não se move. E por um momento, parece que o mundo inteiro está congelado. Mas ele não fica parado por muito tempo.

Ele me puxa para ele. Eu não sabia que estava com frio.

Não sabia o quanto eu precisava do calor dele.

Sua mão desenha círculos suaves nas minhas costas. "Eu não sabia que ele havia sido assassinado."

Não havia razão para que ele deveria.

"Eles mantiveram tudo em silêncio... mas aparentemente não o suficiente."

Afrouxando seu aperto, ele se afasta para olhar para mim. "O que isso significa?"

"Eu acho que é por isso que os homens que querem você morto me escolheram ..." Eu tento manter o suspiro quieto, mas sei que ele sente todo o movimento. "Eu o matei. O homem que matou meu companheiro de vínculo. No momento em que Edan morreu, eu me transformei em... esse monstro de raiva e.... Não sei se o homem sabia que eu estava lá antes de morrer."

"Houve circunstâncias atenuantes."

"Não importa. Eu o matei. Eu nem sei como eu fiz. Eu estava cega com a agonia da morte e, quando finalmente consegui escapar do vazio de desespero e raiva ... havia dois homens mortos em minha casa.

Os olhos de Drift se estreitam como se estivessem considerando ... os lábios se retorcem em um sorriso triste.

"Então, talvez seja por isso que eles pensaram que eu poderia te matar. Porque eu já fiz isso antes. "

"Talvez. Mas eles estavam errados. Você não vai me matar, porque você não é uma assassina."

"Como você pode ter tanta certeza?"

"É preciso ser para conhecer um."

"Você mata monstros, não pessoas."

"Nós dois sabemos que as pessoas também podem ser monstros."

Pressionando o polegar nos meus lábios, ele não me olha. Eu sou uma assassina. Que tipo de monstro eu mato é a única pergunta.

Há algo estranho em seu tom quando ele diz isso. Algo como uma decisão por trás das palavras. Mas seja o que for ... desapareceu em um instante e, quando ele encontra meus olhos, há uma intensidade ali que me assusta.

Isso me emociona.

O problema é que eu o quero. E isso é perigoso. Porque querer ele poderia levar a ceder e se unir novamente.

A ligação com ele seria pior do que a ligação com qualquer outra pessoa. A maneira como perder seu companheiro de ligação arranca sua alma e depois a devolve é uma experiência que eu quase não sobrevivi ... uma que eu não sei se seria capaz de sobreviver novamente.

Não é simplesmente que o trabalho dele seja perigoso. O fato de alguém realmente ter me pedido para matá-lo é apenas mais uma prova.

Mas ainda assim ... eu o quero. Queria que ele negasse por muito tempo.

Agora que estamos aqui ... eu posso tê-lo.

Só um pouco.

"Sua vez de confessar."

As sobrancelhas dele se erguem, mas não há nem uma pitada da suspeita que eu esperava. "O que você quer saber?"

"Eu sei que você poderia ter pedido qualquer mulher que quiser da Agência."

Cabeça inclinada para o lado, ele diz. "Isso não é uma pergunta."

"É meio que é."

Eu espero, quase prendendo a respiração. Precisando saber. Espero que a resposta seja o que eu espero.

“Sempre houve um problema gritante.... Elas não eram você. "

Três palavras simples me deixaram sem fôlego, e eu pressiono meus dedos beijando-o como se fosse a única

maneira de me orientar. Como se não beijá-lo me enviasse para o esquecimento.

Ele é minha âncora. Quando isso se tornou realidade, eu não sei. Tudo o que sei é que é.

E ele está me beijando de volta.

Faz quatro anos, mas ainda me lembro da sensação de beijar meu companheiro de vínculo. A segurança da emoção retornando através do vínculo. Sabendo o que ele queria, para onde as coisas estavam indo naquele encontro em particular….

Isso não tem nada disso.

Estamos desconectados um do outro, mas posso sentir como ele me quer.

E eu posso sentir sua restrição.

Suas mãos estão firmes na minha cintura, mas ele não passa disso.

Puxando seus lábios dos meus com um gemido que ronca através de mim, ele se afasta, apenas uma polegada, seus olhos procurando os meus, e então seu olhar cai nos meus lábios

"Eu sou um homem paciente, Kimba. Vou esperar por você o quanto precisar. E ficarei feliz com o que você me der. "

Seus músculos estão apertados quando ele me solta. Eu posso ver o aperto em seus ombros quando ele se vira para o sofá, para colocar algum espaço entre nós.

A distância está lá, mas ainda posso sentir as mãos dele na minha pele.

Drift ainda me assusta.

Não no sentido físico que alguns possam ter pavor dele de qualquer maneira.

Bom Deus.

Só estar perto dele fez meu cérebro se mexer. Estou divagando comigo mesma em minha própria cabeça.

Quero o Drift de um jeito que nunca quis ninguém. Isso é o que me assusta.

A compulsão de reivindicar não foi algo que experimentei com Edan. Essa tinha sido uma conclusão precipitada. Ele estava dentro de mim antes de eu estar no planeta há uma hora.

Antes dele, nunca me afastei de um cara com quem queria dormir. Se nós dois quisemos, lidamos com isso. Mais cedo ou mais tarde.

E talvez esse fosse o problema.

Talvez eu precisasse coçar a coceira.

Havia muito que eu poderia fazer por ele que não arriscava nada.

Uma opção em particular que me deu água na boca.

Ele nunca me deu a chance de oferecer.

Mas agora, nesse estranho limbo de felicidade doméstica, eu tive a oportunidade e os meios.

Drift estava sentado no sofá, olhando para a tundra.

Eu teria perguntado o que ele viu, mas distraí-lo, tinha a ameaça real de me distrair.

E eu queria toda a minha atenção focada diretamente nele.

Respirei fundo e fui até ele. Entrando no espaço entre os joelhos.

Ele olhou para cima com aquele sorriso suave que eu tinha crescido a desejar. Aquele que disse que estava me esperando.

Mas ele não estava esperando por isso.

Aqueles olhos impossivelmente cinzentos se arregalam quando eu caio de joelhos entre os dele, as mãos descansando em suas coxas.

"Kimba."

Ele diz meu nome em um tom de aviso, um que eu já ouvi antes ... embora não tão ofegante quanto isso.

Eu ignorei a pergunta na inclinação de sua cabeça e deslizei minhas mãos em direção a sua cintura, até a fivela e a costura que me mostrariam a parte do corpo que ele sempre mantinha escondida.

Antes de eu chegar lá, ele se senta de pé, pegando meus pulsos e segurando-os juntos enquanto olha para mim. Preocupação nubla sua expressão.

"Você não precisa"

"Eu sei. Mas eu quero... e você disse que eu poderia fazer o que quisesse... Eu levanto uma sobrancelha, desafiando-o a me questionar.

A convicção vacila, e ele beija meus dedos antes de me deixar ir. Antes de se sentar na pose relaxada, ele começou.

Não que ele esteja mais relaxado.

Seus músculos estão apertados, mas eu ignoro isso enquanto passo o tecido de sua cintura pela fivela e passo meu dedo ao longo do selo que mantém a aba fechada.

O movimento arrasta meu dedo ao longo da protuberância lá, e seu pau se contrai contra mim.

O calor serpenteia entre minhas pernas, e eu lambo meus lábios, olhando para cima para ver a mandíbula de Drift travada, olhos estreitados em concentração.

"Você me disse que eu poderia fazer o que eu quero ... E isso." Eu digo, me ajoelhando na frente dele. "É algo que eu queria há muito tempo."

Seu pênis literalmente sai assim que pode se libertar. Apesar do número que eu já vi nas salas de jogos abertas da Margot antes, meus olhos se arregalam.

Big D, de fato.

Uma lasca de ciúme me apunhala enquanto me pergunto se alguma das mulheres sabia que isso estava escondido atrás do tecido escuro de suas calças.

Eu empurro isso para longe.

Pensamentos como esse não têm lugar aqui.

Não com algo tão lindo esperando que eu o segure.

Os paus Sian são semelhantes aos paus humanos em quase todos os aspectos.

O eixo quente da masculinidade tem um tubo rígido ao longo do fundo, sob a pele, estriado, como se eles já tivessem a capacidade fisiológica de se trancar dentro de seus companheiros.

E, como todo o resto dos homens sian, eles são maiores.

Meus dedos não tocam quando envolvo minhas mãos em torno dele, correndo-as para cima e para baixo no comprimento de dar água na boca.

Se eu não tivesse feito isso antes. Eu poderia estar repensando meu plano.

Edan não me deixou vê-lo antes de me levar pela primeira vez. Se ele não estivesse tão frenético em me reivindicar, eu poderia pensar que ele tinha feito isso para me impedir de ter medo.

Drift não é frenético. Ele me observa, os braços abertos sobre as costas do sofá. Mas eu posso ver a tensão na linha de sua mandíbula.

Suas mãos são garras, segurando as almofadas.

Mas ele está me deixando no comando.

Sempre fui eu ao volante proverbial, guiando nossas interações. A única vez que ele assumiu o comando foi me parar.

E ele nunca me deixou chegar tão longe antes.

Ele nunca ...

Eu congelo, mão no meio do curso, e olho para ele. "Está tudo bem?"

Sua resposta é um rosnado "foda-se sim".

Graças a Deus.

A pele é tão macia que eu não poderia me impedir de tocá-lo se tentasse. Mas se ele me pedisse ...

Graças a Deus ele não fez.

Ele é um peso pesado na minha mão, e imagino como seria tê-lo dentro de mim.

O pensamento é uma emoção proibida.

Eu o acaricio e aperto minhas pernas juntas para não me contorcer.

Por dois segundos, considero deixá-lo, apenas o tempo suficiente para entrar em seu quarto e recuperar o brinquedo escondido no bolso inferior da minha bolsa.

Mas de alguma forma, montar uma versão falsa enquanto eu o tenho na boca parece simultaneamente injusto com ele, e como se isso fosse uma decepção.

O primeiro é o motivo pelo qual deixo onde está.

Eu estou molhada e quente e eu beijo a ponta dele para parar de levá-lo à minha boca antes de qualquer um de nós estar realmente pronto.

Há cautela em seu olhar, então eu recuo. "Você tem certeza de que está tudo bem?"

- Tudo o que você faz comigo é bom, Kimba. Apenas me diga o que você quer.

Eu penso nisso por um minuto. Não porque não sei a resposta, mas porque não tenho certeza de quanto dessa resposta devo dar a ele. Eu percorro as centenas de coisas que ouvi as mulheres da Margot dizerem e tento canalizar essa confiança.

"Eu quero chupar seu pau."

Sua respiração engata quando eu digo. Seu pênis se contrai na minha mão.

"E então ..." Eu não acredito que vou dizer isso em voz alta. "Eu quero que você foda minha cara."

Sua língua sai para varrer seus lábios e quando ele estica o polegar sobre o meu, ele está sorrindo. "Melhor aida."

Porra.

Não sei por que essas palavras enviaram um choque de pura necessidade diretamente para minha boceta, mas não consigo me impedir de me contorcer dessa vez.

Eu nem tento esconder quando mudo para melhor levá-lo.

Mergulhando - ignorando o quão longe eu tenho que afundar - eu lambo-o da base até a ponta.

Aquele cume na parte inferior dele arrasta-se pela minha língua, lembrando-me exatamente como essas costelas duras se sentiriam quando ele se retirasse.

Coçar essa coceira era uma péssima idéia.

Girando a ponta de sua cabeça com a minha língua, levanto os olhos, encontro seus olhos.

Observando-o, observe-me enquanto faço o que ele disse e me abra.

Quando meus lábios o tocam, seus olhos se fecham.

É só por um momento. O tipo de pausa que me faz pensar em descrença.

Estou tendo dificuldade em acreditar nisso.

Ele é quente e quente, e levá-lo é mais fácil do que eu pensava.

Mas apenas para essa primeira polegada.

Quando eu me afasto, eu chupo, e seus olhos se arregalam.

Com as mãos apertando uma polegada acima das almofadas em que estavam descansando, ele solta um silvo por trás dos dentes cerrados.

Seus olhos se movem dos meus, para onde nos juntamos, e quando eu mergulho nele novamente - capaz de ir um pouco mais longe desta vez - ele estende a mão.

Sua mão é um peso suave contra a parte de trás da minha cabeça. Não me empurrando para baixo, mas me lembrando que ele podia - ele o faria.

Essa pressão é uma promessa que tem um calor na minha barriga. Suspiro com o pensamento e depois rio quando ele se mexe na minha boca, balançando a cabeça em uma direção diferente.

"Kimba", meu nome é um rosnado duro de seus lábios. "Você não tem idéia de quanto tempo eu queria isso."

Ele caiu no idioma sian, que eu entendo perfeitamente, mas o interruptor me emociona.

Conheço mulheres da Margot que alegaram ter feito homens esquecerem completamente o inglês. Até agora, eu nunca entendi por que elas estavam tão orgulhosas da conquista.

"Você é incrível."

Recuando para recuperar o fôlego, pergunto: "Você gosta disso?"

"Eu amo isso. Não pare. "

Eu não tinha intenção de parar ... mas provocá-lo é muito tentador.

Afastando-me, observo seu rosto enquanto mantenho minhas mãos ocupadas com seu pênis.

"O que eu ganho se eu fizer você vir?"

Seus lábios se curvam em um sorriso perverso. "Eu tenho algo em mente ..."

A ameaça e a promessa são pesadas demais para serem ignoradas. Mas mordo meu lábio para me impedir de subir à sua isca. "Vamos ver se eu mereço."

Colocar minha boca em torno de seu pau ainda é um desafio, mas eu gostei.

Ele solta um gemido profundo quando eu o pressiono ainda mais, e o som corta através de mim. Me faz querer…

Eu pensei que poderia passar por isso sem ele, mas tenho que tirar alguma coisa. Estou usando roupas demais.

Afastando-me dele com um estalo de sucção, eu varro minha camisa e sutiã sobre minha cabeça.

Ele aproveita o momento em que estou longe dele para deslizar as calças o resto do caminho.

Ele está completamente nu para mim, e esse pulso de desejo empurra mais meu coração.

A pele de suas coxas roça contra os lados do meu peito enquanto eu me inclino e o tomo novamente.

Quando encontro seus olhos, eles estão semicerrados. Sua mandíbula está apertada.

"Porra, você está tão bonita com meu pau na sua boca."

Eu tento sorrir, mas não consigo.

Mesmo nisso, a grandeza geral dos homens sian muda a interação. Para pegá-lo, tenho que me ajoelhar e o ar frio acaricia minha calcinha úmida - os shorts que eu vesti antes não são uma barreira.

Libertando uma mão, eu me toco como tantas vezes, pensando nele. É muito melhor com ele aqui.

Eu posso imaginá-lo debaixo de mim, seu pau alinhado com a minha boceta, em vez da minha boca. Girando meu clitóris uma vez, afago meus dedos para baixo, pressionando minha boceta aberta como se quisesse convidar o pau atualmente entre os meus lábios dentro dessa parte de mim.

Meus olhos se fecham e não consigo parar o gemido que me escapa.

Quando abaixo minha boca sobre ele, passo lentamente de roda, para pressionar os dois dedos dentro de mim.

Eu o quero tanto.

Ele se senta, o movimento forçando seu pênis ainda mais na minha boca, e eu me afasto para olhar para ele, mas ele não me deixa ir tão longe quanto ele se reposiciona.

Seus dedos atam nos meus cabelos, e eu tenho que usar minha mão livre para segurar sua coxa - para me segurar. Porque ele agarra minha cabeça um pouco mais e depois é ele quem controla o movimento. Ele é quem está fodendo minha boca.

Ele é mais gentil do que precisa ser ... mas muito mais disso, e eu irei. Não sei quanto mais abuso meu clitóris pode suportar.

Todo impulso é uma promessa do que eu poderia ter se eu apenas me deixasse aceitar.

Levanto os olhos, relaxo o queixo o máximo que posso. Mas cada vez que ele me pressiona mais, tenho que fechar os olhos.

Há muito dele.

Meu corpo grita comigo que estou errada. Há muito para minha boca, mas pressiono meus dedos em mim, sei com que facilidade ele entraria em mim se eu me afastasse. Se eu apenas me levantasse e montasse em seu lindo pau.

Ele se encaixaria em mim como se nossos corpos tivessem sido feitos um com o outro em mente.

E então ele seria meu.

O calor fortemente enrolado que o pensamento me lembra é atenuado pelo lembrete sempre presente do que poderia acontecer se eu deixasse.

Afastei o pensamento.

Agora, é sobre o que podemos fazer.

Eu sabia que fazia um tempo para ele, mas não esperava ...

Seu rosto se contorce, e eu sinto o puxão quando ele tenta me tirar, mas eu não deixo.

Por mais que isso seja sobre ele. É também sobre o que eu quero.

E eu quero tudo!

Eu nunca fiz isso por Edan. Ele sempre foi muito frenético para me foder. Mesmo quando percebemos que ele não podia, ele não estava disposto a arriscar a chance de eu engolir a carga que teria me impregnado. E é por isso....

O gozo de Drift é surpreendente.

Como homens humanos, é quente. Mas não é salgado, como me lembro dos meus dias na Terra.

Não é doce ... mas tem o potencial de ser intoxicante.

Viciante, até.

Minha cabeça nada enquanto eu recuo, engolindo os primeiros jatos para que eu possa descansar.

Eles vêm muito mais do que homens humanos. Essa é uma das muitas razões pelas quais é tão fácil para

mulheres humanas - outras mulheres humanas - engravidar.

Seu pênis se contrai mais uma vez, e eu me afasto, observando-o enquanto movo minha língua sobre sua ponta uma última vez.

Inclinando-se para a frente, ele corre o polegar ao longo do meu lábio inferior, ainda liso com ele, e então pressiona-o suavemente entre eles, silenciosamente me dizendo para chupar o último pedacinho dele do dedo.

"Como é possível", ele pergunta, ainda em sian. "Que o universo me deu tanta sorte?"

"Eu estava pensando a mesma coisa."

As sobrancelhas dele se erguem, apenas uma fração, quando ele percebe que falamos o idioma dele há um tempo. Então um sorriso surge em seu rosto.

"A irmandade vai odiar que eles não possam sussurrar sobre você quando você estiver por perto."

"E o que eles teriam que cochichar."

"Ciúmes." Ele me puxa para frente, então eu estou debruçada sobre ele, joelhos ainda no chão, seu pau contra o meu estômago. "Porque você é minha."

Ele ainda está duro.

Outra diferença entre homens sian e humanos.

Deslizo minha mão entre nossos corpos, acariciando-o novamente.

"Você não precisa -"

"Eu sei. Eu quero." Deslizando para baixo, pressiono contra ele, deslizando seu pênis entre os meus seios, acariciando-o.

"Sabe, existem várias mulheres na Margot que trabalham em pares." Eu o lambo novamente, da base à ponta e seu pau se contrai contra o meu rosto. "Acho que não posso compartilhar você."

"Não há mais ninguém que eu queira."

Eu considero dizer a ele que sinto o mesmo. Mas essa pequena voz de medo me para novamente.

Desejar tem sido meu companheiro constante. Admitindo, meu medo constante.

Ele está nu para mim e eu corro minhas mãos pelas coxas dele.

Eu quero sentir a pele dele em todo lugar.

É tolice pensar que meus shorts são importantes, eles mal cobrem minha bunda, mas eu quero que eles se retirem.

Afastando-me dele, eu os deslizo, balançando meus quadris em uma dança abreviada.

Seus olhos estão com fome, assistindo. Ele lambe os lábios e me alcança ... como se eu já não fosse dele.

Desta vez, não afundo no chão. Jogando minhas pernas sobre ele. Eu o montei pressionando-me contra ele, deixando-o sentir o quão molhada ele me fez.

Ele empurra, deslizando seu pau contra mim. Eu não acho que seja um movimento consciente. Seu corpo quer o meu tanto quanto o meu quer o dele.

A única coisa entre nós é esse pedaço de seda encharcado.

Não é tanto uma barreira como um lembrete. Eu sei o quão fácil seria afastar, levá-lo para dentro de mim.

É perigoso. Mas o que é a vida sem risco?

Braços em volta do pescoço, eu o beijo, derramando toda a frustração que sinto nele. Fazendo o meu melhor para não triturá-lo com muita força.

Suas mãos nos meus quadris não tentam me parar, mas ele se afasta dos meus lábios, abaixando a cabeça para que nossas testas descansem juntas. "Quero-te tanto...."

Ele me pega, me desliza de volta ao chão e se fecha. "Não quero arriscar ceder à tentação."

Observo o rosto dele se contorcer de dor, enquanto ele se move com mais força do que eu teria tentado.

Eu corro minhas unhas ao longo de suas bolas, elas apertam mais rápido do que eu esperava.

Sua segunda carga pousa nos meus seios. Quente e pegajosa. Menos forte que a primeira.

Passando meus dedos sobre meu peito, eu chupo o dele vindo deles. "Viu como é melhor quando você me der o que eu quero?"

Não indico que poderíamos ter feito isso o tempo todo.

As regras mudaram.

Há quatro meses, algo como isso provavelmente me faria correr.

Mas eu não tenho intenção de ir a lugar algum.

DRIFT

Ainda estou vendo estrelas enquanto ela lambe o último dos meus dedos.

Mas eu não estou tão longe disso que me esqueci da mão que ela tinha serpenteado entre as pernas.

Ela me impediu de me inclinar para a frente até agora. E é a minha vez.

Eu a empurro para trás, apenas o suficiente para que eu possa segurá-la em meus braços e girá-la, para que ela seja a que está no sofá.

Ela é pequena o suficiente para estar deitada quase todo o caminho. Apenas a cabeça dela está apoiada. É o ângulo perfeito para me olhar. E eu quero que ela assista.

"Eu queria provar você desde o momento em que vi você entrar naquele palco.

"Então é melhor você recuperar o tempo perdido."

Eu arrasto minhas calças de volta. Me selando para que nenhum de nós possa se deixar levar dessa vez.

E antes que eu caia de joelhos, para tomar o lugar que ela está desocupada, eu arrasto a calcinha de seda frágil

de suas pernas e as jogo na pilha de outras roupas. Deixando-a completamente nua e aberta para mim.

E se eu não conseguir enterrar meu pau na buceta dela, vou me contentar com o gosto dela na minha língua.

Por enquanto.

Ela está molhada de brincar consigo mesma, e eu acaricio um dedo por ela, imaginando com que facilidade eu poderia deslizar nela agora.

Eu já estou duro de novo, e há uma névoa de luxúria em seus olhos que me faz pensar que ela pode ser imprudente o suficiente para me deixar.

Mas eu nunca me perdoaria.

"Eu só quero provar você." Eu digo baixo o suficiente, não tenho certeza se ela me ouve.

Mas é um lembrete para mim, mais do que uma garantia para ela.

Ela assente. "Eu quero isso também."

É um movimento brusco. Os olhos dela estavam encobertos. E eu me pergunto ... quanto tempo faz.

Mas pedir seria apenas o meu ego, procurando um prêmio vazio.

Beijando a parte interna da coxa dela, não me permito devorá-la. Não me deixe tirar dela do jeito que eu quero desesperadamente.

Devorá-la seria para mim. Isto é para ela.

Suspiro contra sua pele, deixando minha respiração aquecer seu núcleo já aquecido, e ela se move debaixo de mim.

Querendo.

Mas ainda não posso dar a ela. Eu preciso me controlar.

Pressionando meus lábios na outra coxa, mudo, movendo-me para ter melhor acesso, para que eu saiba que não vou acidentalmente acabar esmagando suas pernas.

Seu peito sobe e desce enquanto ela me observa, enquanto espera. Quando ela morde o lábio, sorrio contra sua pele, sabendo como seria fácil lhe dar um orgasmo e terminar. Mas não estou apenas tentando tirá-la.

Estou tentando convencê-la a me dar tudo, confiar em mim … e isso é apenas uma parte disso.

Eu a cubro com a minha boca.

Ela tem um gosto perfeito.

Mas é tudo o que recebo agora. Apenas esse gosto.

E um toque.

Se espalhar para mim como ela é, eu poderia fazer qualquer coisa que eu escolher.

Agitando seu clitóris com a minha língua, segure mais forte seus quadris enquanto eles se curvam embaixo de mim.

O movimento me lembra como ela pode parecer em cima de mim, montando meu pau.

Arrastando um dedo ao longo dela, eu engulo quando ela estremece. Eu a pressiono, tentando não imaginar que é outra parte de mim, mas ela não está pronta, nem mesmo para isso ainda.

Eu a puxo para mais perto da borda do sofá e a cubro novamente, usando minha língua para provocar onde meus dedos ainda não se encaixam.

Usando esses dedos para esfregar e girar em seu clitóris.

Eu esperei por isso, por ela, por quase um ano. Eu a quero há tanto tempo ... estou sinceramente surpreso por não a devorar por inteiro.

Mas Margot foi muito clara sobre as regras. E eu sei que ninguém mais a teve desde a morte de seu companheiro.

Não importa o quanto eu a queira, é mais importante garantir que ela esteja pronta para me receber.

Então eu saboreio.

Meu pau já está tremendo contra minhas calças novamente. Lutando com o imperativo biológico de estar dentro dela da maneira mais vinculativa.

Eu luto contra essa compulsão, prestando mais atenção à maneira como ela se move sob a minha língua.

Afastando-me, apenas para recuperar o fôlego, deslizo um dedo novamente, testando-a. Ela é firme, mas não tão forte que eu preciso parar por aí, no meu próximo golpe, ela balança dentro de mim. Exatamente como eu esperava.

Ela é tão receptiva.

Se é porque faz tanto tempo ou - e meu pulso acelera com a ideia - se sou eu quem ela está esperando para fazer isso, eu não sei.

Honestamente, eu realmente não me importo. Eu sonhei em fazer isso por tanto tempo ...

Ela tem gosto de mulher, sua pele está quente nas minhas bochechas, sua buceta mais quente na minha língua.

Dedo enterrado dentro dela, eu acaricio, querendo puxar essa felicidade açucarada de seus lábios.

Pastando meus dentes sobre seu clitóris, eu—

Seu suspiro é agudo e sua pélvis se afasta de mim. Eu respiro fundo enquanto olho seu corpo nu.

Ela ficou tão perto enquanto sua boca estava no meu pau.

Ainda...

"Se você quer que eu pare—"

"Eu não."

“- a qualquer momento. Apenas diga."

Ela assente e sacode todo o corpo, movendo-a no dedo ainda dentro dela. O dedo que desliza livremente agora.

Mergulhando para dar um beijo nela, afasto minha mão, apenas o suficiente para me realinhar. E desta vez, pressiono dois.

Ela se move em mim, se afastando para pressionar meus dedos, me empurrando mais fundo dentro dela.

Observando o rosto dela por todo o corpo, vejo a felicidade quando começa a enevoar os olhos.

Suas mãos seguram e cada respiração pressiona seus seios um pouco mais alto.

Soltando seus quadris, eu a alcanço, precisando tocá-los. Precisando sentir a suavidade dela.

Querendo levá-los na minha boca enquanto a tomo com meu pau.

"Porra, D." Ela abre mais as pernas, mexendo como se ela pudesse se aproximar de mim do que ela já é. "Quero tantas coisas que não posso ter".

"Vou te dar qualquer coisa."

Mas eu começaria com um orgasmo.

Ela resistiu quando eu pressionei meu polegar em seu clitóris, esfregando seu círculo mais forte e mais traçado.

Deslizo minha mão sob seu quadril e a levo para mais perto dos meus lábios. Quero que ela venha, e não vou parar até ...

Arqueando fora do sofá, ela grita quando se desfaz. Não é o nome que meu criador me deu, mas o que ela me chamou desde o início.

Seu grito esmagador ecoa no vidro e meu pau endurece de volta à atenção total. Ela será a minha morte, se eu deixar.

Eu solto meus dedos lentamente. O torno pulsante de seu orgasmo decrescente dificulta.

Ela ainda está tremendo quando desce e eu continuo transando com ela com a língua, lambendo-a. Não estou pronto ainda.

"Aquilo foi..."

Eu a lambo novamente em um longo golpe e ela se encolhe - ainda sensível de antes.

"Se eu recebi dois, você recebe dois."

Há sentimentos que não posso colocar em palavras. Eu mordo minha língua para mantê-los, e isso me impede de dizer uma dúzia de coisas que eu possa ter.

Desta vez, eu pressiono três dedos nela, esticando enquanto a trabalho aberta. De olhos fechados, ela morde o lábio, mas seus gemidos escapam enquanto eu enrolo meus dedos, acariciando.

Seu suspiro é uma maldição dura que se transforma em um miado agudo.

O som passa por mim como um pico de pura luxúria.

Não aguento mais a pressão. Movendo-a para que meus ombros apóiem suas pernas, poupo uma mão. Estendendo a mão para libertar meu pau dolorido, acariciando-me como se minha mão fosse sua boca mais uma vez.

Eu agito seu clitóris com a minha língua enquanto ela aperta meus dedos. Eu aperto minha mão em volta do meu pau.

Sua vagina seria um vício para mim, e eu quero me alinhar.

Quer que ela implore que eu a leve.

Porra.

Eu preciso gozar. Rápido.

Mas Kimba vem em primeiro lugar.

Eu seguro o quadril dela em um braço, a perna dela está sobre o meu ombro e, com o outro, eu me acaricio, observando a bela felicidade lavando seu rosto novamente.

Eu quero ver todos os dias.

Todas as manhãs, quando acordamos, e antes de irmos dormir.

Eu quero isso, ela, sempre.

Quando o rosto dela se suaviza, a última daquelas ondas cai sobre ela. A maré de sua paixão está diminuindo, eu a beijo pela última vez e me afasto ... tentando decidir se devo terminar aqui ou deixá-la.

Não tenho chance antes que ela apóie os cotovelos.

Ela me vê e me lança um olhar sem entusiasmo. "Danadinho."

"Não se preocupe, eu vou cuidar disso."

Não, as palavras são uma respiração, e ela me empurra de volta, deslizando para o chão para mais uma vez me levar em sua boca.

Ela se afasta, sua risada suave me acariciando. "Eu poderia ficar bêbada com a seu gozo."

Trabalhando meu pau com a boca, me observando de onde ela suga, sua boca é puro prazer derretido.

Um suspiro, pintado de decepção, escova contra a minha pele molhada. "Eu quero te foder tanto."

Duvido que eu pretendesse ouvi-lo, mas é o ponto de inflexão.

Ela me coloca em sua boca e eu venho - mais difícil do que jamais me lembro de fazer antes - e ela me bebe.

Recuando, apenas quando finalmente terminei. Ela lambe a ponta de mim e ronrona... como um gato contente.

Eu a alcanço e a arrasto pelo meu corpo.

Nós já estivemos assim tantas vezes antes, mas não aqui ... não com ela nua e comigo quase. É totalmente familiar e estranho. E eu quero ficar assim até que toda a luz desapareça do céu. Sentindo-a ao meu lado enquanto nossos corpos esfriam.

"Algum dia, eu terei você. Algum dia, você desmoronará no meu pau. Algum dia, sua boceta estará cheia de mim. Mas não até que você esteja pronta para me dar todas as suas partes.

CAPÍTULO 5

KIMBA

Seis horas depois, estou olhando as informações rolando pela enorme tela na sala de guerra de D.

Depois de nos limparmos, vesti roupas de verdade e ele me alimentou.

Ele se move do outro lado da sala, sem camisa, e eu tenho que me forçar a me concentrar. Os caminhos que minha mente percorre ...

Um dos homens que tentou me contratar nos primeiros dias aparece na tela. E uma dúvida penetra em minha mente.

Sempre existe a possibilidade de isso ser sobre mim.

Ele não.

Lutero vem à mente.

Eu nem sei quantas vezes eu o rejeitei. Quanto tempo se passou desde que fui eu quem falou com ele quando ele nivelou um pedido?

Lutero é definitivamente o tipo de cara que encontraria uma maneira de cavar meu passado e descobrir o que eu fiz.

Mas ele tem as conexões para que aqueles homens, ou homens como eles, venham atrás de mim?

O fato de considerá-lo é o motivo exato de nunca deixá-lo sozinho em um quarto comigo.

É ridículo. Lutero é um contador, não um assassino. Mas ele nunca tentou esconder o fato de ter dinheiro ... mais do que qualquer homem precisaria.

Margot sugeriu que ele recebeu esse dinheiro de ... maneiras preocupantes.

Afastei o pensamento. Foi ridículo.

Mesmo que Lutero quisesse D morto por minha causa, ele não gostaria que fosse feito de uma maneira que me incriminasse.

Ainda assim, o pensamento está muito forte em minha mente quando D interrompe sua pesquisa atual, e eu menciono isso, quase sem pensar.

A sobrancelha de D se enruga por meio segundo antes de suavizar novamente, e ele assente.

"Eu pensei que você ia me dizer que era ridículo."

Dando de ombros, ele faz uma careta para as chaves na frente dele. "Se ele foi estúpido o suficiente para pensar que me matar era uma boa opção, posso pensar em alguns motivos pelos quais ele gostaria que você fosse quem fez isso. Ou pelo menos aquele que eles poderiam culpar.

Não pude. "Como o quê?"

“Se você estivesse fugindo, eu faria tudo para mantê-la segura. Como eu estou agora.... Ele poderia ter planejado entrar, levá-la para algum lugar onde você não seria pega e usar seu estado de fugitiva como uma maneira de mantê-la na linha.

"Isso é um pouco exagerado."

"Ele pode querer punir você por ser levada, tanto quanto ele queria me punir por levá-la."

"Eu nunca fui dele."

"Eu sei. Mas os homens humanos não são os únicos que podem se tornar... incorretamente possessivos de mulheres. " Ele estica o pescoço e os músculos tensos dos ombros se movem. “Eu acho que ... devemos dar uma volta. Fazer algumas perguntas.”

Quanto mais cedo conseguirmos respostas, melhor.

Ele define uma função de busca automática, se veste e depois me coloca em uma jaqueta que me encaixa com perfeição suspeita no carro. Parte de mim quer discutir, meu carro é melhor, mas eu não conheço essas estradas e houve uma forte nevasca na noite passada.

Faz uma bela viagem para a cidade. D não diz uma palavra desde que entramos no carro até chegarmos aos limites da cidade, mas é um silêncio fácil e também não tenho nada a dizer.

A neve está se acalmando.

A estranheza que nos espera não é.

O estacionamento do Margot está vazio. Nem uma única luz pisca no letreiro ou nas paredes do edifício.

O telhado está escuro.

"Que diabos?"

Drift segura minha mão, me trancando no lugar. "Margot está lá dentro."

Ele não me deixa ir.

Ainda não.

Ele examina o estacionamento novamente e suas sobrancelhas mergulham em confusão. "Não há mais ninguém aqui ..."

E deveria haver.

Três horas da tarde, em qualquer dia da semana, a de Margot deve estar lotada.

"Precisamos entrar e ver o que aconteceu."

D parece que ele vai me pedir para ficar no carro, então eu abro minha porta antes que ele tenha a chance.

Um estacionamento vazio não é a parte mais estranha por si só, é a falta de luzes.

Aquelas estão acesas todos os dias, todos os dias.

Sem eles ....

A porta da frente não está trancada e D me pega antes que eu possa arrastá-la completamente.

"Eu vou primeiro."

Algumas coisas não valem a pena discutir, então eu me afasto e sigo rápido em seus calcanhares, minha mão firmemente apertada na dele. Mas não há perigo aqui, apenas mais silêncio misterioso.

Margot sabia que estamos aqui. Se ela não nos viu entrar no estacionamento, a porta da frente acionou um sensor.

Ela sai pela porta do lado do funcionário balançando a cabeça. “Você poderia ter escolhido uma noite melhor para visitar. "

"O que aconteceu?" D faz a pergunta um momento antes que eu possa.

“Guy entrou ontem. Queria ver você dançar - seu desaparecimento foi o assunto do clube - quando ele descobriu que você não estava no palco, ele cuidou de sua dor no bar e depois jogou um banquinho em um dos outros clientes. Ela acenou com a cabeça em direção a um buraco na parede. "Não poderia ter escolhido um lugar melhor. Acabou nossa energia por seis horas. Fechei a noite para resolver tudo.”

"Eu sinto Muito."

"Não fique. De qualquer forma, a culpa é dele. Além disso, é bom ter uma noite de folga. ”

Ela olhou bruscamente para D. “Desde que eu tenho você aqui. Você pode me ajudar com um pouco de trabalho pesado ”

Liderando o caminho de volta, Margot aponta para um novo PA. "Leve isso para a frente do palco, por favor."

D lança-lhe um longo olhar de sofrimento, mas faz o que ele pediu.

Margot me segura.

"Eu percebi você apareceria em algum momento ". Ela escova meu cabelo e passa o polegar sobre meu lábio inferior. "Só pensei em pegar suas coisas quando você sabia que um bebê estava a caminho."

Eu a inclino um olhar de aviso.

"Por favor, diga-me que você ainda não está fazendo esse pobre homem esperar."

Ela amaldiçoa baixinho.

“Observo os homens professarem seu amor pelas mulheres que trabalham aqui diariamente. Eu sei quando eles estão mentindo. Eu sei quando eles pensam que estão dizendo a verdade, mas não estão. E sei quando um homem se apaixona por uma mulher e fará o que for preciso para ficar ao lado dela ... mesmo que ele não pense que algum dia ficará entre as pernas dela. "

Margot revira os olhos. - Vocês dois estão fadados, menina. Você acha que eu teria deixado qualquer pessoa sozinha em um quarto com você?

Não, não fiz. Qual foi parte da razão pela qual eu me deixei sozinha naquela sala com ele.

“Aquele homem está apaixonado por você. E é melhor descobrir bem rápido se você também o ama. Porque ele vai te levar de qualquer maneira. Mas não quero vê-lo novamente até que você saiba.”

Eu poderia discutir com ela o dia todo, mas isso não nos levaria a lugar algum. "Nós não viemos aqui para que você pudesse me dar uma palestra."

"E você não veio para usar um dos meus quartos, então ..."

"Eu preciso das informações de Lutero."

Ela olha para mim, seu rosto vazio de toda emoção. "Essa é possivelmente a última coisa que eu esperava que você dissesse."

D se junta a nós e ele tira o pó das mãos enquanto diz: "Eu sei que ela te contou o que está acontecendo. Ele não é um suspeito muito provável, mas é melhor tirá-lo da lista do que ignorá-lo. "

"Você tem mais acesso a coisas assim do que eu."

"É verdade, mas não sabemos se Lutero é o nome verdadeiro dele."

Ela ri. Um pequeno movimento de movimento e uma respiração ofegante. "Não, não, você não faria."

Ela leva um momento para escrever seu nome e endereço em um guardanapo de bar - por que ela memorizou isso, eu não sabia. Quando ela entrega a D, é uma careta e ela não olha para mim quando finalmente diz alguma coisa.

“Ele queria Kimba de uma maneira doentia. Então, não tenho dúvida de que ele faria algo estúpido se pensasse que isso a pegaria. Mas pelo que ela me contou sobre os homens que querem você morto ... Lutero não tem a inteligência ou os recursos para fazer isso acontecer. "

"Vou manter isso em mente." Olhando para mim, D se vira para a porta.

Eu o deixo ir, deixe-o garantir que seja seguro, porque eu sei que discutir não vai me levar a lugar algum. Mas quando me viro para segui-lo, Margot me pega com um olhar.

"Prometa-me uma coisa."

Eu levanto uma sobrancelha, não querendo me comprometer com nada até saber o que eu estaria me inscrevendo.

"Me prometa que você considerará seriamente dar a esse homem o que ele quer. Porque acho que é o que você

quer também. Você está com muito medo de correr o risco novamente.

Eu não sabia o que dizer sobre isso.

E não tive chance de dar uma resposta.

Ela me empurrou para fora da porta.

Literalmente.

*

Não é uma longa viagem até o endereço - muito chique - que Margot nos deu.

O bairro não é muito longe de onde Edan e eu morávamos.

Lutero não estava brincando quando disse que tinha dinheiro. A casa dele é exatamente o que você espera de alguém que quer que você saiba.

Mas não estamos aqui, para que eu possa julgá-lo pela fonte insípida que a caminhada da sua frente tece. Eu tenho que afastar esses pensamentos quando D toca a campainha.

Não demorou muito para que a enorme porta de madeira se abrisse, e um homem pequeno, com traços apertados, olha para nós. Mas ele é rapidamente empurrado para o lado enquanto Lutero corre para o limiar.

Lutero parece que ele não dorme há dias. Sua camisa geralmente impecável está amarrotada, seu cabelo está uma bagunça e seus olhos estão turvos. Como se o tivéssemos acordado exatamente quando ele adormeceu pela primeira vez em setenta e duas horas.

Ele pisca quando me vê, mas não tem chance de dizer o que passou pela sua cabeça antes de olhar para cima.

D está atrás de mim. Uma sombra sian ameaçadora, e Lutero, na verdade, dá um passo atrás.

Ele é grande.

Drift é maior.

E eu sei que não deve ser engraçado

Mas isso é.

Eu me divirto como o inferno, mas me forço a parar de sorrir. Ele precisa ser intimidado. E se eu estou rindo dele. Ele não vai saber o que estou aqui para fazer. Ele não entendeu o ponto.

Não que ele já tivesse antes.

Mas uma garota pode ter esperança.

E a esperança é tudo o que estou acontecendo agora.

Porque ele pode ser a primeira opção, mas é um tiro no escuro. Um que eu não sei explicar.

Se ele fosse um suspeito mais fraco, ele seria um saco de plástico.

"Lutero", digo como uma saudação apressada. “Este é Drift, chefe da Irmandade da Zona das Sombras. Temos algumas perguntas.”

Atrás de mim, sinto D mudar. Apenas o suficiente para me tocar. "Eu sei quem você é."

Lutero engole, olhando dele, de volta para mim. "Estou feliz que você esteja bem, Kimba. Depois do que aconteceu na casa de Margot ... ela não me contou nada sobre como você estava ou onde estava.

"É uma longa história."

Sua boca se torce em uma carranca, e seus olhos disparam entre nós mais uma vez enquanto ele agarra sua porta um pouco mais apertada.

Se eu tivesse que adivinhar, há algo que ele quer dizer ou perguntar, que ele não quer que Drift ouça.

A mão de D desliza pelas minhas costas, um apoio no qual me inclino, tão levemente.

"Você não vai nos convidar para entrar?" ele pergunta.

O olhar de Lutero foi mais preocupação do que raiva desta vez. 'O que você quer?"

Estou tentando decidir quanto quero doar e em quanto tempo.

Drift toma minha pausa como uma abertura. "Você me quer morto?"

Ok ... tudo isso.

Agora.

Olho para D, não tendo muita certeza de como deixá-lo saber que não pretendia dar a Lutero uma saída fácil tão rapidamente.

Melhor deixá-lo cozinhar.

Mas D não está olhando para mim. Ele está olhando para Lutero da maneira que parece que pode ver diretamente a alma de alguém. A mente de alguém.

É algo que eu nunca mais quero que seja contra mim.

Mesmo estando tão perto disso, é irritante. Eu quero me afastar, me mover para ficar atrás de Drift, em vez de

ficar ao lado dele. Mas essa não é a imagem que estou tentando projetar.

Drift pode ser o perigo iminente, mas sou eu quem receberá essas respostas.

Pressiono a mão no peito dele. Não é suficiente empurrá-lo de volta ... apenas o suficiente para fazê-lo quebrar o transe em que de alguma forma colocou Lutero.

"Lutero", eu digo, tentando voltar sua atenção para mim. 'Nós temos um problema."

"Que tipo de problema?" Ele ainda está olhando para o Drift, mas a cautela é surpreendente.

"Alguém me ameaçou."

O choque em seu rosto, a mudança repentina de foco - totalmente em mim - é suficiente para garantir que não era ele. Ele não é o tipo de cara que pode esconder alguma coisa.

Não nessa medida.

Quando ele está com raiva, isso mostra.

Quando ele está assustado ... isto mostra.

Agora, ele está aterrorizado.

Com os olhos muito arregalados, ele abaixa a cabeça para me olhar nos olhos. "Quem?"

"Se soubéssemos isso, não estaríamos aqui perguntando, agora?" Drift se move, apenas uma fração mais perto.

Isso chama sua atenção de volta.

"Eu nunca a machucaria!" Voltando para me encarar, seu rosto se contorceu de dor. “Eu queria que você fosse minha companheira. Eu estava disposto a esperar até que você estivesse pronta para se unir novamente. Eu só queria que você me conhecesse mais, para que, quando estivesse pronta, eu já estivesse lá, para que você pudesse me escolher. ”

Ele olhou para Drift. "Para que não houvesse a chance de um valentão invadir e forçar você".

“Ninguém me forçou a fazer nada. E eu nunca seria sua companheira.”

Ele procurou meu rosto. Olhou para baixo, como se só agora percebesse que estava com roupas reais pela primeira vez que ele me viu. O que ele viu mudou seu rosto para algo…. feio.

Ele dá um passo à frente, agarra meu pulso, puxando, como se quisesse me arrastar para dentro e me trancar.

Isso foi um erro.

Eu soube no instante em que sua mão me tocou. Ele sabia disso no instante em que D segurou seu braço.

O grito que ele soltou foi surpreendente, mas não cobriu o som do estalo. E desta vez voltei cambaleando.

Foi por isso que não ouvi o que Drift disse a ele. Não tinha ideia de por que ele empalideceu.

Mas o que quer que fosse, Lutero me deu um último olhar persistente e correu de volta para sua casa, segurando seu braço.

"Ele está indo para o hospital?"

"Eu duvido. Ele precisaria explicar e levará um tempo para criar uma história convincente de como isso aconteceu. "

"Talvez ele tenha batido na porta."

D balançou a cabeça. "Os ossos têm fraturas em espiral."

"Como você pode saber?"

"Porque é isso que acontece quando aperto e torço essa parte do corpo em particular naquele lugar específico, dessa maneira específica.

Ele olha para mim quando o carro volta para sua casa, algo envergonhado cruzando seu rosto. "É a única maneira de quebrar a traquéia de um monstro".

"E você aprendeu que isso quebra ossos sian dessa maneira em acidente." Eu não pretendia parecer tão dúbio quanto eu.

"Na verdade sim. A necessidade é tão comum quando estamos na selva, que fazia sentido que eu a ensinasse aos outros. "

"Qual foi?"

"Trincheira. Felizmente, todos nós curamos rápido - embora não tão rápido quanto Richter, bastardo sortudo. Trench não estava particularmente feliz com isso, mas ele se recuperou.

"Vou ter que entender o lado dele da história".

"Adoro ouvir como ele toca."

Ele sorri e um pedacinho do meu coração derrete. É diferente dos que eu já vi antes. O tipo que vem das memórias familiares.... Ainda não temos nenhum. Mas nós podemos.

E nós não podemos.

Uma fatia fria de medo solidifica a parte de mim que suavizou. Ele se coloca em perigo muito real, perigo do qual talvez nunca mais volte.

Se não fosse por alguém tentando me contratar para matá-lo, eu talvez nunca soubesse. Um dia, ele poderia simplesmente ter desaparecido.

Engolindo, tenho que desviar o olhar. Não sabia que o pensamento doía.

CAPÍTULO 6

KIMBA

Há um carro na garagem quando voltamos, mas Drift apenas revira os olhos.

Não é uma ameaça.

Um da irmandade.

Eu não preciso de um vínculo para saber isso.

Algo acontece quando ele sai do carro que o faz relaxar, o que, eu não posso adivinhar.

Pelo menos, não até entrarmos na porta e eu ver quem é que está parado.

O bonito, Richter, e desta vez, ele trouxe sua companheira de vínculo.

A companheira grávida dele.

Ela não está muito adiantada, mas na minha linha de trabalho, estou cercada por mulheres que estão a um espirro de engravidar. Comecei a pensar que sei antes delas.

Aposto que ela não está muito além de um mês depois.

Mas como todos elas, ela brilha.

"Você conheceu Richter antes", diz D.

Ele parou ao meu lado e colocou a mão no meu ombro. Há algo possessivo no gesto, mas eu não odeio isso.

"Esta é sua companheira de ligação, Laurel."

"É um prazer conhecê-la." Laurel se move para frente e pega minha mão na dela. "Teremos que nos encontrar com Cindy e Andrea em breve. Poderíamos fazer com a noite de uma garota com toda a testosterona que precisamos suportar. ”

O sorriso de Richter me diz que não é a primeira vez que ela sugere se afastar dele. E com a proteção que os homens cujos companheiros trabalhavam na casa de Margot poderiam ser, imaginei que a gravidez tivesse resultado em um pouco sufocante.

"Gostaria disso."

Os dedos de D apertam meu ombro um momento antes dele dizer. "Presumo que não se trata apenas de uma visita social".

"Não. Eu tenho alguns números relacionados a monstros e precisava discuti-los pessoalmente.

Eu pego o menor olhar para Laurel. Ele pode ter trazido ela, mas ele não quer falar sobre isso com ela.

É a minha vez de pegar a mão de Laurel "Por que você e eu não sentamos e conversamos enquanto eles lidam com os detalhes sangrentos".

Há uma pausa enquanto os olhos de Richter se estreitam para mim e o sorriso de Laurel cresce.

"Boa ideia." Ela diz que percebi que acabei de responder aos comentários de Richter, no idioma deles.

Eu deixei ele marinar sobre isso.

Drift me deixa ir, mas posso senti-lo me observando enquanto levo Laurel ao grande sofá redondo, sentada mais perto do fogo do que as janelas.

"Isso foi ... interessante."

"Ric não sabia que você falava a língua deles." Laurel observa seu companheiro, rindo.

“Edan precisava que eu fosse capaz de conversar com os outros. Precisava ter certeza de que dei uma boa impressão. Ele foi uma das pessoas que mais se esforçou para montar a Agência e trazer aquelas de nós que se encaixam nos parâmetros. ”

"Parece que você era um pônei para o show." A careta de Laurel é fraca, ela a esconde bem - mas não o suficiente.

"Não. Não foi assim. Eu era mais uma embaixadora. Mas de uma maneira que homens que não tinham idéia do que esperar de mulheres humanas aceitariam. ”

Ela me deu um olhar cético.

“Eu sei que você não passou muito tempo com homens sian fora da Irmandade. Mas posso garantir-lhe. A maioria deles não é como Richter. A maioria deles pensa nas mulheres como se fossem vidro. Somos frágeis demais para ser deixadas sozinhas. Somos raras e, portanto, preciosas. Precisamos estar protegidas o tempo todo. Como algum recurso, eles podem perder a qualquer momento.

'Você está certo. Eu não experimentei isso. " Ela faz uma pausa, olhando para o branco pela janela, há algo azedo na resposta. "Foi isso que você experimentou na Margot também?"

“Não pessoalmente, mas ouvi falar disso. Margot e eu tínhamos um acordo. Eu dancei. Eu não confraternizei. "

"Mas Drift..." Ela lança um olhar confuso nas costas dos homens.

“Ele foi a única exceção às regras. Eu estive lá por três anos. Eu não tinha percebido o quão solitária ficaria ... acho que Margot estava procurando por alguém, e Drift entrou em cena na hora certa. ” Olho por cima do ombro, sem querer. “Ela confiava nele. Então, eu confiei nele.”

"E graças a Deus por isso." Esfregando o nariz em um sorriso risonho. "Ric me diz que você é famosa."

"É o que eles me dizem também." Passando uma mão pelo meu cabelo, eu quase digo a ela como isso soa bobo. Mas não tenho chance.

Laurel vira a cabeça para o lado e seus olhos se arregalam ... apenas uma fração. "Acabei de descobrir por que você é tão familiar. Você é Kimberly Wade, a policial.

Eu estremeço. "Os pecados antigos projetam longas sombras."

"Isso dificilmente foi pecado." ela revirou os olhos. “Você foi absolvida. Ninguém realmente acha que você fez isso.”

“As pessoas ainda achavam quando eu saí. Tenho certeza de que eles pensaram que "fugir" era uma admissão de culpa ".

"É por isso que você não voltou ... depois?"

"Pode ter sido parte do motivo."

Um leve rubor cobre as bochechas de Laurel e ela lança um olhar para Richter.

Eu já vi esse olhar uma dúzia de vezes e não me surpreendo quando ele vem buscá-la.

"É hora de ir para casa." Richter diz, estendendo a mão para ajudá-la.

"E me alimentar." Laurel ri quando se levanta. "Eu não sabia que estaria com tanta fome."

"Isso é normal."

Mais uma vez, dou uma olhada.

"Estou aqui há sete anos e passei os últimos quatro em torno de mulheres que vão e vêm quando há um bebê a caminho."

Felizmente, eles aceitam essa explicação sem mais perguntas.

É a primeira vez que digo a palavra b em voz alta há muito tempo e é um gosto amargo na minha língua.

Adeus trocados, eles desaparecem na garagem, e D hesita um momento antes de me entregar meu casaco.

Ele pega minha mão. "Vamos lá, podemos vê-los partir."

Há um conjunto de escadas que eu não havia notado antes, e a porta que ele me leva através do topo delas. Abre com uma rajada de vento frio.

É uma varanda ampla que oferece uma vista gelada das montanhas.

A partir daqui, parece que eu poderia ver para sempre. O único movimento é o carro saindo da unidade.

DRIFT

Quando eles desaparecem ao redor da neve, Kimba não volta para dentro. Braços em volta de si mesma, ela olha para as montanhas

Não sei o que Laurel disse a ela. Não sabe o que ela já pode ter inferido. Mas está claro que ela sabe que estar aqui - estar comigo - é uma afirmação.

Ela tem outras opções. Ela poderia facilmente tê-los levado.

E ela me escolheu … mais uma vez.

Não faço ideia de como vou explicar como sou grato por isso.

"Você conhecia nossa língua antes de vir?" Eu pergunto, precisando ouvir a voz dela

"Não. Edan me ensinou. Ele lentamente fez a transição para o ponto em que conversávamos exclusivamente em casa. Então, eu tinha quase três anos de imersão antes que ele se fosse, e então ... as mulheres de Margot gostavam de praticar comigo - elas achavam divertido trazer para casa suas novas habilidades para seus companheiros de fiança, e vários clientes estavam mais confortáveis, ou ainda não havia aprendido uma língua humana. "

Há um pequeno pedaço de informação que eu não conhecia enterrado nessas palavras ... "Você ficou vinculado por três anos sem filhos?"

Seus olhos se arregalam um pouco e ela desvia o olhar rapidamente, como se apenas agora percebesse o que isso implicava.

"Eu sei, parece impossível, mas Edan ... não podia." Ela encolheu os ombros e se aconchegou no cachecol. "Quando descobrimos, estávamos bem com o fato de sermos nós dois."

Ela está distante, olha a montanha distante. Suas palavras são um sussurro. "Pelo menos, foi o que eu disse a mim mesma".

A neve tritura sob meus pés enquanto eu vou até ela.

"Esse é um dos requisitos para vir aqui. Você tem que querer filhos e mostrar que pode tê-los. Ela suspira e o som desaparece no branco interminável. “Eu mal fiz o corte. E passei tanto tempo pensando que era eu ...

"É disso que você tem medo?" Eu a puxo de volta contra mim, envolvendo meus braços em volta dela, compartilhando meu calor. "Se você aceitar outra pessoa, ela também falhará?"

Ela olha para mim e a tristeza em seus olhos é tão profunda que me preocupo que nós dois nos afogarmos.

"Vou fazer o teste, se quiser." Eu escovo meus lábios contra seus cabelos. "Você tem que saber que eu faria qualquer coisa por você."

Ela pisca um pouco rápido demais, mas assente.

"Estou pedindo que você me leve para si. Estou lhe oferecendo tudo o que sou - mesmo as partes ruins, desculpe por isso. ” Meu sorriso é instável e não consigo firmá-lo. "Não aceito não como resposta, você sabe disso."

"Eu faço."

"E você sabe que ainda farei tudo ao meu alcance para protegê-la."

"Sim."

Ela está tremendo, mas não acho que seja do frio. Envolvendo meus braços em volta dela, pressiono meus lábios em seus cabelos e apenas a seguro por um momento. "Vamos voltar. Não precisamos mais falar sobre isso, se você não quiser. Não agora."

Eu a deixo ir quando ela se afasta e a sigo de volta para dentro, deslizando o parafuso atrás de nós. Enquanto ela se move, ela tira a jaqueta. Quando ela se senta, ela tira os sapatos.

Sento-me ao lado dela, e ela se move no meu colo, puxando os joelhos para se enrolar em uma bola do tamanho humano. Eu gosto, mas não digo isso.

"Você sacrificou muito para proteger pessoas que você nem conhece." Sua voz é baixa, abafada pela minha camisa.

“Muito foi sacrificado por mim. Nenhum de nós escolheu isso. Foi-nos dado. Não tivemos a oportunidade de recusar. "

"Então você fez mais do que eu sabia antes. E você entenderá que fazer sacrifícios não é algo fácil de fazer. "

"Não. Não é."

Pressionando suavemente, ela olha para mim. "Perdi mais do que posso explicar ... perdendo de novo ..."

Eu procuro seus olhos. - Acho que você já me conhece o suficiente para saber que não tenho intenção de eclipsar Edan. Eu nunca diria que você não pode continuar a amá-lo.

Ela coloca a cabeça no meu peito, assentindo. "Eu sei."

Faíscas piscando na minha periferia.

Olho para o lado, ativando a lente. E veja o aviso de perímetro.

"Eu tenho que ir."

Eu não sabia o quanto odiaria dizer essas palavras.

Ela não percebe minha reticência ou, se percebe, não menciona. De pé, ela sai do caminho para que eu possa me juntar a ela nos meus pés.

"O que posso fazer para ajudar enquanto você estiver fora?"

Tenho a sensação de que ela quer um trabalho ocupado, e eu poderia dar a ela algo que não significa nada. Mas ela é mais do que capaz de continuar a pesquisa sem mim.

“Os arquivos, a rede. Qualquer coisa que você quiser, você pode acessar a partir desse terminal. Talvez você encontre algo que não pensávamos procurar.

Ela já está cavando quando eu visto meu traje e volto para o andar de cima.

CAPÍTULO 7

DRIFT

O monstro já está morto quando eu chego lá. Mas apenas apenas.

“Você acabou de perder, Arc. Ele estava em patrulha. Cheguei aqui primeiro. Bastardo gosta de pegar minhas coisas.”

Eu não o lembrei que ele deveria estar agradecendo ao irmão. Qualquer morte da qual você se afastou sem sangrar foi uma bênção. E se Arc fez o trabalho sujo.

"Ele está bem?"

"Sim. Bastardo sortudo, como sempre. Disse que ele apareceu atrás da coisa em sua motocicleta e pegou de surpresa. Dando de ombros, ele pega sua mochila. "Acho que eles não esperavam que viéssemos do lado da cordilheira."

Eu me movo pelo cadáver, tentando dar uma boa olhada nele.

Trench olha para mim e volta para minha casa. "Você não precisava vir."

"Eu sei, mas estava muito perto para o conforto."

"Você está ficando tão nervoso quanto Ric agora. E você não tem metade das desculpas dele. "

"Eu tenho o suficiente."

Trench para no meio de puxar uma bobina de corda da motocicleta. "Você realmente a ama, não é?"

Eu aceno, ainda observando a neve por algum sinal de que este não estava sozinho.

"Então faça o que for necessário para garantir que você não a perca."

A experiência de Trench foi uma que me deixou com perguntas que eu sabia que ele não queria que eu fizesse.

Rejeição não era algo a que estávamos acostumados. E ele foi o único que realmente enfrentou isso de uma mulher.

Em vez disso, olho para o corpo que ele embrulhou em uma lona e estava seguro para o transporte.

"Eu vou pegar de volta. É bem intacto, pode encontrar algo útil. "

Trench estava procurando respostas dentro dos monstros há mais de um ano, e ele mal arranhou a superfície.

Ele precisava de ajuda, mas não havia ninguém que pudéssemos perguntar.

Assentindo em direção às motos, passo para o outro lado do pacote. "Vamos arrumar as malas e sair do frio".

"Está sempre frio aqui."

"Não", eu digo, sem me preocupar em esconder a emoção na minha voz, "se você tem a pessoa certa para aquecê-lo."

"Ah, sim", Trench revira os olhos para mim e monta sua bicicleta. "Mas quem em sã consciência gostaria de aquecer um carniceiro?"

A motocicleta ronca para a vida, Trench faz uma pequena saudação e, em seguida, estou sozinho na vasta extensão branca novamente, como antes.

Quando ele sai, chuto a neve sobre a mancha de sangue.

Um dia, tudo ficará mais fácil.

Quando finalmente parei o resto da irmandade. Não é uma tarefa fácil, mas que eu precisava realizar.

Todos são bons no que fazem, mas ter um motivo para voltar para suas casas os tornaria melhores.

KIMBA

Comecei com uma pesquisa no banco de dados com a descrição do homem que tentou me contratar. Mas isso não me levou a lugar algum - não que eu esperasse muito.

D tem acesso às câmeras em volta da Margot - vou ter que perguntar a ele por que outra hora -, mas não consigo chegar a um ângulo suficientemente próximo para dar um zoom nelas. A van deles não tinha placas.

Deixei a pesquisa de descrição continuar em segundo plano, esperando que algo pudesse aparecer e seguir em frente.

Os arquivos como D os chamou podem ajudar.

"O que você é?"

O arquivo foi identificado como "Ameaças" ou talvez "Preocupações", dependendo da tradução.

Se ele já tivesse ameaças, talvez fosse um lugar melhor para começar. Mas quando eu o abro, foi um tipo diferente de ameaça.

Os monstros que crianças pequenas foram instruídas a temer.

Eles eram criaturas feias.

Eu já vi ilustrações deles antes, mas isso não mudou o fato de eles fazerem minha pele arrepiar agora.

Uma longa fila de fotos se espalhou por cima da tela. Nenhum deles é uma imagem inteira. Nem mesmo a versão esboçada da criatura parecia ... completa.

Eles se moveram rápido demais, eram erráticos demais e os mataram, deixando para trás uma situação estranha. Fecho rapidamente o arquivo com notas sobre dissecações.

"Não, obrigado."

O resto são relatórios.

Avaliações clínicas de viagens ao terreno baldio ao redor da cordilheira.

E agora eu sei como D conseguiu algumas de suas cicatrizes. Eu posso adivinhar o resto.

Minha pele que estava rastejando agora está gelada.

Eu já tinha visto meu quinhão de fotos de cenas de crimes no passado, assisti a mais filmes de terror do que jamais desejei. Gore não foi algo que me chocou.

Ver D se abrir de um encontro com um desses monstros....

Eu nunca havia entendido a frase 'sangue frio' até agora.

Seria muito fácil perdê-lo ... Sem nunca tê-lo.

Meus pulmões apreendem com a ideia e eu me afasto da informação. Eu ando todo o caminho através da sala sem deixar um único pensamento entrar em minha mente.

Olhando para a longa parede de vidro, desejo minha mente, minhas emoções, tudo isso ... Queria que estivesse tão em branco quanto aquela paisagem gelada lá fora.

Eu ainda estou lá quando D chega em casa. Ele se move pela casa no que suponho ser uma rotina normal. Derramando equipamentos e seu traje em um circuito enquanto ele se move para os computadores.

Quando eu viro, ele está registrando informações, uma carranca escura no rosto.

Mas meu foco se afasta dessa carranca rapidamente. Nenhuma marca estraga sua carne.

"Você não está machucado."

"Não. Arc e Trench cuidaram disso quando cheguei lá."

"O que Arc estava fazendo lá, não está nem perto do território do trio".

Ele olha para cima, confuso por um momento, depois olha para as informações que eu estava passando.

"Você aprende rápido." Ele tira o traje, desce até a cintura e arrasta a camisa que vestia. “Arc criou o hábito de fazer ... voltas, ou algo assim. Ele está inquieto, e os outros dois estão dando nos nervos mais do que o normal. Não me surpreenderia se um ou dois deles pedissem para serem transferidos para suas próprias instalações ".

"Existe espaço para isso?"

"Existem mais nove instalações que podem ser convertidas adequadamente em algo que se assemelha a uma casa."

"Bom. Eu não quero um companheiro de quarto. "

Ele ri e fecha seu relatório, virando-se para mim.

O sorriso que veio com o comentário desliza de seu rosto quando ele olha para mim. "O que há de errado."

Nada.

E tudo.

Porque eu o quero.

De alguma forma, eu o quero mais do que jamais desejei algo na minha vida. Mais do que eu percebi, eu poderia querer alguma coisa.

E ele está aqui.

Oferecendo-se para ser meu.

Tudo o que tenho a fazer é estender a mão e levá-lo.

Coloque meus medos de lado e ...

Entro nele, passando minhas mãos por seu peito, deslizando-as por baixo de sua camisa e pressionando novamente, viajando sobre a pele quente e estragada que eu memorizei.

"Eu quero você. Todo você."

"Cada parte de mim já era sua." Ele olha para mim, olhos procurando os meus com algo como ... medo. "Tem sido um longo dia."

Concordo e viro para fechar minhas pesquisas. Ele vai sem mim.

D está no chuveiro quando chego ao quarto e paro, apenas um momento antes de ir para a gaveta onde minhas coisas atualmente estão.

O negligee que ele me deu é como um fio de arame debaixo dos meus dedos. É apenas um sussurro de tecido quando eu tiro a roupa e deslizo sobre minha cabeça.

Passei anos preparando meu corpo para os homens verem.

Desta vez é diferente.

Sempre seria diferente com ele.

Não importa que ele tenha me visto dançar quase cem vezes. Não importa que eu estivesse nua para ele em seu sofá.

Desta vez....

Deslizando entre as cobertas, eu me acalmo quando a água desliga. Eu o ouço se movendo. Ouça a toalha deslizar de seu degrau...

D congela no limiar, secando os cabelos. "Eu sabia que a cor seria perfeita para você."

Eu sorrio, tentando ignorar as agitações agudas no meu estômago.

O problema do medo é que ele apenas o protege até agora.

Em algum momento, você tem que desistir desse medo, superar isso ou isso o impedirá. Vai sufocar você como alguém que diz que tem o seu melhor interesse, quando na verdade eles só querem mantê-lo de mudar. De ser quem você é.

Quem você precisa ser.

Drift sempre foi um risco.

Ele sempre me segurou a distância, mesmo quando me trouxe perto.

Ele se move pela sala jogando a toalha no cesto, puxando as calças em que dorme.

Eu deveria dizer para ele parar. Mas de alguma forma ... à luz, não consigo encontrar coragem.

Mas quando a sala desaparece na escuridão, todos os meus sentidos aumentam.

O quarto está tão escuro que tenho que alcançá-lo, dar um tapinha na cama, procurando por ele. Eu sei que ele está aqui. Eu senti a depressão do colchão.

Suas mãos agarram as minhas. Eu esqueci que ele pode ver neste nível de luz.

"O que há de errado?"

Mãos envolvendo meu braço, então debaixo das minhas costelas, ele me puxa para frente. Os lençóis, mais uma vez, não se arrastam.

Apesar de saber que ele esteve em um banho quente, ele é ridiculamente quente. E eu me derreto contra ele, mesmo sabendo que preciso conversar, não dormir.

"Eu quero você."

Ele cutuca meu pescoço, beijando da minha mandíbula até a clavícula, e eu deslizo a alça da camisa. A menor pressão na cabeça o direciona para o meu peito, e ele se deleita como se eu tivesse lhe dado as frutas mais doces.

Mas eu sei que ele não entende.

"D." Eu mal reconheço minha própria voz. "Eu quero você. Todo. Agora."

Ele se afasta do meu peito, uma doce mordida aguda de sucção. "Você tem certeza?"

"Sim."

Sua respiração é pesada e lenta. Eu o sinto me observando, mas ele não se mexe. “Eu preciso que você diga. Preciso que você me diga, com precisão e em palavras.”

“Quero que você seja meu como eu seria sua. Quero que você seja meu companheiro de vínculo.

Ele solta um longo suspiro e depois está em cima de mim, devorando minha boca enquanto seus quadris pressionam os meus na cama.

Eu quase esqueci como os homens sian poderiam ser vorazes sobre o vínculo. Quase esqueci o quão intoxicante era ser o que eles precisavam para torná-los inteiros.

Passando o tecido pelos meus lados, ele para de deixar o vestido em volta da minha cintura.

Não o vejo, mas sinto tudo.

A aspereza de suas mãos enquanto elas traçam de volta para mim, as calças muito macias que ele precisa tirar antes que eu enlouqueça e as arranque ... até mesmo sua respiração irregular roçando meu estômago antes que ele me beije. Tudo isso me deixa selvagem.

Ele arrasta as cobertas, jogando-as totalmente para fora da cama e me puxa para mais perto.

"Você realmente quer ser minha?"

"Sou egoísta. Eu quero que você seja meu."

Felizmente ele ri.

"Estes", eu agarro a sua cintura. “Precisa sair. Agora."

Ele ri, mas se afasta, apenas o suficiente para deslizá-las e enredar-se no fundo da cama.

Não espero por permissão. Acariciá-lo, ele é tão duro que dá água na boca.

Mas não vou me distrair com o delicioso dele. Não essa noite.

"Eu sonhei em te foder." Ele diz enquanto passa os dedos pela parte interna da minha coxa.

Em um suspiro, eu confesso. "Eu também."

Mãos em mim, seus dedos deslizam por dentro, estou escorregadio e molhado, mas nós dois sabemos que não será suficiente pela primeira vez.

"Por favor, diga-me que você estava preparado para isso."

"Eu estava esperançoso."

Uma gaveta abre e fecha.

Uma tampa de garrafa se abre.

Suas mãos voltam para mim, um líquido frio unindo o calor que meu corpo conseguiu por conta própria.

Ele desliza os dedos em mim, um, dois, três de cada vez.

"Porra. Acho que não posso esperar mais. " Pressionando minhas pernas largas com suas coxas, ele se enjaula ao meu redor. A ponta dele repousa pesada e dura contra mim. "Você tem certeza?"

"Sim. E se você me perguntar novamente, eu posso gritar.

Quando ele entra em mim, não consigo parar o som que escapa da minha boca.

Faz tanto tempo.

Ele é tão grande. E eu estou tão molhada.

É aquela plenitude linda que eu quase esqueci.

Ele é maior que Edan e mais gentil. Ele balança dentro de mim, e eu suspiro com cada impulso lento.

“Diga-me se você precisar de alguma coisa. Eu sei que tem sido ... "

"Quatro anos."

"Santo...", a palavra é um sussurro rosnado no meu pescoço.

"Ainda não chegamos." Ele diz, saindo de mim, de modo que apenas a ponta dele repouse contra mim. "Nós podemos parar. Não quero empurrar você para isso. "

"Você disse que era minha escolha, certo?"

Ele assente, sua mandíbula é uma linha tensa.

Arrastando minhas unhas pelas costas dele, chego à sua bunda e o puxo para frente. É o impulso mais difícil

ainda, e eu grito, apesar do fato de ter sido eu quem estava no controle. Ele está enterrado dentro de mim até o fim e desta vez eu preciso de uma pausa.

Eu não tinha percebido que ele tinha me levado tão superficialmente antes.

Com ele totalmente dentro de mim, não tenho certeza de onde ele começa e termino. Talvez seja o choque disso que está dificultando a respiração.

Erguendo-se sobre mim, seus olhos procuram os meus. "Ainda tem certeza?"

"Mais que nunca."

Ele sorri, é um flash feroz na escuridão e então começa a se mover.

De alguma forma, eu esqueci o quanto eu amo sexo real. Estar com um homem, a pele e o perfume e o calor….

D me beija tão profundamente que tenho que me afastar para respirar quando ele me soltar.

O delicioso calor do corpo dele me envolveu, dentro de mim.

"Kimba", meu nome vibra contra a minha pele, pontuando cada carícia e beijo de sua boca.

Eu estou cheia dele. Cada impulso dirigindo aquele tudo um pouco mais para dentro do meu coração.

Quadris balançando em mim, eu sinto e faísca cintilante.

Eu não luto contra isso.

Ele está pesado em cima de mim, mas ainda posso desempenhar um papel.

Dançar por tanto tempo me proporcionou uma mobilidade que eu não tinha com Edan, e eu agito contra ele, levando-o tanto quanto ele.

Em seu próximo impulso. É como se algo se encaixasse e ele me inundasse. Não fisicamente.

Estou cega pelo vínculo, pois ele nos conecta através de todos os nervos e tendões.

Ele me quer tanto que me agrada o prazer. E quando ele pula sobre mim, a luxúria me alimentando dele e dele, é demais.

Eu o sinto derramando em mim quando todo o meu desejo se enrola nessa pequena bola apertada de êxtase.

Não sei qual de nós clama. Tudo o que sei é que o som é exatamente o que sinto.

O mundo é um pontinho de faíscas brilhantes e sei que nunca vou ter o suficiente dele.

Sua respiração é uma gagueira contra o meu pescoço enquanto ele se ergue sobre seus antebraços. "Eu nunca fui tão difícil."

"E você provavelmente não vai novamente."

Ouvi histórias de homens soprando as duas cargas de uma só vez durante o vínculo, mas não esperava experimentá-lo.

"Eu sou uma bagunça."

"Você é perfeita."

Beijando-o, uma última vez, eu deslizo da cama e vou para o banheiro. Quando volto, com a camisola de volta no lugar, D colocou a cama de volta. Ele está me alcançando e eu vou até ele.

As luzes se apagam assim que meu joelho bate na cama, mas não preciso ver quando ele me puxa para ele.

"Você é meu agora." Eu sussurro contra ele.

"Eu sempre fui."

Em algum momento, quando caímos, a saciedade assume o controle e não percebo que adormecemos até que algo me desperte. D, murmurando enquanto dormia.

Horas se passaram.

Ele caiu contra mim, a cabeça apoiada no meu ombro, uma mão relaxada no meu peito, segurando meu peito.

Os músculos que esqueci que tenho estão doloridos, e a sala ao nosso redor cheira como as gloriosas consequências do sexo tão apaixonadas ...

D se mexe ao meu lado, rolando de costas. Seu pênis é duro, e eu considero....

Ele é meu agora e eu sou dele.

CAPÍTULO 8

DRIFT

Eu acordo quando Kimba segura meu pau, deslizando-o contra si mesma e, em seguida, com uma pequena correção, ela me desliza dentro dela e desliza pelo meu comprimento, absorvendo tudo de mim enquanto ela me monta.

O calor do alívio é substituído por uma lavagem quente de luxúria.

Parte de mim estava preocupada por ter sonhado tudo.

Deslizo minhas mãos pelas pernas dela, para gentilmente segurar seus quadris. Ela está fazendo todo o trabalho. Estou aqui apenas para apoiá-la.

Não há como descrever o que sinto através do vínculo.

Uma coisa é saber. É outro a saber.

Nenhuma explicação poderia ter me preparado para isso.

Ela é tudo que eu sempre quis ... e ela finalmente é minha.

Enquanto ela balança e se ergue sobre mim, tento entender como eu tive essa sorte. Como uma tentativa na minha vida me deu algo tão precioso ... alguém que vale a pena viver e morrer.

"Vou ter que te ensinar como se concentrar." Inclinando-se, se contorcendo em cima de mim, ela pressiona seus belos lábios carnudos nos meus, me beijando tão profundamente que eu esqueço o que estava me distraindo. Quando ela se afasta, seus lábios ainda

roçam os meus. "A única coisa que você deve estar pensando é encher minha buceta com gozada."

Eu me contorço dentro dela, e o estrondo de alegria e êxtase que a atravessa dentro de mim me faz estremecer de novo.

"Você é meu agora." Eu repito suas palavras.

"Sim." A palavra é uma respiração no ar frio ao nosso redor.

Unhas raspando meu peito, ela me monta, e sua silhueta é a coisa mais sexy que eu já vi na minha vida.

"Continue pensando nesses pensamentos, e eu posso corar."

Ela não pode ouvi-los, mas pode senti-los. Assim como eu posso sentir o desejo de construção nela.

Ela é minha.

"Ninguém mais pode ter você."

Ela ri, mas é um acordo agudo que me percorre.

"Não havia mais ninguém que eu quisesse tocar. Queria você desde a primeira noite em que te conheci. Ela balança para frente, fechando os olhos. "Eu queria te levar na minha boca, te beber."

"E agora, você me tem, pode fazer tudo o que quiser ... qualquer coisa."

"Boa. Porque pretendo levá-lo de todas as maneiras, em todos os lugares, em que consigo pensar.

Eu quero isso também.

"Não tenho ideia de como chegaremos a um desses outros lugares".

Eu a imaginei em todas as superfícies desta sala. Imaginei-a no meio do chão da sala de guerra, flertando com o perigo da descoberta.

Meus dedos a apertam para não afastá-la para que eu possa arrastá-la para a cômoda do outro lado da sala. Colocaria sua boceta na altura perfeita para o meu pau.

"Eu gosto quando você pensa em me foder."

Nossa luxúria está em um ciclo de feedback e, apesar de ser um passeio lento e constante, cada pedra dos quadris dela - cada impulso meu - aumenta, e quando ajusto meu aperto para que meu polegar possa se mover...

No momento em que pressiono seu clitóris, a sensação me atinge, e eu chego antes mesmo de perceber que estava tão perto.

Esse ciclo de feedback também a empurra para além do limite.

Ela desliza pelo meu corpo, os lábios deixando um rastro quente, até que ela me leva em sua boca. Desta vez, não duro muito tempo.

Ela grita quando eu chego.

"Deus", ela está respirando pesadamente, o peito subindo e descendo contra mim. "Eu não sabia que isso me tiraria muito bem.

Ela cai em cima de mim e eu a rolo. Mais uma vez, tentando ser gentil. Faz quatro anos. Eu não quero machucá-la, e ela sentirá isso de manhã.

"Alguns companheiros de fiança não saem de casa por meses depois de acasalar." Ela diz.

"Eu posso entender o porquê."

Ela ri quando desaparece no banheiro novamente.

Eu posso entender por que um homem iria querer se esconder e viver dentro dela.

Mal estou acordado quando ela volta, mas a embalo para mim e me afasto, tentando saborear todas as novas emoções dela.

CAPÍTULO 9

DRIFT

Ouvi rumores de que levar uma vida normal após o vínculo era difícil, pelo menos nos primeiros meses, mas não havia percebido exatamente o quão difícil e eu seria. Um ano de abstinência só piorou.

Não importa se nós dois estamos completamente vestidos, ou que estamos na sala de guerra onde qualquer uma das irmandades poderia nos invadir sempre que quisessem.

Eu quero ela.

Ela está olhando para o quadro. E assisto enquanto ela pega um pino da bagunça da mesa e pressiona sua ponta de sucção entre as luzes que indicam os avistamentos.

"Tem algo aqui."

Não sabia que ela sabia que eu a estava observando. Esqueceu o quão sensível é o vínculo.

"De alguma forma eles estão saindo da Cordilheira sem tropeçar em sensores anteriores."

"Eu penso isso-"

"Esperar."

Eu posso sentir a importância do que ela vai dizer - tão facilmente quanto eu sinto a irritação dela pela minha interrupção.

"Não quero que você explique isso duas vezes." Chamo a irmandade e volto para ela. "Seja o que for, os outros precisam saber também."

"Você não deveria contar a eles?"

“Esta é uma parceria. Completamente. Você disse que eu tenho todos vocês. Eu gentilmente puxo seu braço, encaminhando-a para mim.

"Sim."

“Isso inclui sua mente. E eu sempre quis isso também."

"O que faz você pensar que eles se importam com o que uma dançarina tem a dizer."

"Eles se importariam, mesmo que isso fosse tudo o que você era, mas você não é."

Sua sobrancelha levantada e o brilho cético através do nosso vínculo pareciam uma pergunta.

"Laurel contou a Ric quem me contou sobre seu trabalho na Terra."

"Oh."

“Eu já sabia que você era a mulher perfeita para mim. Isso selou o fato de que você é a mulher perfeita para o trabalho que faremos juntos. "

"Proteger a raça sian?"

"Exatamente." Eu tenho que cerrar os dentes. Ela está tão perto, e eu quero buscá-la, colocá-la na mesa e levá-la.

Ela sabe.

Seus lábios se retorcem em um meio sorriso, meio estremecimento.

"A razão pela qual é difícil manter o foco é porque eu quero você tanto quanto você. Constrói. Sinto que você me quer, o que me faz te querer mais e você sente o que faz você me querer mais e assim por diante. Ela estende a mão, embalando meu rosto com a mão. "Ele não desaparece, apenas aprendemos a gerenciá-lo melhor".

E é por isso que não parece afetá-la tanto quanto sou eu. Porque ela já fez isso antes.

"Não quis interromper. Pensei que você tivesse me ligado. Arc está na porta, com um meio sorriso no rosto. "Sob outras circunstâncias, e vocês eram outras pessoas, ficarei feliz em sentar e assistir, mas desta vez terei que passar."

Kimba revira os olhos para ele e volta para as telas, procurando mais informações enquanto esperamos o resto.

Mas apenas Trench e Richter chegam. Os outros enviam suas desculpas.

Três são suficientes.

"Encontrou algo interessante em seu último corpo morto?" Arc pergunta enquanto Trench se senta a dois metros dele. "Ou você apenas gosta de brincar com cadáveres."

"Eu me ofereceria para dissecá-lo, mas não há nada em seu crânio e o resto de vocês é mijo e vento".

Kimba se inclina para mim. "Eles sempre falam assim um para o outro?"

"Eles", digo em voz alta o suficiente para que parem de brigar, "gostam de provocar um ao outro verbalmente, porque não vou deixá-los fazer isso com facas."

"Eles são os únicos entre nós que são irmãos biológicos." Ric acrescenta.

Ela olha entre eles. - Suponho que posso ver isso. Há algo semelhante nos queixos deles. "

De repente, os dois homens parecem muito preocupados com a anatomia mencionada, e fecham a boca.

Richter solta um grande bocejo e pergunta: "O que estamos fazendo, chefe?"

Não preciso configurar nada para Kimba. Ela passou anos se apresentando para outras pessoas, anos antes disso, encantando e vendendo toda a sua raça. Então eu aceno para ela e me junto aos outros no sofá.

Trench me dá um olhar divertido, mas todos ficam em silêncio.

"Ainda não conseguimos encontrar nada sobre o homem que tentou me contratar. Mas notei algo estranho nos marcadores de localização de onde os monstros estão aparecendo. ” Ela se move para o mapa atrás dela, as luzes piscam quando uma simulação pré-programada percorre. E eu sento para assistir.

KIMBA

Nunca tive problemas para falar com multidões ou em pequenos grupos. Era um dos meus "maiores ativos", segundo Edan. E isso foi muito útil agora.

Apontando para as incursões normais, não olho para minha pequena audiência. “Essa forma crescente, aqui, mostra as áreas normais em que os monstros estão acionando seus sensores. Você tem três pontos de saída conhecidos dos sistemas subterrâneos de cavernas que conseguiu bloquear, mas o resto parece ultrapassar a borda da cordilheira interior, certo? ”

Não espero por uma confirmação.

"Mas fora deste crescente, você tem isso." Eu bato em cada um dos pinos que não se enquadram na dispersão geral. "Cinco anormalidades que podem ser um problema sério."

Quando olho para trás, Arc se inclinou para a frente, cotovelos nos joelhos, uma carranca torcendo o rosto. "Estou confuso. Você é ou não é uma das dançarinas de Margot?

“Eu sou e era. Mas eu também era policial na Terra. Apenas por alguns anos. Eu odiei isso. Era para proteger e servir. Em vez disso, tratava-se de taxas de prisão e assédio aos sem-teto. ”

Gostei dos padrões e das estatísticas. Gostei da parte em que resolver um quebra-cabeça poderia salvar alguém ou, pelo menos, fornecer um fechamento.

O FBI havia pensado em me recrutar, mas meu parceiro torpedeara isso.

Olhe para o seu mapa. Eles estão agrupados aqui. Mas esses discrepantes. Apontei para os pontos que estavam bem fora do intervalo normal. "Eles estão testando você. Eu acho que eles estão procurando uma maneira de contornar você. Talvez maneiras de ir mais longe na Zona, passando por alguns dos sensores iniciais.

"Eu não deixaria isso passar por eles." Trench faz uma careta para o quadro antes que ele olhe para mim. "Por que não juntamos isso?"

"Você está observando isso a cada ocorrência."

"Nós ainda deveríamos ter notado", diz Arc, me interrompendo, mas eu não olho para ele.

Eu olho para Drift. Ele levanta as sobrancelhas, um convite para continuar.

"Eu chequei. Cada um destes aconteceu durante uma tempestade. Se eu tivesse que adivinhar. Você atribuiu a estranheza a eles se confundirem na tempestade de neve."

Nenhum deles parece particularmente surpreso ou envergonhado com a acusação.

"E pelo que você me disse, eles são inteligentes o suficiente para gerenciá-lo."

"Eles são." Desta vez, é Arc quem está se inclinando para frente, mas ele não olhou para o mapa. Ele está olhando para mim.

Foi quando percebi que, em algum momento, mudei para o idioma deles. Eu não acho que Drift tenha mencionado isso.

"À quanto tempo você esteve aqui?" Richter perguntou, os lábios tremendo como se para esconder um sorriso.

Trench respondeu por mim. "Ela veio com um dos primeiros transportes. Casou-se com um estadista e morreu três anos depois. Ela está na Margot desde então, bem ... até que Drift a roubou.

Arc bufa. "Como você vai de polícia, à noiva por correspondência, à dançarina?"

"Para o segundo no comando da Irmandade da Zona das Sombras."

Eu não sou a única que se vira para Trench quando ele diz isso.

Ele está recostado na cadeira, procurando por todo o mundo como se não tivesse acabado de dizer algo em que ninguém mais pensara.

“Sempre soubemos o que a ligação com o Drift significaria. Você não pode ter um deles sem o outro. Assim.... ela é tão responsável quanto ele. Exceto por toda a parte voltada para o público. Eu acho que muitas pessoas não entenderiam se mencionássemos que uma mulher humana foi quem descobriu isso. Não até que a maioria da população esteja finalmente ligada. ” Ele se vira como se Arc tivesse feito uma pergunta. "Apenas um em mil e quatrocentos dos homens sian que são maiores de idade têm companheiros de vínculo."

Richter avançou. "E até você ter esse vínculo, você realmente não sabe como é."

Arc faz uma careta e volta para mim. “Então, prestamos atenção nesses discrepantes. Procuramos mais padrões com tempestades de neve e.... então o que?"

"Eu não sei." Dou de ombros, ignorando o calor na espinha - esqueci como era o orgulho de outra pessoa. "Mas não podemos ignorar a cordilheira, simplesmente porque alguém está tentando matar D."

O olhar que Arc me dá em suspeita. "Ok, o que você quer que façamos para começar."

Olho para D. Este é o território dele e estou prestes a atropelar tudo, mas ele não parece se importar com o mundo.

"Devemos começar verificando esses locais." Aponto para o mapa por cima do ombro. "Veja se há algo lá, algo que eles têm em comum."

Trench e Richter trocam idéias, Arc me faz mais algumas perguntas sobre meu emprego anterior.

Nenhum deles olha para D.

Ele me deixa falar, me deixa responder suas perguntas. Ele só fala quando eu olho para ele para uma resposta que não tenho. E quando ele dá, ele para, voltando a atenção deles para mim.

CAPÍTULO 10

DRIFT

Naquela noite, estamos sozinhos em casa novamente. Só eu, ela e uma montanha de dados. Se a ajuda dela não fosse inestimável, eu ficaria com ciúmes por ela estar prestando mais atenção a ela do que a mim.

Eu não sei como eu poderia fazer isso sem ela. Não sei onde eu estaria se outra mulher estivesse no lugar dela.

Mas não preciso saber porque mais ninguém estava.

Ela olha para cima, encontrando meus olhos e sorri.

Esse sorriso é uma das minhas coisas favoritas no mundo.

"Eu não sabia que era tão tarde."

Não aponto que já estava escurecendo quando jantamos horas atrás.

De pé, ela se junta a mim, deslizando os dedos nos meus, e pressiona os dedos dos pés, os lábios levantados, pedindo um beijo.

Eu felizmente dou.

"Você está bem? Com ... tudo isso?

Ela assente com a cabeça nos meus lábios e depois se afasta, me arrastando pelas mãos entrelaçadas, no andar de baixo.

"Eu nunca quis que você se sentisse pressionada."

"Eu não. Eu não tenho. " Ela diz por cima do ombro enquanto me leva para o sofá. "Tudo o que você fez foi ... se alguma coisa, um pouco branda, de fato".

Ela sorri, me empurrando de volta para as almofadas.

Há luar suficiente refletindo na neve para que eu possa ver tudo, mesmo que ela não acenda as luzes. É uma das maldições que vieram com as experiências do meu criador. Somente na escuridão mais profunda meus olhos são capazes de obter alguma paz.

Mas agora. É uma coisa muito boa que eu posso ver.

Ainda bem que posso ver o sorriso e ver como ela se move.

A graça de Kimba não tem nada a ver com sua capacidade de dançar. Foi o contrário.

Ela se move pelo chão como se estivesse flutuando uma polegada acima do chão.

Quando ela para, a cabeça inclinada para o lado. “Você pode me ver lá? Quero dizer, realmente me vê? Porque eu quero que você. Quero que você me veja te amando.

"Mas você não pode me ver." Mesmo com a luz filtrando pelas janelas, estou na sombra total.

"Eu posso te ver melhor do que nos tempos em que estávamos no escuro".

“O luar é esse nível perfeito. Como um poder superior digno, que caímos e ficamos no seu sofá.”

Não consigo parar de rir quando ela joga uma perna por cima de mim para me montar.

"Isso é um negócio sério." Ela se inclina totalmente em mim e captura minha boca em um beijo de fome.

Ela está certa. Isso é muito sério.

Cada fibra do meu ser grita. Diz-me que a luxúria que flui em minhas veias é possivelmente mais dela que minha, o que só leva o sentimento ainda mais a mim.

"Kimba?"

Ela se afasta de mim, apenas o tempo suficiente para dizer "Sim?" E usa o movimento para balançar contra mim.

Eu tenho que cerrar os dentes antes de falar. Sou dolorosamente difícil e não consigo pensar direito quando ela faz isso.

"Você tem certeza de que quer fazer isso? Sempre que o fazemos, o risco de engravidar aumenta. "

Ela procura meu rosto, e eu sei que o que estou sentindo é uma mistura de minha própria preocupação e de sua confusão sobre a preocupação que ela está sentindo através de mim também.

"Eu te disse. Edan não pôde. Eu vim aqui querendo eles. Eu sei que você os quer. Por que você está tão inseguro? ”

"Porque você passou quatro anos na casa de Margot."

Quando ela poderia facilmente encontrar um novo companheiro de vínculo e ter os filhos que esperava quando viesse ao meu mundo.

Um momento passa e vejo a compreensão do amanhecer.

“Nenhum homem valia o risco. Não antes de você.

Aceito isso porque não há engano em seu tom na maneira como ela está me olhando. Não há engano nos sentimentos que vêm através de nosso vínculo, e existem muitos deles. Mas há um que brilha um pouco mais do que o resto deles.

Esperança.

E talvez ... apenas talvez, o sentimento que vem com isso é amor.

O tipo de amor que eu queria esse tempo todo.

O tipo que eu não achava que poderia encontrar. Mas se houvesse alguém que pudesse me dar, seria Kimba.

Ela Dança.

Nenhuma luz piscando para distrair, nenhum outro homem olhando.

Eu amo o jeito que ela mexe os quadris.

Estou tão feliz que ela me fez aproveitar esse tempo para vê-la. Tão feliz que eu possa memorizar cada linha do seu corpo. A curva suave de seus seios até a cintura e depois novamente para os quadris cheios de balanço.

Enquanto ela se aproxima, cruzando a lacuna que impedia que suas danças fossem o que eu - e todo mundo assistindo - queria que fossem, ela arrasta as mãos pelo

estômago. Acariciando seus seios, ela se inclina para mim, ainda muito longe para tocar.

Ela está usando três vezes a roupa que usaria para uma dança normal, mas é muito mais quente assim.

Ela tira a camisa, por cima da cabeça, jogando-a para o lado, antes que eu tenha a chance de contar isso a ela.

A renda preta contra sua pele, mesmo sob essa luz, não é suficiente para esconder a sombra escura de seus mamilos.

Eu tenho que mudar de lugar para não alcançá-la.

Para não acenar para ela mais perto.

Não importa o quanto eu a queira, sei que a paciência colherá sua recompensa.

Não é de admirar que os homens tenham pago quantias exorbitantes na tentativa de fazê-la notar. Não é à toa que Margot contou a ele sobre os homens que ela teve que expulsar de seu clube.

Não é à toa que ela reservou um tempo para avisá-lo sobre o que ela faria com ele também.

Kimba era o tipo de coisa perfeita pela qual as pessoas morriam.

E eu morreria para protegê-la, para mantê-la. Simplesmente ter todas as oportunidades para amá-la.

Virando-se, ela coloca as mãos nas calças e balança os quadris, ela caminha para trás, usando o movimento para deslizá-los lentamente enquanto dobra a cintura.

Não é uma rotina que reconheço. Mesmo que ela não tenha um poste para trabalhar dessa vez, tenho a sensação de que isso foi algo que ela inventou apenas para mim.

Quando ela se levanta de volta, pego um vislumbre.

Sua calcinha está molhada - uma promessa.

Ela chuta as calças para longe em um movimento fluido, e o olhar que ela volta para mim faz minha boca secar.

Mais dois passos, e ela se inclina para a frente novamente, as mãos nos meus joelhos, balançando para que seus seios perfeitos sejam facilmente alcançáveis. E eu as escovo com as costas da mão, querendo mais, sabendo que já peguei mais do que deveria.

Ela mexe a língua e eu a sinto rindo em desaprovação.

Arrastando as mãos pelas minhas pernas, ela usa o movimento para empurrar meus braços para trás: "Não aja

como se você nunca tivesse sido o homem na cadeira antes".

Não posso negar, então não.

"Comporte-se." Ela vira um sorriso irônico para mim enquanto passa a mão sobre o meu pau.

"Você nunca me deixou dançar para você antes." Ela se inclina para frente, roçando os seios no meu peito.

"Eu nunca precisei disso de você"

"Mas eu sempre quis fazer isso."

"Então você pode dançar para mim quando quiser." Eu tracei uma articulação sob sua mandíbula.

Se afastando, apenas o suficiente para morder meu dedo, ela torce, chutando uma perna para cima, para virar. E quando ela o coloca de volta, ela está encostada em mim, de volta ao peito, meio sentada no meu colo.

"Toda vez que eu dancei, era para você."

Meu pau está dolorosamente duro, mas a maneira como ela se move - sua bunda balançando contra mim - fornece algum alívio.

"Você gosta de me provocar?" Eu pergunto, quando ela segura a minha mão, desliza-a pelo corpo da mesma maneira que ela tinha feito com a sua.

"Sim."

Ela me libera quando minha mão segura seu peito e eu não preciso de nenhum incentivo.

A renda pega nas minhas mãos muito ásperas, então deslizo o tecido para baixo, manipulando seus seios para que eles saiam do sutiã, o mais fácil de acariciar.

Mas quando eu rode meus dedos em torno de seus mamilos, ela ri, se afastando quando o movimento faz cócegas nela.

E meu abdômen aperta com desejo, mais uma vez.

Ela desliza por mim, torcendo como ela faz, até ficar de joelhos na minha frente.

Demora dois segundos para soltar minhas calças, e eu levanto meus quadris assim que ela puxa, deixando-a puxá-los o resto do caminho, enquanto eu puxo minha camisa por cima da cabeça e a jogo no outro lado da sala .

Olhos no meu pau, ela não parece perceber. Arrastando-se para a frente, sua pele deslizando pelas minhas coxas, ela faz uma pausa, apenas o tempo suficiente para acariciar meu comprimento e beijar a ponta de mim.

Eu não vou aguentar muito mais disso, então eu a agarro debaixo dos braços dela, e desta vez sou eu a arrastando por mim.

Ela ri como eu, me contorcendo até me montar, braços nos meus ombros, braços na altura perfeita para o banquete.

Mas ela me distrai antes que eu tenha a chance.

É uma pequena mudança de pernas, mas desenha a renda molhada de sua calcinha em mim.

O gemido que provoca é de pura frustração.

Uma barreira tão fraca, mas uma barreira, no entanto.

Giro o fecho nas costas dela e deslizo as alças do sutiã dos ombros. "Eu quero te foder."

"Você?" Mãos no meu peito, ela balança os quadris em mim. "Quanto?"

É um convite. Eu posso sentir isso através do vínculo.

E quando eu hesito, ela levanta as duas sobrancelhas.

Um homem lógico iria movê-la, colocá-la em uma posição em que ele pudesse tirar a calcinha. Mas não estou pensando logicamente.

Só é preciso um gancho rápido do meu polegar, e deslizo o pedaço de renda para o lado, levantando meus quadris enquanto a puxo para mim.

Seus olhos se arregalam e ela respira fundo. Eu tenho que parar também. Meu cérebro está sobrecarregado pelo choque de prazer que oscila entre nós.

Um momento antes de seus lábios se separarem em outro sorriso risonho. "Tão ruim, hein?"

Ela não me deixa responder. Ela me beija tão flagrantemente que não posso dizer que a dança foi demais, o vínculo ainda é novo demais. Estou muito perto

Ela trabalha em cima de mim, e eu sei que ela sabe. Saiba que ela está fazendo isso por causa da minha proximidade.

Dedos cavando em seus quadris, eu a seguro. Mas eu ainda não a tempo, como em todas as vezes desde o vínculo, eu despejo nela, corpo e alma, e perco todo o contato com o mundo ao nosso redor.

Quando volto para mim mesma, a cabeça caída nas almofadas, os dedos de Kimba rodopiam sobre o meu peito.

"Porra, D. Você parece tão sexy quando você vem."

Eu não sabia que seria capaz de sentir como ela está perto ou que isso me deixaria louco de novo.

Não sei como administro, mas a viro de costas, mal ouvindo o grito que ela liberta. Apenas sentindo o riso que vem com ele.

Ela é tudo que eu quero, e quando ela se contorce embaixo de mim, eu aperto seus quadris com mais força, beijo-a enquanto seus gemidos enchem minha boca. O jeito que ela gostos é muito delicioso. Uma delícia que não pude começar a descrever se quisesse e que nunca pretendo compartilhar com mais ninguém.

Eu a fodo como se nossas vidas dependessem disso, ásperas e sujas.

A necessidade de empurrá-la para além desse limite, de devolver esse favor está consumindo.

Ela é esperta com a minha chegada e já fizemos isso o suficiente, para não me preocupar mais em machucá-la. Então, eu a levo.

Eu pego tudo o que ela vai me dar.

Ela afasta o rosto do meu, cada respiração ofegante me leva a encontrar sua conclusão.

"Sim", a palavra é um sussurro na inspiração. Ela repete repetidamente a cada impulso.

"Vou te encher com meu filho." Eu digo, não tenho certeza se as palavras estão em minha mente ou contra a pele dela. "Você não bebe mais do meu gozo até que meu bebê cresça dentro de você."

É o flash de calor dela que me deixa saber que ela ouviu cada palavra, me diz o quanto ela quer esse filho também. Essa unidade e desejo. Essa necessidade ... me empurra para o limite.

Quando ela se aperta em torno de mim, os sons que ela faz fratura, não são mais palavras, e desta vez, seu orgasmo não se apodera de mim, me dá um soco no estômago.

Nos separamos juntos.

Derramar-me nela é como estar em casa.

Todo o meu ser apreende. O mundo para.

E quando recomeça, tenho que respirar fundo.

Somos uma bagunça completa e, quando me levanto sobre ela, os braços tremendo, não posso deixar de rir do nosso estado.

Desossada, afundada nas almofadas, Kimba olha para mim com um sorriso preguiçoso.

"Eu amo que você queira que eu seja a mãe de seus filhos." Ela me beija, mas quando eu recuo, ela segura meu queixo, me impede de me afastar mais de uma polegada dela. "Mas se eu quiser beber toda a última gota de seu gozo, eu vou."

Não preciso dizer a ela que sei, não preciso fingir que um de nós está realmente preocupado com as ameaças.

Pegando-a, eu a jogo por cima do ombro e ela dá um tapa na minha bunda enquanto eu a carrego para o quarto e a deixo cair na cama.

Quando desmaio ao lado dela, é um milagre não estar dormindo no instante em que minha cabeça bate no travesseiro.

Ela é tudo para mim agora. O primeiro pensamento em minha mente quando acordo. A última antes de eu ir embora. Ela é a única a quem quero contar meus segredos. A única com a qual eu gostaria de compartilhar meus problemas.

E se não houvesse mais ninguém neste mundo além dela, eu poderia estar contente, simplesmente porque ela estava lá.

É por isso que tenho que protegê-la. Não importa o que. E eu tenho que descobrir quem quer enquadrá-la para o meu assassinato.

"Ei", ela diz, rolando para ficar do lado dela. O comprimento de seu corpo pressionado contra o meu. Pele à pele.

"Quais são esses pensamentos zumbindo em sua cabeça?"

Eu poderia dizer qualquer coisa .... "Não posso começar a explicar o quanto estou feliz por ter você."

KIMBA

Sexo com D fornece uma espécie de clareza.

Cada vez que ele derrama em mim, minha capacidade de focar diminui para apontar precisão.

Classifiquei tantos dados que, a essa altura, talvez eu saiba mais sobre a Cordilheira do que D e estou começando a pensar que sou eu quem o colocou em perigo, e não o contrário.

Se não está relacionado ao meu tempo na casa de Margot ...

"Poderia ser algo relacionado ao assassinato de seu companheiro de vínculo?"

Esse formigamento na base do meu pescoço começa novamente, e eu mudo, mesmo sabendo que não vai ajudar.

"Se eles soubessem que você matou uma vez, poderíamos começar a pensar em como eles descobriram."

“Os registros foram selados. Até onde eu sei, apenas as pessoas em cena e o juiz que me perdoaram sabem.

"Quem estava lá?"

"Hum ... a polícia, paramédicos ..."

Isso foi há quatro anos. Lembrei-me principalmente do borrão, do sangue e das luzes piscantes.

As pessoas eram apenas formas e sons naquele momento, exceto:

"Ah ... Ele tinha um irmão. O homem que eu matei. Eu olho para cima, encontrando seus olhos. "Talvez seja ele."

Kylan não tinha sido informado que era eu. Mas ele correu para o local. Ele me viu com sangue.

Ele sabia que seu irmão estava morto

Sabia que meu companheiro estava morto.

Quando três pessoas entram em uma casa, e apenas uma sai.... a conclusão não é difícil de tirar.

"Ele provavelmente suspeita, se não souber de imediato."

"Então vamos ver se não podemos checá-lo da lista".

CAPÍTULO 11

DRIFT

Kimba olhou para mim com desconfiança quando disse que estava ligando apenas para Trench e Arc. A turbulência de seus irmãos à parte, eles são os dois cujos momentos em que menos sinto culpa.

Arc nunca parece querer ir para casa, e Trench pula com qualquer distração que eu lhe der.

E, embora possam dizer que gostariam de se ver mortos, eles conseguem trabalhar juntos melhor do que a maioria.

Então, eles são quem eu chamo.

Kimba está lá embaixo fazendo as malas, mas eu sei que ela pode sentir o quão inquieta estou quando eles chegam.

O silêncio deles é mais surpreendente do que seus socos, mas não tenho tempo para me preocupar com o que pode ter sido dito na garagem.

"Vamos para a província de Gongii e só voltaremos amanhã. Preciso que vocês dois aponte qualquer incursão.

Trench se encolhe e se vira para mim. "Você está saindo da cidade."

"É apenas por um dia."

"Você nunca se foi há tanto tempo."

“Eu sei, mas vocês podem lidar com isso. Só não queimem a cordilheira. "

Arc posta atrás do balcão, de volta à geladeira que ele acabou de fechar, com as mãos em volta de uma garrafa de refrigerante preto que ele prefere. "Você poderia ter nos notificado mais cedo que estava saindo de lua de mel."

"Estamos rastreando uma pista.”

"Tem certeza de que não precisa de reforços?"

"Não. Nenhum de nós está particularmente preocupado com esse cara. É um tiro no escuro, mas é preciso seguir em frente. "

Sinto Kimba se juntar a nós um momento antes que sua atenção se desvie atrás de mim.

Arc se endireita e mergulha a cabeça em uma saudação, enquanto Trench sorri brilhantemente. Ela sabe que é falso, mas não fala disso.

"Vocês dois vão ficar bem enquanto estivermos fora."

Eles trocam um olhar, e é Arc quem fala. "Prometemos não dar uma festa e destruir a casa, mãe."

Se ele tivesse dito de uma maneira diferente, um - ou os dois - talvez o fizéssemos pagar por isso. Mas pela primeira vez ele não estava sendo um espertinho.

"Divirta-se." Trench diz indo para o quadro, ainda cheio de anotações de Kimba.

Nós os deixamos, mas quando a porta da garagem se fecha atrás de nós, Kimba faz uma pausa antes de entrar no carro. "Todos eles têm acesso à casa?"

"Sim, mas eles não vêm a menos que sejam chamados e nunca descem as escadas."

Algo baixo e suspeito se enrola dentro dela, mas ela balança a cabeça e entra no carro, jogando a sacola nas costas.

A saída das montanhas é tranquila. Nenhum de nós diz uma palavra até estarmos na cidade e na longa e larga estrada para Gongii.

Seus olhos estão fechados, a cabeça inclinada para trás contra o assento. “Da próxima vez que sairmos da

cidade, é melhor que seja para um ninho de amor isolado. Não para a casa de um homem cujo irmão eu matei."

"Como não existem outros, acho que posso prometer isso."

Ela abaixa a cabeça na direção do ombro e me dá um sorriso fraco.

"Eu posso prometer que da próxima vez que eu te levar, vou passar noventa por cento da viagem dentro de você ... de uma maneira ou de outra."

"Podemos simplesmente pular para essa viagem?" Ela torceu em seu assento, a saia ajuntando. "Eu posso tirar minha calcinha e podemos começar agora."

"Temos que descobrir o que está acontecendo primeiro, para que possamos viver para fazer uma segunda viagem". Eu mantenho meus olhos na estrada, mas pergunto: "O que estava incomodando você lá atrás?"

"Eu apenas me perguntei ... a irmandade parece bem unida, mas e se um deles quisesse sua posição?"

"Você acha que um deles pode ter tentado me levar para assumir a irmandade?"

Ela encolhe os ombros. "Meu parceiro, quando eu era policial, queria a promoção que eu provavelmente iria

receber ... ele me sabotou. Estava disposto a jogar sujo para conseguir o que queria. Dinheiro, drogas ... assassinato. Não tenho certeza de onde ele teria traçado a linha. "

Não sei como explicar sem dizer mais do que os outros desejam, mas... "Hesito em dizer que é impossível, mas a probabilidade é baixa".

Ela não discute comigo. Eu posso senti-la esperando.

“Trench e Arc podem ser os únicos ligados por sangue, mas um tipo diferente de monstro nos fez caçar os da caldeira. Quando você vive o que ele fez conosco ...

Ela estremece. "Você não precisa me contar sobre isso agora. Se você diz que eles são bons, eu acredito em você."

Deslizando o braço pelo meu, ela se aconchega contra mim, segurando firme no meu bíceps enquanto abaixa a cabeça no meu ombro.

A preocupação ainda está lá, flutuando como uma névoa no fundo do nosso laço, mas o contentamento paira sobre ela, e a ansiedade que comecei a sentir com a possibilidade de falar sobre esse tempo diminui.

KIMBA

Ainda não é tarde quando chegamos à província de Gongii, e não quero adiar. Então, vamos diretamente para a casa dele.

Quando saio do carro, olhando para outra casa muito grande, soltei um longo suspiro.

"Sinto que já fizemos isso antes."

D sorri, e um leve traço de risada borbulha através do vínculo.

Onde a casa de Lutero era enorme, esta é apenas grande. Está claro que Kylan acabou com dinheiro, mas não há nada evidente em sua exibição aqui. É quase inócuo.

"O que Kylan faz?"

"Eu não sei. Ele costumava estar com um grupo de defesa de algum tipo, mas não me lembro qual deles. ” Faço uma pausa na frente da porta. "Ele flutuou nos mesmos círculos que nós ... mas ele não era um político, acho que ele não tinha estômago para isso".

Por pouco que eu soubesse dele, Kylan nunca sofrera com audiências legislativas.

Respiro fundo, toco a campainha.

E espere.

Depois que os tons profundos desaparecem, eu o ouço chegando. O que quer que ele grite de volta para a outra pessoa na casa, eu não sei, mas é um som feliz.

E ele está sorrindo quando abre a porta.

Esse sorriso desaparece rapidamente, substituído pelo espanto vazio.

"Kimba?"

D muda e eu sei o que ele está pensando. Mas não preciso de proteção agora. Ligando as mãos com ele, eu me concentro em mantê-lo parado.

"Oi Kylan." Aperto a mão de D com mais força, mesmo sabendo que não o moverei, a menos que ele queira ser movido.

Drift olha para mim e eu levanto as duas sobrancelhas, esperando que ele entenda que precisa recuar.

Esperando que ele entenda exatamente que emoção estou tentando enviar através deste novo link.

"Eu ..." Kylan gagueja antes de abrir a porta. "Por favor, entre, desculpe, você me surpreendeu. Eu não quis ser rude. "

Eu já vi esse tipo de confusão arrumada antes. O que aconteceu nos quatro anos desde que eu o vi pela última vez, Kylan agora teve filhos. E aqueles pequenos tornados invariavelmente deixaram sua marca em uma casa, não importa o quão caro.

A realização me faz aproveitar, mas deixo esses pensamentos de lado, focando o aqui e agora.

Algo estranhamente suave rola através do nosso laço, e quando eu volto, vejo o que o fez parar.

Há uma foto minha e do Edan na parede de Kylan. Leva apenas um momento para escanear as fotos: um companheiro de vínculo, filhos ... outros que eu não conheço.

O irmão dele não está nas paredes dele.

À nossa frente, Kylan rapidamente libera espaço em um sofá comprido. Brinquedos, roupas e lixo estão empilhados em uma cadeira no canto.

Apontando para o sofá, ele pergunta: "Posso pegar algo para você beber?"

D senta primeiro e eu balanço minha cabeça. "Não, estamos bem."

Ele olha entre nós, e eu percebo o quão reveladora foi essa afirmação simples.

Seu sorriso retorna quando ele se senta à nossa frente. "Estou realmente feliz em vê-la."

Eu acredito nele.

Não precisamos fazer essa viagem.

"Faz muito tempo." Olho para D por meio segundo antes de voltar. "Kylan, este é Drift, chefe da Irmandade da Zona das Sombras."

"Conheço você por reputação, já trabalhei com o conselho antes, mas não diretamente."

D é educado, mas ele não se lembra de Kylan.

Ele relaxou. E sei que ele tem tanta certeza de que Kylan não teve nada a ver com o contrato.

"Então", diz Kylan, "isso não pode ser uma ligação social ... o que trouxe você até Gongii?"

A idéia de dizer a verdade me faz hesitar, mas D muda, recostando-se, tentando parecer não ameaçador. "Você sabe por que seu irmão matou Edan?"

Kylan se endireitou, sem dúvida desconfortável com a pergunta, mas ele não tentou evitar a pergunta. "Sim."

Houve um momento de silêncio antes que ele se virasse para mim, a testa franzida. "Você não?"

“Um desacordo político que deu errado é o que me disseram. Eu não estava lá para discutir, apenas as consequências. "

Estremecendo, Kylan muda, desconfortável com o que está prestes a dizer.

“Os homens Sian estão brigando por você desde que você chegou aqui. Jax queria você. Ele sabia que não poderia ter você. Mas, em vez de seguir em frente, superar isso. Ele ficou e deixou que apodrecesse. E então ele descobriu que Edan não podia ter filhos. "

Não sei por que Kylan saber me fez sentir tão desconfortável.

Ele estava morto, acabou.

"Ele pensou que tinha encontrado o caminho. Margot já estava por perto. Companheiros já provaram que um segundo homem que participava da diversão era socialmente aceitável, então ele pensou ... por que não. O idiota pensou que ele teria um ótimo plano. Ele se ofereceria para fazer o que Edan não poderia. O desgosto

em seu rosto é ecoado nos sentimentos de D através do vínculo.

“Jax fez seu discurso cerca de um mês antes.... Quando ele me contou sobre isso, pensei que ele estava louco. Não por oferecer. Até aquele momento, eu achava que os dois eram melhores amigos do que realmente eram.”

"Mas ele não desistiu." Drift relaxou no sofá ao meu lado. Possivelmente foi a postura dele - e o fato de Kylan não parecer mais uma ameaça - que me impediu de mexer.

Eu não queria ouvir mais nada. Mas eu tive que.

“Ele deixou uma mensagem desmedida para mim naquela noite. Só o recebi depois que cheguei em casa, depois que a polícia me chamou e eu já estava na sua casa.” Kylan se levantou e passou a mão pelos cabelos enquanto caminhava para a janela. “Ele foi à sua casa conversar com Edan. Ele disse que você seria dele, de um jeito ou de outro. Ele realmente pensou que você deixaria Edan por ele.

Por um momento, meu cérebro parou de funcionar. Cada pedaço de mim, tudo o que eu era, congelou em descrença. "Eu mal o conhecia."

"Não sei o que ele pensou que aconteceria."

Drift deslizou seus dedos nos meus, os olhos ainda nas costas de Kylan. "Mas você acha que ele foi, com a intenção de matar Edan?"

"Acho que era uma opção para a qual ele já havia planejado."

"Ele nunca havia sido preso antes. Ele não sabia o que isso faria com você. Edan havia vendido a ideia de um companheiro de união, usando você como exemplo da mulher humana perfeita. E Jax queria comprar."

A raiva de D pinica através do vínculo, mas ele mantém seus pensamentos para si mesmo.

"Você sabe o que aconteceu com ele."

"Eu sei. Eu não vou mentir para você. Eu não gostaria de insultar sua inteligência. Eu fiquei furioso. Meu irmão se foi. E você conseguiu. Não importava que a culpa era dele. A raiva nubla a lógica. Ele se volta para nós, com nojo curvando os lábios. "Eu não conseguia entender o porquê. Por que ele foi à sua casa. Por que ele teria matado Edan. Eu não conseguia entender por que você, alguém que eu sabia ser tão gentil, poderia fazer algo assim ... isso. "

Ele olha por cima do ombro, na direção da parte de trás da casa. "E depois.... Rose entrou na minha vida.

"Parabéns", disse D, realmente significando isso.

"Obrigado. Mas de repente eu entendi. Se alguém a matasse ... eu poderia me ver fazendo o que você fez ... ou pior.

"Espero sinceramente que você nunca precise sentir essa dor ou essa raiva." Eu odeio a nitidez dessas memórias e como sei que elas estão se traduzindo em D.

"Nós devemos ir. Precisamos voltar para a caldeira amanhã de manhã.

"Claro. Eu teria apresentado você a Rose, mas as crianças estão dormindo ...

"Nós entendemos."

É uma curta caminhada de volta para a porta da frente, e D faz uma pausa, apenas o tempo suficiente para dizer a Kylan que foi bom conhecê-lo e compartilhar um olhar comigo.

Ele está me dando tempo. Não tenho certeza se preciso.

"Obrigado por nos ver."

"De todas as pessoas neste mundo ou em qualquer outro, você é a única pessoa que eu nunca me recusaria a ver." Ele olha por cima da minha cabeça. "Fico feliz que você finalmente decidiu se reorganizar."

Eu sigo seu olhar, para onde Drift está parado no carro, movendo-me sem parecer pensar nisso.

"Você poderia ter feito pior."

"Minha profissão escolhida deixou isso bem claro."

Edan teria ficado orgulhoso de você, Kimba. E ele gostaria que você amasse e fosse amada, mesmo que não pudesse mais ser ele.

Seu sorriso muda para curiosidade.

"Por que você veio? Ficou claro que havia uma razão... mas você obteve sua resposta antes de fazer a pergunta. "

"Alguém me pediu para matá-lo." Eu poderia ter mentido, mas ele foi honesto comigo. "Não encontramos ninguém com motivo para matá-lo, então estávamos explorando a possibilidade de pessoas que podem querer que eu desista do crime."

"Acho que se você não sabia por que Jax matou Edan, sou uma escolha lógica o suficiente para isso." A carranca retorcida em seu rosto não era para mim. “Adeus, Kimba. E boa sorte. No entanto, acho que você não precisa.”

D ainda não entrou no carro.

Encostado no painel traseiro, ele me observa. Ele sabe o que estou sentindo.

Você quer dirigir? Ou devo?

Nós não estamos indo para um hotel. Minha ansiedade me deixa acordada e sei que ele não conseguirá dormir até chegarmos em casa.

CAPÍTULO 12

DRIFT

Outro dia de becos sem saída.

O cara que tentou contratá-la ainda é um mistério, e estou começando a sentir que ele pode ser um fantasma. Kimba foi subjugada desde que saímos da casa de Kylan.

Ela ainda não me contou, mas eu sei o porquê.

Distraída, ela desceu as escadas há uma hora atrás, mas não está dormindo.

Eu posso senti-la pensando.

Eu não sabia o quão diferente isso seria dos sonhos.

Terminando minhas tarefas e verificando as linhas do perímetro, apaguei as luzes. Ainda de pé no meio da sala, respiro profundamente o ar parado.

Ela está esperando E eu quero ir com ela. Mas ainda assim eu hesito.

Eu tinha planos para esta noite. Mas eles eram planos para uma Kimba que ainda trabalhava na casa de Margot.

Que morava sozinha em um apartamento alto no meio da cidade.

Uma Kimba que ainda não tinha me dado tantos presentes ... Ela é minha.

Eu desligo o console e desço a longa escada

Ela está de pé na janela, com o roupão solto ao redor dos ombros.

O luar pinta um lindo tom de azul.

Deslizando minha mão sob o tecido macio para segurar seu peito, movo minha outra para sua cintura e a conduzo de volta para dentro e para fora da dança. "É o nosso aniversário."

Seu rosto se apaga por um momento e depois se limpa. "Faz realmente um ano desde que você veio a mim na Margot's?"

Murmurando um sim, eu mergulho para acariciar seu pescoço. Ela cheira ... como se fosse minha.

Eu não sabia que a queria tanto.

Não porque eu pensei que os sentimentos iriam diminuir. "Eu não achava que poderia te amar mais do que já tinha."

Ela se recosta em mim, arqueando para pressionar os seios mais alto, na minha palma.

"Você estava pensando em mim, parado aqui, sozinho?"

Ela está nua sob o roupão, e eu puxo a faixa, deixando-a cair livre, expondo-a totalmente ao luar.

"Estou sempre pensando em você. Não paro de pensar em você há um ano ... duvido que pare em outros cinquenta.

Eu arrasto minha mão pela perna dela. Sobre a curva do quadril e sobre a barriga

Ainda não há alterações. "Teremos que ser criativos quando você realmente começar a mostrar".

Ela cantarola enquanto eu levanto meus dedos para segurar sua garganta, e a vibração formiga contra a palma da minha mão.

"Estou ansiosa para isso."

Eu a preparei de tal maneira que ...

"Por exemplo ... não vou conseguir fazer isso."

Enganchando meu outro braço em volta da cintura dela e a levante do chão e em meu pau.

"D!" As palmas das mãos dela se apoiam na janela, as pernas em volta da minha cintura.

"Demais?" Eu sei a resposta, mas tenho que ouvi-la dizer isso.

"Não." A palavra é uma respiração, e seus dedos pressionam mais contra o painel enquanto ela se move sobre mim. "Eu nunca vou conseguir o suficiente."

CAPÍTULO 13

DRIFT

Na manhã seguinte amanheceu brilhante. Um forte contraste com nossos leads. O fato de eu não encontrar o homem que ameaçava Kimba estava irritado. A busca, no entanto, puxou mais de sua história do que eu esperava.

“Você disse que Edan foi quem pressionou a Agência. Se você - a mulher com quem as pessoas responsáveis por tudo isso tiveram mais interação - tivesse assassinado um segundo homem sian.... desta vez sem a raiva da quebra do vínculo. ”

“Eles podem parar mais veiculações. Pelo menos por um tempo."

É improvável. Outra pista morta.

Passo a maior parte da manhã olhando para tela após tela, tentando não deixar a frustração me encher. Isso filtrará esse vínculo, e nenhum de nós precisa disso agora.

Mas eu não tenho nada. Ainda precisamos descobrir quem e o porquê.... E como eles planejam fazer isso, agora que sua primeira tentativa falhou.

Faz um dia ou dois desde que prestei atenção em tudo o que aconteceu fora dessas paredes ou no problema que parece que nos prendeu dentro delas. A notícia é um sofrimento constante, mas pode me dar tempo para limpar minha cabeça e libertar qualquer coisa que possa ter sido pego de volta lá.

Os relatórios automatizados percorrem as previsões meteorológicas da tela nos próximos três dias. Os relatórios deles são um pouco diferentes dos que vêm do dispositivo no canto mais distante da sala de guerra, mas não há nada nas nossas leituras que afetará ninguém além de nós aqui em cima.

Tempestades que rolam nas planícies mais baixas podem dar mais água do que alguém realmente precisa …

Mudando para as notícias locais, o feed exibe uma imagem das de Margot, as luzes acesas, nada fora do comum.

É uma atualização. O homem que causou a interrupção foi forçado a pagar uma indenização e a fazer terapia obrigatória.

É a próxima história que faz meu sangue gelar.

Eu olho para o rosto, mal ouvindo as palavras, até Kimba sacudir meu braço. Eu nem percebi que ela estava segurando.

O rosto dela está pálido e ela está piscando para mim, esperando uma explicação. Um que eu não sei dar.

KIMBA

Ele parou.

Congelado.

Olhar bloqueado na tela da parede.

Quando o pavor que está em seu rosto corou através do nosso laço, eu me movi sem pensar. E agora, quando olho para o que chamou sua atenção, fico feliz por entender o idioma deles.

É por isso que sei que o homem na tela está morto e que o fato de ele ter sido assassinado não é a única razão pela qual ele está sendo destaque.

Tam não é um nome que reconheço, mas está claro que o Drift sim.

"Você conhecia ele?"

Ele respira fundo, balança a cabeça e parte do calor volta entre nós.

“Eles eram conhecidos. Alguém que…."

Apertando a mandíbula, ele se move para a mesa e bate em um punhado de comandos. A tela na parede muda para a rede e três notícias aparecem. Mais dois rostos.

Três mortes totais.

“Isso sempre foi sobre mim e os monstros. Alguém quer soltar a bomba e só restam dois de nós no caminho deles.”

Não sei ao certo onde perdi a menção de uma bomba, mas estou completamente perdido, e ele não estará em lugar algum para explicar racionalmente.

Eu o deixei ir para o outro lado da sala. Ele já chama Richter.

E quando ele sai, pego a resposta para a pergunta que não sabia que precisava fazer. Um plano que é horrível demais para imaginar seu cumprimento.

Um pequeno grupo está pressionando pelo bombardeio generalizado da cordilheira e um conselho de cinco tem sido a única coisa em seu caminho.

Não era sobre o meu passado. Eu tive apenas um pouco de sorte, uma maneira fácil de chegar até ele.

Empurrando os obituários para o lado, procuro o quinto nome.

"Ganfrey ainda está vivo."

Grito as informações por cima do ombro enquanto puxo o endereço dele.

Ele está aqui, na cidade.

"Eu vou avisá-lo."

"Nós estamos indo." Eu bato meus pés nas minhas botas enquanto olho para ele. "Nem pense em tentar me deixar para trás."

"Claro que não. Põe isto." Ele segura uma camisa de manga comprida, feita do mesmo tecido que os ternos que eles usam quando saem para caçar monstros.

Até onde eu sei, é o equivalente a um colete à prova de balas.

Eu visto, puxo minha camisa normal de volta e ele me entrega uma arma no caminho para a porta.

CAPÍTULO 14

DRIFT

Ganfrey vive em uma pequena comunidade histórica.

Não há portões, não há segurança. Arquitetura com apenas décadas de idade e vizinhos que realmente se falam.

É o meio da semana e ele pode não estar em casa, mas não tenho outro endereço.

A porta dele é de vidro fosco e, quando eu toco a campainha, há um movimento além do painel leitoso. Agradeça aos santos.

Parece que acabou de chegar em casa do trabalho. Mangas arregaçadas, jaqueta normal. Faz com que pareça muito mais jovem do que eu sei.

"Drift?" Seu rosto está coberto de espanto divertido, até que seu olhar muda para trás de mim, então ele se contorce em confusão.

"E Kimba."

Ela ainda pode estar se acostumando a ser famosa, mas não sinto a mesma confusão que ela.

Ganfrey se recupera rapidamente, afastando a confusão e leva a mão para a sala de estar que posso ver de onde estamos. "Entre."

A casa dele é toda janelas na parte de trás. Um quintal muito arborizado, com uma piscina comprida, está em exibição total, mas isso significa que também estamos.

"A que devo esta visita?" Ele pede que se mova para ficar atrás do balcão - perto das facas.

“Você viu as notícias? Tam e os outros estão todos mortos.”

"O que?"

"E alguém tentou contratar Kimba para me matar."

Ganfrey olha para Kimba, com perplexidade no rosto. "Você?"

"Ela é a única que eu deixei de me aproximar nos últimos seis anos. Eu poderia ter morrido ... se as circunstâncias fossem diferentes. ”

"Entendo...."

"Eles, sem dúvida, estão atirando em você também."

"A menos que", diz Kimba, estudando-o do outro lado da sala. "Você é quem lançou a ordem."

Ganfrey parecia ter batido nele, e com um punhado de merda de gato.

"Em que século você acha que é isso?"

"Eu moro aqui o tempo suficiente para saber que vocês não merecem brincar de serem tão altos e poderosos quanto você."

Embora ele não parecesse feliz com isso, Ganfrey não discutiu mais. "Como é possível que ninguém tenha feito a conexão?"

Eu ando pela sala, verificando as muitas janelas. "Não é como se muitas pessoas conhecessem o elo entre nós cinco".

"Falando em conexões, como vocês dois...." A voz de Ganfrey diminui, e sigo seu olhar estreitado pela janela. "Esse portão não estava aberto quando cheguei em casa."

Eu examino o quintal, procurando por qualquer coisa que não deveria ser, mas é. O sol está em um ângulo agudo, projetando sombras manchadas ao longo do gramado e criando bolsas de escuridão entre as árvores.

A figura é quase uma sombra no meio da parede oposta, meio escondida pelas árvores.

Mas o movimento deles é muito grave para ser enganado.

"O que há desse lado da sua casa?"

"A garagem."

"Acesso a partir do quintal?"

"Claro."

"E por dentro?"

"A porta atrás da palma vermelha."

Olho de relance para Kimba. Ela pegou a arma. Está ao lado dela, e duvido que Ganfrey tenha notado.

"Apaga as luzes."

Ganfrey lança um olhar confuso para mim, mas ele não hesita. E eu também não.

A porta atrás da palma da mão é uma porta interior normal. Parando ao lado, ouço o arranhar das fechaduras. Eles ainda não entraram.

Leva dois segundos para entrar em um canto da garagem. Esperar e assistir.

A luz derrama, apenas por um segundo, e quem quer que seja a pessoa, ela se arrasta. Não dou uma boa olhada nelas até que a porta se feche novamente e elas se

levantem. As trevas sempre pareciam segurança para aqueles que se dedicam ao comportamento criminoso

Que pena para ele, eu posso ver perfeitamente.

Ele não é familiar para mim, mas isso não significa nada. O quadrado feio de um dispositivo em sua mão, no entanto, é algo que todo garoto com idade suficiente para assistir a um filme de ação já viu.

Eu o deixei de costas, o deixei meio trêmulo embaixo do carro, então eu o agarrei.

Uma mão no pescoço dele. Um no pulso segurando a bomba.

O homem faz um barulho agudo, mas ele não fala. Os olhos dele estão tão arregalados que só consigo imaginar o que ele pensa de mim. Uma figura iminente no escuro da garagem.

Vou deixá-lo continuar pensando que sou a criatura que ele inventou que o manteve calado.

Giro o tijolo da mão dele e o levanto, puxando-o de volta pela porta da casa de Ganfrey.

Kimba imediatamente abaixa a arma que tinha levantado e sai da frente de Ganfrey.

"Você conhece ele?" Ela pergunta, sem se preocupar em olhar para o homem que teria tentado matá-lo.

"Não ... espere, sim." Ganfrey se inclina para frente em seu balcão, estudando o homem. "Você foi quem veio ao meu escritório há três semanas, exigindo que parássemos um de nossos contratos. Vale mesmo a pena me matar?

"Acho que a pessoa que o contratou queria usar isso como uma maneira de esconder o verdadeiro motivo de sua morte".

Engolindo, o homem olhou entre nós três. "Eles iam me matar."

"As chances são de que eles iam matar você de qualquer maneira." Kimba diz do outro lado da sala.

Eu largo o tijolo no balcão. “Ele estava plantando uma bomba embaixo do seu carro. "

"Armaria quando ele atingisse cinquenta?" Kimba pergunta, sua risada bufante nos fez olhar para ela. Mas ela nos afastou. "Deixa pra lá."

"Eu não sei como deveria funcionar ou o que deveria façam. Foi-me dito para colocá-lo no carro.

"Por quem?"

Eu vejo o movimento, tarde demais. Ouça o tiro um segundo antes que ele nos derrube do chão.

CAPÍTULO 15

KIMBA

Assim que a janela se quebra, eu bato no chão. As costas do segundo D tocam o ladrilho, corro pelo chão até ele.

O duro “que porra é” atrás do balcão me diz que Ganfrey era inteligente o suficiente para se esconder também. Uma rápida olhada me mostra que eu estava certa. Ele está pressionado contra o armário, olhando para cima, mesmo que não consiga enxergar.

D está machucado, mas não muito. É o homem deitado em cima dele que é o problema.

O cara está morto.

A bala pode ter cortado o ombro de D, mas ficou limpa no meio do peito. Ele é um peso mole em cima de D, me olhando com um olhar mortal.

"Quão ruim é isso?"

"Dói pra caralho, mas não é sério ... vou precisar da sua ajuda para tirar esse cara de cima de mim."

Eu passo para ajudá-lo e congelo.

"Que pena que não matou vocês dois."

O homem do estacionamento de Margot está parado em cima de nós.

"Afaste-se dele, querida."

Fico de pé, mas não recuo, levanto minha arma e aponto nela.

Ele apenas revira os olhos. "Você não matou aquele homem na Terra, não o matou. E nós dois sabemos que você realmente não machucaria Jax se ele não tivesse colocado você nessa fúria de sangue, então não finja que você vai me matar agora. ”

"Agora entendo por que não conseguimos encontrá-lo."

Eu não olho para D enquanto ele fala. Não posso me afastar.

“Kimba, esse é o Roiban. Ele não é apenas a maior oposição ao conselho. Ele também foi quem criou o software de reconhecimento facial que usamos ".

"Isso me ignora", diz ele com um sorriso muito presunçoso. “Para ser completamente honesto, nunca esperávamos que ela o matasse. Esperávamos que ela tentasse ... mas, bem, olhe para você. Nós pensamos que

você se protegeria e quebraria seu lindo pescoço. Ele encolheu os ombros. "De qualquer forma, teríamos conseguido o que queríamos."

"Eu. Fora do caminho."

“Precisamente. Você alega que nos protege dos monstros. Mas você não está fazendo outra coisa senão construir uma cerca. Se queremos nos proteger, temos que nos livrar deles. ” Ele encolhe os ombros. – “E Ganfrey, você ainda está conosco, não está? Você é tão ruim.”

O som que vem de trás do balcão não é o que eu esperava. É afiado e está com raiva.

“Isso também funcionará. Outro exemplo do homem ciumento, matando seu companheiro e você retaliando. Dois pássaros ... eu acredito que é a expressão humana.

"Não vai funcionar." Eu engulo, tentando ignorar a frustração filtrada por Drift.

"Não foi?" O sorriso de Roiban é doentiamente doce. "Acho que Ganfrey aqui não disse que ele é um frequentador de Margot, ou que ele só vai assistir você dançar. Você é muito popular, querida. Os registros bancários dele pintam uma imagem interessante.

Rindo, ele dá um passo para o lado: "Parece que você vai se apaixonar mais uma vez".

Ele começa em direção à cozinha.

"Você não pode vencer aqui."

"Você subestima minha vontade."

A liberação de segurança emite um estalo alto. "Aviso final. Mais um passo e eu vou atirar. "

"Por favor, você não poderia matar sem raiva da morte. Você não vai me matar agora."

Ele se move novamente e eu atiro.

O grito ecoa pelas janelas de vidro do vereador, mas Roiban não vai a lugar nenhum rápido.

O tiro na perna foi mais desleixado do que deveria ter sido. Um pouco mais alto e mais atrás do que eu pretendia, mas não causou muitos danos. Ele viverá, mas, mais importante, Ganfrey não está mais à vista.

Roiban se inclina para a frente em uma maldição gritada, pegando-se no balcão.

"Sua putinha! Você atirou em mim."

"E você matou três pessoas e quer matar pelo menos mais duas. Estragar um músculo não vai pesar na minha consciência. "

"Kimba ..." O tom de D é agudo, aviso, mas eu o ignoro.

"Bem." Roiban empurra para trás, com todo o peso na perna não lesionada. "Eu não planejava matá-la, mas se é assim que você quer que seja."

"Não me faça atirar em você de novo."

Ele se lança, e uma lança afiada de medo corta através de mim enquanto eu aperto o gatilho.

Um silêncio ensurdecedor seguiu o tiro.

Meia dúzia de batimentos cardíacos depois, D pergunta: "Ele está morto?"

"Sim." Não há nenhuma chance que eu tenha perdido neste intervalo. Ainda assim, eu chuto a arma.

Ganfrey lentamente chega ao balcão. "Que diabos?"

"Esse deveria ser o fim." D diz gemendo enquanto se move.

Atiro-lhe um olhar afiado, e ele para de tentar mudar o corpo em cima dele.

"Você vai ajudar a tirá-lo de mim?"

Ganfrey corre ao redor do balcão e nós dois puxamos o suposto assassino de D. Ganfrey ajuda-o a sair do chão enquanto eu me mudo para Roiban. Virando-o apenas para ter certeza.

Sirenes ecoaram à distância.

"Meus vizinhos provavelmente chamaram a polícia quando ele atirou pela janela."

"Boa. Temos algumas explicações a fazer. "

“Eu tenho minhas lentes. Ele pode ter conseguido se limpar de seu próprio software, mas tudo o que aconteceu ... se eu o visse. Eles verão. Acabei de enviar.

"Mas eles vão acreditar?" Ganfrey se move para sentar em uma de suas cadeiras de jantar. "Porque não tenho certeza."

"Será interessante ver o que acontece quando eles investigam as outras mortes".

D está olhando para o corpo do homem. "Ele merecia algo pior do que ele conseguiu. Eu gostaria que pudéssemos tê-lo alimentado com os monstros.”

“Isso teria sido adequado ... mas bagunçado.

CAPÍTULO 16

KIMBA

A polícia chega quando eu desligo com Cindy, mas deixo Ganfrey falar com eles primeiro.

"Você não precisava chamar ninguém".

"Você prefere que outra pessoa trabalhe em você?" Ele muda, e uma pontada de dor me atinge. "Acho que não."

"Obrigado", ele pega minha mão. "Por ser mais do que eu jamais esperava."

"Agradeça-me por ficar parado quando Cindy chegar aqui."

Ele finge estar irritado, mas eu posso sentir o sorriso que ele não deixa tocar em seus lábios. Eu escovo o meu onde deveria estar.

Uma garganta limpa atrás de mim, e me viro para ver um oficial tímido olhando entre nós. "Se você não se importa, é necessário fazer perguntas."

D se levanta, mas murmura baixinho: "Eu me importo."

Apertando sua mão, eu o sigo para o caos.

Há muitas pessoas em cena. É tudo luzes e barulho, e estou surpreso que não haja vans de notícias nem todo o resto.

Eu ouço alguém dizer as palavras "alto perfil" e acho que isso é verdade. Quem quer que Roiban realmente fosse, ele era possivelmente tão importante quanto D e Ganfrey.

Demoro um momento para perceber que a aparência que estamos recebendo não é do tipo usual reservada para celebridades ou possíveis atores.

Eles estão me observando.

E apenas alguns são cautelosos.

Mas todos eles desviam o olhar rapidamente quando eu viro minha cabeça.

Ganfrey está discutindo com o oficial quando nos juntamos a eles. Não entendo muito da conversa, mas Ganfrey está tentando dar ordens, e o outro cara não concorda.

Com base no aperto de suas sobrancelhas e nos olhares inconstantes para a estrada, não tenho certeza se ele quer ser o responsável.

Quando ele nos vê, ele se endireita, mudando para um inglês desajeitado. "Você foi quem atirou nele, sim?"

“Minhas lentes registraram a coisa toda. Você não precisa se preocupar com perguntas. "

O oficial olhou para mim e voltou sua atenção para D, retornando à sua língua familiar, mas sem mais confiança quando falou. “Hum, senhor. Precisamos pedir ao seu companheiro de volta à sede para revisar os eventos. "

"Não, você não vai." A mulher que se dirigiu a eles através dos policiais e da equipe de limpeza usava um terno escuro e um sorriso entediado. “Graças às informações enviadas pelo chefe da Irmandade da Zona das Sombras, sabemos tudo o que aconteceu. Wade, ao que parece, tem o hábito de ser subestimado.

O oficial parecia inseguro e disse algo ininteligível antes de se afastar.

"Certifique-se de que não cometerei o mesmo erro." Seu olhar deslizou de D e imediatamente se aqueceu quando ela estendeu a mão para mim. "Eu sou Rose. E é um prazer conhecê-la.

Ela é familiar, mas leva um momento para colocá-la. "Companheira de Kylan".

"Está certo. Também faço parte do grupo de advocacia para mulheres que vêm aqui e descobrem que não receberam o que lhes foi prometido. Eu cuido de alguns dos assuntos legais, faço contato com as autoridades e, ocasionalmente, consigo bancar o anjo da guarda. ”

"Não estou reclamando, mas como você chegou aqui tão rápido?"

“Eu já estava na cidade. Sua visita revitalizou nossos planos de voltar à cidade. Eu estava aqui para um caso e fiquei para ver algumas propriedades. ” Ela encolhe os ombros. "Quando suas informações apareceram, elas nos sinalizaram porque Kimba está em nossa lista de observação desde a morte de Edan." O sorriso dela é de desculpas.

De algum lugar perto da rua, outra comoção soa, e eu me viro assim que ouço uma voz pequena, mas autoritária, que exige que a multidão fique clara.

As pessoas reunidas se movimentavam em torno de Cindy como um cardume de peixes em volta de um tubarão. Mas eles poderiam ter se mudado para Core, pensando que ele era o mais perigoso dos dois.

Cindy começa a dar ordens antes que ela chegue até nós. Os policiais que não são recrutados imediatamente começam a encolher. Eu não os culpo.

Ao meu lado, Ganfrey limpa a garganta e muda de posição sem jeito. "Você pode usar meu banheiro de hóspedes para cuidar da ferida."

Com um aceno agudo, Cindy aponta D de volta para a casa. "Vai."

Ele faz, mas não sem um olhar final para mim. Um medo fraco desliza através do vínculo.

Eu vou seguir, mas Rose me para com um toque suave no meu antebraço.

"Você está livre para ir, mas eu adoraria ter a chance de falar com você. Houve algumas mulheres que, como você, perderam seu companheiro de vínculo original e nenhuma de nós foi totalmente equipada para ajudá-las a passar por isso. Se você estiver disposta... adoraria ouvir seus pensamentos. " Ela tira um cartão de metal do bolso. - Ligue-me quando tudo estiver resolvido. Muito mais mulheres podem fazer pelo sians do que simplesmente ser mãe das gerações futuras. "

Com um sorriso, ela sai, latindo algumas ordens para confirmar que nos deixarão ir quando for a hora. E eu

hesito, apenas o tempo suficiente para colocar o cartão no bolso.

Ganfrey está esperando lá dentro, com as mãos nos bolsos, uma carranca no rosto.

"Onde ele está?"

Empurrando a cabeça por um corredor, Ganfrey se levanta, endireitando os ombros. "Sobre o que Roiban disse ..."

Levantando a mão, eu o paro de dizer algo que pode se envergonhar. "Não vamos nos preocupar com isso agora."

"Claro." Engolindo, ele olha para longe de mim, e eu tenho a sensação de que não o peguei antes do constrangimento. Espero que a mudança s dos últimos dias não impedem você de Margot indefinidamente. "

"Eu não espero que sim."

Com um único aceno agudo, ele volta para os policiais, e eu sigo o corredor até o único quarto com uma luz acesa.

Drift está encurvado em uma cadeira, sua boca uma linha plana enquanto ele olha para o chão. Mas ele não está bravo

"Quase pronto." Cindy diz com um sorriso alegre. "Pode não ser uma tarefa simples fazê-los se sentar, mas fazê-los consertar é definitivamente mais fácil."

Atirando-me um olhar sobre a cabeça de Cindy, ele a deixa trabalhar nele. Permite que ela siga os movimentos, mas o constrangimento filtra o vínculo.

Junto com a irritação de se sentir como um animal preso e ferido.

Ele não quer que eu sinta essa irritação. A dor era inevitável, suas frustrações, não tanto.

Assim que Cindy está no ponto de parada, eu a toco no ombro e aceno em direção à porta.

Ela não diz uma palavra enquanto se dirige para se juntar aos outros.

Eu o ajudei a vestir seu casaco. "Você não é um paciente muito bom."

"Eu deveria cuidar de todos os outros."

“Você tem pelo menos um dia de folga a cada dez anos. Foram apenas dez minutos. Lide com isso."

Ele ri, o que eu estava procurando.

"Vamos para casa."

Ninguém tenta nos parar quando partimos. E D está quieto para a viagem para casa.

Sou eu quem amaldiçoa quando chegamos lá e encontro quatro carros em nossa garagem.

Só garanto que ele não precise de ajuda para sair do carro antes de subir as escadas e entrar na sala de guerra.

Seis olhares duros me encontram.

"Onde ele está?" Arc faz a pergunta que eu sei que eles estão pensando.

Os dois homens atrás dele - um que eu nunca conheci parecem ter apoiado ele em qualquer luta. Mas não vou ser intimidada em minha própria casa.

"Ele está bem. Agora saiam." Aponto para a porta que D passou despercebida um mero momento antes.

Isso derruba a irritação de seus rostos. Substitui por confusão.

A diversão de D me filtra, e eu tenho que ignorá-la para não sorrir.

"Vão para casa. E não volte até que você seja chamado. "

Trench é o primeiro a se recuperar. Ele sorri. Mergulha a cabeça no que pode ser um arco e diz: "Como você ordena, número dois".

Eu não gosto disso. Isso me faz sentir um pouco como um vilão, mas quando ele se move em direção à porta, os outros também.

D sai das sombras à medida que avançam. Nenhum deles pede que ele me anule. Na verdade, Trench é o único que diz alguma coisa a ele.

“Eu gosto dela, chefe. Certifique-se de mantê-la.”

"Eu não tenho intenção de deixá-la ir." D pode estar respondendo à pergunta de Trench, mas ele está falando comigo.

Leva menos de um minuto, e então estamos sozinhos novamente, com um momento de paz.

E finalmente tenho a chance de dizer o que está passando na minha cabeça durante todo o percurso.

"Ouço." Eu levanto seu queixo para que ele esteja olhando para mim, em vez da ferida com a qual ele está mexendo. "Sempre haverá uma ameaça. Sempre será algo que você precisa para nos proteger. Mas você sabe o que. Eu também posso te proteger. E eles podem ajudar. Isso é

chamado de Irmandade, certo? Isso significa que você pode confiar neles. ”

Ele passa o polegar na minha bochecha. "É tão difícil saber quando recuar."

"Posso ajudar com isso." Mergulhando minha cabeça, pressionando minha bochecha em sua mão. "Além disso, agora somos uma equipe. Uma equipe dentro dessa equipe. ”

CAPÍTULO 17

KIMBA

A irmandade estava dividida quando eu anunciei as alterações na ordem normal.

Mas eu estava esperando isso. Um punhado de homens que se conhecem há décadas e estavam acostumados a fazer as coisas de uma maneira....

Os homens ligados no grupo foram os únicos a bordo imediatamente.

Três meses depois, os homens não ligados haviam visto o erro de sua hesitação e tudo estava no lugar.

Cindy, Andrea e Laurel faziam parte das reuniões da irmandade com a mesma opinião que seus companheiros de fiança, e Drift não precisava mais fazer cumprir suas decisões quando os homens não presos tentavam conversar sobre qualquer um de nós.

Até agora, nenhuma das irmandades achou minha presença estranha, ou até pareceu notar quando assumi o cargo de D.

Acabei de examinar algumas das informações que Laurel havia descoberto enquanto me ajudava a examinar dados antigos, quando uma mensagem ecoou por mim - a informação que eu estava esperando a manhã inteira.

"Boas notícias?" Cindy perguntou de onde estava sentada, Core pairando sobre ela.

"Muito", eu puxo a lista. “A confirmação acabou de chegar. Rose e eu somos o componente humano do conselho, Ganfrey manteve seu assento, e um homem que era amigo de meu falecido colega concordou em assumir a quarta posição. O quinto e último lugar na mesa ainda não foi determinado. Eles querem alguém com mais experiência com as próprias criaturas.

"Então eles são o único candidato é Trench", Arc bufou, balançando a cabeça. "E ninguém em sã consciência iria querer ele."

Houve uma batida familiar de silêncio, onde todos na sala reconheceram que não era uma piada, e Trench soltou as mãos, sorrindo para mim, em vez de tentar assassinar seu irmão.

"Como é possível que você tenha conseguido se virar tanto em tão pouco tempo?"

"Felizmente, eu acho."

“Cuidado, Drift. Ou sua companheira vai dominar o mundo.

Todo mundo ri, mas a alegria é interrompida por um suspiro agudo.

Oh. Ah! Cindy pegou a mão de Core e ele parecia tão atordoado quanto ela.

Os outros homens na sala saltaram com o alarme em sua voz, mas Laurel não se mexeu, ela se virou para mim com um sorriso largo. "Está acontecendo."

"O que está acontecendo?" Arc estava do outro lado da sala e parecia que ele poderia querer pular pela janela.

"Minha bolsa d’água estourou!"

Os homens sian pareciam confusos - até Core.

"Isso significa que o bebê está chegando." Eu teria rido se não precisássemos tirar Cindy da porta.

Isso levou os outros a agir, e quando Core ajudou Cindy a ficar de pé e a guiar até a porta, não havia nada no caminho, e tudo o que precisavam estava pronto para ser entregue a eles no caminho para o carro.

Apenas Arc se conteve, seu rosto uma máscara em branco.

Se ele fosse outra pessoa, eu poderia estar preocupada. Mas alguns homens têm dificuldade com a idéia do parto e, quaisquer que fossem suas razões, ele poderia mantê-las para si.

Ficamos atrás dos outros enquanto Core e Cindy saíam da garagem, indo para o hospital.

"Em breve", D sussurrou em meu ouvido. "Será você."

“Você notou Ric prestando atenção? Ele quer estar pronto quando for a sua vez. "

"Todos estão prestando atenção."

Ele estava certo - e apenas Arc parecia enojado com a idéia do que estava à sua frente.

"Você não é."

"Eu li muito. Eu sei o que vai acontecer. " Envolvendo seus braços em volta de mim, ele descansou o queixo na minha cabeça. "E mal posso esperar."

"Vamos dar a ela mais alguns meses, pelo menos, sim?"

Com uma risada, ele beija meu cabelo e concorda.

EPÍLOGO

DRIFT

Três horas depois, um novo membro da família Shadow Zone surgiu no mundo. Fomos os primeiros a visitar, saindo antes que mais alguém chegasse lá e o grande número de nós estressasse a nova mãe.

Kimba se senta no banco do motorista e sinto a pontada de excitação derramando através do laço.

Quando ela não vai direto para casa, dou-lhe um olhar interrogativo, mas não exprimo a curiosidade que sei que ela sente de mim.

Não sei por que fico surpresa quando ela estaciona no estacionamento de Margot, ou quando ela me leva para dentro, contornando as multidões principais, e empurra a porta da sala um-sete-sete.

Parece que faz anos desde que estamos aqui.

Movendo-se pelo quarto, acendendo a suave luz do halo sobre a cama, passando a mão sobre os lençóis, ela se vira para mim com um sorriso faminto.

"O que você está fazendo aqui?"

"Estamos de volta onde começamos." Ela cruza a curta distância para mim. "A sala onde eu percebi que queria você."

"A sala onde eu me apaixonei por você."

Rindo, ela passa os braços em volta do meu pescoço e me puxa para baixo para me beijar. "Eu também te amo, você sabe."

"Eu sei."

"Boa." Afastando-se, ela desliza o casaco, jogando-o na cadeira no canto, a blusa a segue.

"Nenhum strip tease hoje?"

Balançando a cabeça, ela tira sua calça para ficar em pé, quase nua na minha frente.

"Não sei como posso te querer mais do que antes. Mas você é tão sexy com meu bebê em você."

"Então teremos que ver como tornar isso uma condição recorrente".

A suavidade e a redondeza de sua barriga são embaladas pelo laço azul profundo de seu ursinho. Ela começou a usar as roupas íntimas completamente cobertas desde que começou a mostrar. Isso deixa as

pernas e os braços nus, mas as rendas caem do pescoço até o fim para cobrir sua buceta deliciosa. É a cor que eu amo nela, e o sutiã costurado sob a renda segura os seios da maneira que eu quero.

Eu brinco com as mangas de renda nos ombros dela antes de passar a mão, sobre os recortes abertos nas costas, para agarrar sua bunda perfeita. Pode, provocativamente, cobrir tudo na frente, mas me dá acesso total à sua pele macia.

Era assim que sempre começava: o quarto escuro, eu completamente vestido, ela quase sem nada.

Mas naquela época, eu não teria feito mais do que beijá-la e tocá-la.

Desta vez.... É tudo para brincar.

Mãos debaixo da minha camisa, ela aperta meu estômago e eu sei que ela me sentiu imaginando minhas opções.

Eu levanto minhas mãos, "Você pode me culpar?"

Balançando a cabeça, ela leva um tempo, tirando minhas roupas, passando as mãos sobre mim. Me explorando como se ela nunca tivesse me visto antes.

Eu tiro minhas botas enquanto ela abre as calças, e eu tenho que me manter perfeitamente imóvel enquanto ela as arrasta por mim, ajoelhando-se junto com elas.

Mas ela não me leva à boca, apenas me lambe. Um golpe longo e lento de sua língua enquanto ela se levanta de novo, deslizando todo o seu corpo ao longo de mim, com um laço áspero na minha pele mais macia.

"É hora de fazer algumas novas memórias aqui."

FIM